

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA – UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL E MEIO AMBIENTE

BALANÇO SOCIAL COMO INDICADOR DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS
EMPRESAS

ISIDRO SCHIAVETO JÚNIOR

Dissertação apresentada ao Centro
Universitário de Araraquara, como parte das
exigências para obtenção do título de Mestre
em Desenvolvimento Regional e Meio
Ambiente.

ARARAQUARA – SP
2008

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA – UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL E MEIO AMBIENTE

BALANÇO SOCIAL COMO INDICADOR DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS
EMPRESAS

Isidro Schiaveto Júnior

Orientador: Prof. Dr. Zildo Gallo

Dissertação apresentada ao Centro
Universitário de Araraquara, como parte das
exigências para obtenção do título de Mestre
em Desenvolvimento Regional e Meio
Ambiente.

ARARAQUARA – SP
2008

FICHA CATALOGRÁFICA

S 352b Schiaveto Junior, Isidro
Balanço Social como indicador da responsabilidade social das empresas/
Isidro Schiaveto Junior. – Araraquara : Cento Universitário de Araraquara,
2008.

p.

Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Desenvolvi-
mento Regional e Meio Ambiente .

Área de concentração: Dinâmica Regional e Alternativas de Sustentabi-
lidade.

Orientador: Prof. Zildo Gallo

1. Balanço social. 2. Responsabilidade Social. 3. Indicadores Sociais.
I .Titulo

CDU 504.03

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador ao Prof. Zildo Gallo pela atenção, compreensão dada a mim na realização deste trabalho, bem como pela sua amizade.

À Profª Vera Mariza pela sua amizade e companheirismo nesta minha luta.

Aos colegas Sílvio e Rone por participarem de minha avaliação.

E, também, agradeço a minha esposa, Gislaine, por sua atenção, paciência, por ser companheira neste momento tão importante de minha vida, e aos meus familiares, Sr. Isidro, meu pai, Sra. Zélia, minha mãe, Maísa e Maristela, minhas irmãs, por me apoiarem nos principais momentos de minha vida.

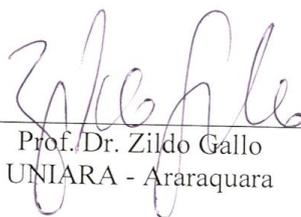
BANCA DE DEFESA



Profa. Dra. Vera Mariza Henriques de Miranda Costa
UNIARA – Araraquara



Prof. Dr. Silvio Hiroshi Nakao
FEA/USP – Ribeirão Preto



Prof. Dr. Zildo Gallo
UNIARA - Araraquara

**PROVA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado em
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE**

Candidato(a) : Isidro Schiaveto Junior

Área de Concentração **Dinâmica Regional e Alternativas de Sustentabilidade**

Linha de Pesquisa: **Gestão de Território**

Conceito:

Aproudo

Examinador:

[Signature]
Prof. Dr. Silvio Hiroshi Nakao

Araraquara, 15 de agosto de 2008



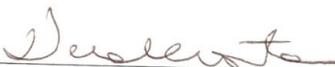
**PROVA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE**

Candidato(a) : Isidro Schiaveto Junior

Área de Concentração **Dinâmica Regional e Alternativas de Sustentabilidade**

Linha de Pesquisa: **Gestão de Território**

Conceito: APROVADO

Examinador: 
Profa. Dra. Vera Mariza Henriques de Miranda Costa

Araraquara, 15 de agosto de 2008



**PROVA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE**

Candidato(a) : Isidro Schiaveto Junior

Área de Concentração **Dinâmica Regional e Alternativas de Sustentabilidade**

Linha de Pesquisa: **Gestão de Território**

Conceito:

A PROVA DO

Examinador:

Prof. Dr. Zildo Gallo

Araraquara, 15 de agosto de 2008

**DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL E MEIO AMBIENTE**

Candidato(a) : Isidro Schiaveto Junior

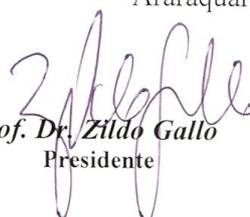
Área de Concentração: **Dinâmica Regional e Alternativas de
Sustentabilidade**

Linha de Pesquisa: **Gestão de Território**

Examinadores	CONCEITO
Prof. Dr. Zildo Gallo (Orientador[a])	APROVADO
Profa. Dra. Vera Mariza Henriques de Miranda Costa	APROVADO
Prof. Dr. Silvio Hiroshi Nakao	APROVADO

Observações:

Araraquara, 15 de agosto de 2008


Prof. Dr. Zildo Gallo
Presidente

SUMÁRIO

RESUMO	I
ABSTRACT	II
LISTA DE QUADROS.....	III
LISTA DE FIGURAS	V
LISTA DE GRÁFICOS	VI
LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS.....	VII
1 INTRODUÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA PARA O ESTUDO DO TEMA	11
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	11
1.3 OBJETIVO DO TRABALHO	12
1.4 HIPÓTESES	12
1.5 METODOLOGIA	12
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	13
2 A EMPRESA E A RESPONSABILIDADE PARA COM O SOCIAL	14
2.1 INTRODUÇÃO	14
2.2 A EMPRESA E O SOCIAL	15
2.3 HISTÓRICO	19
2.4 CONCEITO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	23
2.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL INTERNA	25
2.6 RESPONSABILIDADE SOCIAL EXTERNA.....	26
2.7 ARGUMENTOS CONTRA A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA EMPRESA	27
2.8 ARGUMENTOS A FAVOR DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DA EMPRESA	29
2.9 OS INDICADORES ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	30
2.10 CONCLUSÃO	33
3 BALANÇO SOCIAL.....	34
3.1 HISTÓRICO DO BALANÇO SOCIAL	34
3.2 BALANÇO SOCIAL NO BRASIL.....	35
3.3 LEGISLAÇÃO.....	36
3.4 CONCEITO DO BALANÇO SOCIAL	37
3.5 O MODELO IBASE	41
3.6 O MODELO GRI (GLOBAL REPORTING INITIATIVE)	43
3.7 O BALANÇO SOCIAL (IBASE) E A RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	44
4. ANÁLISE DOS BALANÇOS SOCIAIS – IBASE.....	47
4.1 ANÁLISE DOS DADOS	48
4.2 CONCLUSÃO DA ANÁLISE DOS BALANÇOS SOCIAIS.....	77
5. EMPRESAS QUE PUBLICAM O BALANÇO SOCIAL – MODELO IBASE – NA REGIÃO DE GOVERNO DE ARARAQUARA.....	78
5.1 REGIÃO DE GOVERNO DE ARARAQUARA	78
5.2 EMBRAER	88
5.3 IESA	98
5.4 USINA SANTA CRUZ	106
5.5 ENTREVISTAS	114
5.6 CONCLUSÃO	120
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121
APÊNDICES.....	132
APÊNDICE A – LEGISLAÇÃO FEDERAL - BALANÇO SOCIAL	133
APÊNDICE B – LEGISLAÇÃO ESTADUAL – BALANÇO SOCIAL	135
APÊNDICE C – LEGISLAÇÃO MUNICIPAL – BALANÇO SOCIAL	136

ANEXOS	138
ANEXO A – EMPRESAS QUE DIVULGARAM O BALANÇO SOCIAL DESDE 1997, DE ACORDO COM O IBASE, DADOS ATUALIZADOS ATÉ 26/08/2006.....	139

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo geral evidenciar o potencial do Balanço Social, não somente como uma demonstração contábil, onde são apresentados os indicadores laborais (ou trabalhistas), sociais, de corpo funcional e ambiental da empresa, mas também como evidência para a sociedade do status da responsabilidade social das empresas, medido pelo aumento nas receitas, pagamentos de impostos etc., indicando se está gerando elevação do número de empregos, de investimento em meio ambiente, de programas e projetos sociais internos e externos. Está apoiado em uma pesquisa de caráter descritivo, que se iniciou com levantamentos bibliográficos e documentais sobre características dos Balanços Sociais, e se concentrou em questões relativas ao Balanço Social como indicador de Responsabilidade Social. Foi também realizada a coleta de dados, dessa demonstração, disponibilizados no site do IBASE. Para completar o levantamento de dados e informações foram realizadas entrevistas em empresas da região de Araraquara nas quais se procurou identificar a elaboração, bem como os investimentos informados nessa demonstração que de fato denotam Responsabilidade Social. Verificou-se que nas últimas décadas as empresas assumiram novos papéis, ao buscar a conciliação dos seus resultados econômicos com os de suas ações, tanto no campo social como no de meio ambiente. Desse modo, as empresas envolvidas nessas ações sociais e de melhoria do meio onde estão inseridas buscaram informar ao público sua atuação, e um dos meios de comunicação que se utilizaram foi o Balanço Social. Os resultados revelam que, no decorrer do período de 1996 a 2005, houve uma adesão das empresas as questões de natureza social e ambiental e à prática de ações socialmente responsáveis, evidenciadas pela melhoria nas informações e pelo aumento dos investimentos nos indicadores apresentados no Balanço Social e que foram objeto da investigação analisada no presente trabalho.

Palavras chave: balanço social, responsabilidade social, indicadores sociais.

ABSTRACT

This paper aims to highlight the potential of the Social Balance Sheet, not only as a financial statement, where are presented the labor and social indicators of functional and environmental body of the company, but also as an evidence to society of the status of the corporate social responsibility, measured by the increase in revenues, payments of taxes etc, indicating if it is increasing the number of jobs, investment in the environment, social programs and projects internally and externally. It is based in a research with descriptive characteristic, which began with bibliographic and documentary surveys on the Social Balance Sheets characteristics, and focus on its issues as an indicator of Social Responsibility. A data collect of this demonstration was carried out, available at the IBASE site. To complete the data and information survey some interviews will be carried out in enterprises in the Region of Araraquara which tried to identify the elaboration and the investment informed in that demonstration that actually show Social Responsibility. It was found that in recent decades companies assumed new roles, when they try the reconciliation of their economic results with those of their actions, both in the social field and in the environment. Thus, companies involved in these social actions and improving the social environment where they are found, tried to inform the public their actions, and one of the media that was used is the Social Balance Sheet. The results show that during the period from 1996 to 2005 there was a engagement of companies to the issues of social and environmental nature and the practice of socially responsible actions, evidenced by the improvement in the information and the increase of investments in the indicators presented in Social Balance Sheet which were the object of investigation analysed in this paper.

Key words: social balance sheet, social responsibility and social indicators.

Lista de quadros

Quadro 2.1 – Temas e variáveis dos indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial – 2005.	31
Quadro 3.1 – Relação dos Indicadores do Balanço Social do IBASE com os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social.	45
Quadro 4.1 – Balanços Sociais divulgados por setor empresarial – 1996 – 2005.	47
Quadro 4.2 – Indicadores de resultado.	50
Quadro 4.3 – Número de indicadores de resultado informados de 1996 a 2005.	50
Quadro 4.4 – Indicadores de resultado informados de 1996 a 2005.	51
Quadro 4.5 – Indicadores de resultado no período de 1996 a 2005.	51
Quadro 4.6 – Indicadores de resultado – valores médio por empresa de 1996 a 2005.	52
Quadro 4.7 – Indicadores Ambientais.	53
Quadro 4.8 – Número de indicadores ambientais informados de 1996 a 2005.	53
Quadro 4.9 – Indicadores ambientais informados de 1996 a 2005.	54
Quadro 4.10 – Investimentos em meio ambiente de 1996 a 2005.	56
Quadro 4.11 – Investimentos em meio ambiente – valores médios por empresa de 1996 a 2005.	56
Quadro 4.12 – Indicadores Sociais Internos.	58
Quadro 4.13 – Número de indicadores sociais internos informados de 1996 a 2005.	58
Quadro 4.14 – Indicadores sociais internos informados de 1996 a 2005.	59
Quadro 4.15 – Indicadores sociais internos: investimentos de 1996 a 2005.	61
Quadro 4.16 – Indicadores Sociais Externos.	62
Quadro 4.17 – Número de indicadores sociais externos informados de 1996 a 2005.	62
Quadro 4.18 – Indicadores sociais externos informados de 1996 a 2005.	64
Quadro 4.19 – Indicadores sociais externos: investimentos de 1996 a 2005.	66
Quadro 4.20 – Indicadores sociais externos: investimento por empresa de 1996 a 2005.	67
Quadro 4.21 – Indicadores de Corpo Funcional.	68
Quadro 4.22 – Número de indicadores de corpo funcional informados de 1996 a 2005.	69
Quadro 4.23 – Indicadores de corpo funcional informados de 1996 a 2005.	70
Quadro 4.24 – Indicadores de corpo funcional informados de 1996 a 2005.	73
Quadro 4.25 – Indicadores de corpo funcional: participação em relação ao número de empregados ao final do período - de 1996 a 2005.	73
Quadro 4.26 – Relação entre o número de portadores de deficiência ou necessidades especiais e o número de funcionários de 1996 a 2005.	74
Quadro 4.27 – Média de indicadores informados no Balanço Social no período de 1996 a 2005.	75
Quadro 4.28 – Evolução dos indicadores sociais internos, externos e ambientais no período de 1996 a 2005.	76
Quadro 5.1 - População, Valor Adicionado Total, por Setores de Atividade Econômica, Produto Interno Bruto Total e per capita a Preços Correntes - Municípios do Estado de São Paulo - Região de Governo de Araraquara - 2005 (1).	79
Quadro 5.2 – Região de Governo de Araraquara – Vínculos Empregatícios, número de empregos por Setor de Atividade Econômica.	80
Quadro 5.3 – Região de Governo de Araraquara – Vínculos Empregatícios, rendimento médio por Setor de Atividade Econômica.	81
Quadro 5.4 – Empresas que publicam o Balanço Social – 1999 a 2005.	81
Quadro 5.5 – Empresas que informaram os indicadores de resultado de 1999 a 2005.	82
Quadro 5.6 – Número de Indicadores sociais internos informados de 1999 a 2005.	82
Quadro 5.7 - Indicadores sociais internos informados de 1999 a 2005.	83
Quadro 5.8 – Número de Indicadores sociais externos informados de 1999 a 2005.	84
Quadro 5.9 - Indicadores sociais externos informados de 1999 a 2005.	84
Quadro 5.10 – Número de Indicadores ambientais informados de 1999 a 2005.	85
Quadro 5.11 - Indicadores ambientais informados de 1999 a 2005.	85
Quadro 5.12 – Número de indicadores de corpo funcional informado de 1999 a 2005.	86
Quadro 5.13 - Indicadores de corpo funcional informados de 1999 a 2005.	87
Quadro 5.14 – Evolução dos indicadores sociais internos, externos e ambientais no período de 1999 a 2005, na Região de Governo de Araraquara.	87

Quadro 5.15 – Média de indicadores informados no Balanço Social no período de 1999 a 2005, na Região de Governo de Araraquara.	88
Quadro 5.16 – Comparativo dos indicadores sociais internos, externos e ambientais no ano de 2005.	88
Quadro 5.17 – Embraer - Indicadores de resultado de 1999 a 2005.	89
Quadro 5.18 – Embraer - Indicadores sociais internos de 1999 a 2005.	90
Quadro 5.19 – Embraer - Participação dos Indicadores sociais internos na receita líquida e na folha de pagamento bruta de 1999 a 2005	91
Quadro 5.20 – Embraer - Indicadores sociais externos de 1999 a 2005.	93
Quadro 5.21 – Embraer - Participação dos indicadores sociais externos na receita líquida e no resultado operacional de 1999 a 2005.....	94
Quadro 5.22 – Embraer - Indicadores ambientais de 1999 a 2005.	95
Quadro 5.23 – Embraer - Participação dos indicadores ambientais na receita líquida e no resultado operacional de 1999 a 2005.....	95
Quadro 5.24 – Embraer - Indicadores de corpo funcional: participação no número de funcionários ao final do período de 1999 a 2005.....	97
Quadro 5.25 – IESA - Indicadores de resultado nos anos de 2004 a 2005.	99
Quadro 5.26 – IESA - Participação dos Indicadores sociais internos na receita líquida, no resultado operacional e na folha de pagamento bruta nos anos de 2004 e 2005.	100
Quadro 5.27 – IESA - Participação dos indicadores sociais externos na receita líquida, no resultado operacional e na folha de pagamento bruta nos anos de 2004 e 2005.	102
Quadro 5.28 – IESA - Participação dos indicadores ambientais na receita líquida e no resultado operacional nos anos de 2004 e 2005.	103
Quadro 5.29 – IESA - Indicadores de corpo funcional: participação no número de funcionários ao final dos anos de 2004 e 2005	105
Quadro 5.30 – Usina Santa Cruz - Indicadores de resultado de 2002 a 2005.	107
Quadro 5.31 – Usina Santa Cruz - Participação dos indicadores sociais internos na receita líquida e na folha de pagamento bruta de 2002 a 2005.	108
Quadro 5.32 – Usina Santa Cruz - Participação dos indicadores sociais externos na receita líquida e no resultado operacional de 2002 a 2005.	110
Quadro 5.33 – Usina Santa Cruz - Participação dos indicadores ambientais na receita líquida e no resultado operacional de 2002 a 2005.....	111
Quadro 5.34 – Usina Santa Cruz - Indicadores de corpo funcional: participação no número de funcionários ao final do período de 2002 a 2005.....	113

Lista de figuras

Figura 2.1 – A longa e sinuosa estrada	188
Figura 5.1 – Região de Governo de Araraquara.....	788

Lista de gráficos

Gráfico 4.1 – Evolução do número de indicadores ambientais informados de 1996 a 2005.	544
Gráfico 4.2 - Evolução dos indicadores ambientais informados de 1996 a 2005.....	555
Gráfico 4.3 – Evolução dos investimentos em meio ambiente de 1996 a 2005.....	577
Gráfico 4.4 – Evolução dos indicadores sociais informados de 1996 a 2005.	59
Gráfico 4.5 - Evolução dos indicadores sociais internos informados de 1996 a 2005.	600
Gráfico 4.6 – Número de indicadores sociais externos informados de 1996 a 2005.	633
Gráfico 4.7 – Indicadores de corpo funcional informados de 1996 a 2005.	700
Gráfico 4.8 - Evolução dos indicadores sociais internos informados de 1996 a 2005.	712
Gráfico 4.9 – Relação entre o número de funcionários portadores de deficiência ou necessidades especiais e o número de empregados ao final do período – de 1996 a 2005.	744
Gráfico 4.10 – Evolução da informação na quantidade de indicadores informados no Balanço Social no período de 1996 a 2005.	766
Gráfico 5.1 – Embraer - Evolução dos indicadores sociais internos de 1999 a 2005	922
Gráfico 5.2 – Embraer - Evolução dos indicadores sociais externos de 1999 a 2005	944
Gráfico 5.3 – Embraer - Evolução dos investimentos ambientais relacionados com a produção / operação da empresa de 1999 a 2005	966
Gráfico 5.4 – Embraer - Evolução dos indicadores de corpo funcional de 1999 a 2005.....	988
Gráfico 5.5 – IESA - Evolução dos indicadores internos nos anos de 2004 e 2005.	1011
Gráfico 5.6 – IESA - Evolução dos indicadores externos nos anos de 2004 e 2005.	1033
Gráfico 5.7 – IESA - Evolução dos indicadores ambientais nos anos de 2004 e 2005.....	1044
Gráfico 5.8 – IESA - Evolução dos indicadores de corpo funcional nos anos de 2004 e 2005.	1066
Gráfico 5.9 – Usina Santa Cruz - Evolução dos indicadores internos de 2002 a 2005.	10909
Gráfico 5.10 – Usina Santa Cruz - Evolução dos indicadores externos de 2002 a 2005.	1111
Gráfico 5.11 – Usina Santa Cruz - Evolução dos indicadores ambientais de 2002 a 2005.	1122
Gráfico 5.12 – Usina Santa Cruz - Evolução dos indicadores de corpo funcional de 2002 a 2005.....	1144

Lista de abreviatura e siglas

ACDE – Associação dos Dirigentes Cristão de Empresas do Brasil
CFC – Conselho Federal de Contabilidade
CNRS – Conselho Nacional de Responsabilidade Social
CRC – Conselho Regional de Contabilidade
CRC-RS – Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul
FEA-USP – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da
Universidade de São Paulo
FIDES – Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social
GESET – Gerências de Estudos Setoriais do BNDES
GRI – Global Reporting Initiative
IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IOB – Informações Objetivas
ONG's – Organizações não Governamentais
PNBE – Pensamento Nacional das Bases Empresariais
PT – Partido dos Trabalhadores

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, verificam-se grandes mudanças no ambiente empresarial, pois as empresas assumiram novos papéis, ao buscar a conciliação dos seus resultados econômicos com os de sua atuação, tanto no campo social como no ambiental.

“As organizações têm-se voltado para problemas que vão além das considerações meramente econômicas, atingindo um aspecto muito mais amplo, envolvendo preocupações de caráter político-social, tais como proteção ao consumidor, controle ambiental, segurança e qualidade dos produtos, assistência médica e social, defesa de grupos minoritários, etc.” segundo BUCHHOLZ *apud* DONAIRE (1995, 13).

Para TORRES (2003), desde o início do século XX registram-se manifestações a favor deste tipo de comportamento. Contudo, foi somente a partir dos anos 60 nos Estados Unidos da América, e no início da década de 70, na Europa, particularmente na França, Alemanha e Inglaterra, que a sociedade iniciou uma cobrança por maior responsabilidade social das empresas e consolidou-se a própria necessidade de divulgação dos chamados balanços ou relatórios sociais.

Segundo TORRES (2003), no Brasil, os ventos desta mudança de mentalidade empresarial podem ser notados na “Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas” desde sua publicação, em 1965, pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil (ADCE – Brasil). Na década de 80, a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES) chegou a elaborar um modelo. Porém, só a partir do início dos anos 90 que algumas empresas – muito poucas – passaram a levar a sério esta questão e divulgar sistematicamente em balanços e relatórios as ações realizadas em relação à comunidade, ao meio ambiente e ao seu próprio corpo de funcionários.

Neste sentido, DONAIRE (1995) classifica a empresa em dois tipos a partir de sua postura:

A tradicional, instituição apenas econômica e tendo sua responsabilidade delimitada pouco além da busca da maximização dos lucros e da minimização dos custos.

A moderna, instituição sociopolítica, cujo funcionamento resulta de mudança de enfoque decorrente de transformações no pensamento da sociedade, com ampliação da ênfase do econômico em direção ao social, valorizando aspectos que incluem distribuição mais justa da renda, qualidade de vida, relacionamento humano, realização pessoal, preservação ambiental etc.

Dessa forma, observa-se que a empresa moderna procura ser socialmente responsável atendendo às preocupações da sociedade, considerando ecologia, segurança, proteção e defesa do consumidor, defesa dos grupos minoritários, qualidade dos produtos. A sociedade tem-se mostrado mais atenta com a conduta ética das empresas, bem como com a atuação de seu corpo de executivos. Por sua vez, os veículos de comunicação têm enfatizado sua vigilância diante do comportamento não ético das corporações, sejam públicas ou privadas, o que tem levado as empresas a um maior comprometimento e responsabilidade social em sua atuação.

Segundo NUNES (2000), o Balanço Social amplia a consciência da responsabilidade social da empresa na avaliação de aspectos e impactos ambientais, facilitando a construção de redes de intervenção. Nesse sentido, torna-se uma ferramenta que permite tanto uma auto-análise da empresa, como constitui um estímulo reanimador das interações com os parceiros internos e externos a ela. É um meio importante à disposição da empresa para responder às interpelações da sociedade como um todo.

Assim, desde meados de 1997, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, e o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) vêm batendo na mesma tecla e chamando a atenção dos empresários e de toda a sociedade para a importância e a necessidade da realização do Balanço Social das empresas em um modelo único e simples. Este modelo foi desenvolvido no IBASE em parceria com diversos representantes de empresas públicas e privadas, a partir de inúmeras reuniões e debates com setores da própria sociedade.

Segundo BNDES (2000), através de relatório realizado pelo GESET (Gerência de Estudos Setoriais do BNDES), a responsabilidade social expressa a adoção e a difusão de valores, condutas e procedimentos que induzam e estimulem o contínuo aperfeiçoamento dos processos empresariais, para que também resultem em preservação e melhoria da qualidade de vida das sociedades, do ponto de vista ético, social e ambiental.

Dessa forma, as empresas envolvidas nessas ações sociais e de melhoria do meio onde estão inseridas, buscam informar à sociedade, aos acionistas, aos empregados, a seus financiadores e a outras partes interessadas nessa atuação, por meio da publicação de seu Balanço Social.

O balanço social segundo o Projeto de Lei nº 3.116, de 1997, de autoria das Deputadas Federais do PT, Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares e Sandra Starling, é definido como um documento pelo qual a empresa apresenta os dados que permitam identificar o perfil da atuação social da empresa durante o ano, a qualidade de suas relações com os empregados, o cumprimento das cláusulas sociais, a participação dos empregados nos resultados econômicos da empresa e as possibilidades de desenvolvimento pessoal, bem como a forma de sua interação com a comunidade e sua relação com o meio ambiente. Este projeto de lei foi arquivado e substituído pelo Projeto de Lei nº. 32 de 1999 de autoria de Paulo Rocha do PT do Pará, o qual apresenta o mesmo conteúdo do projeto anterior.

A função principal do balanço social da empresa é tornar pública a responsabilidade social dela. Isto faz parte do processo de pôr as cartas na mesa e mostrar com transparência para o público em geral, para os atentos consumidores e para os acionistas e investidores o que a empresa esta fazendo na área social.

Portanto, o Balanço Social é uma importante ferramenta contábil para informação das ações da empresa nas áreas sociais, valorando, além da contribuição econômico-financeira desta, também a sua contribuição para a solução de problemas sociais, pondo em evidência seu compromisso e sua responsabilidade para com a sociedade.

1.1 JUSTIFICATIVA PARA O ESTUDO DO TEMA

Justifica-se este estudo tendo em vista o âmbito da utilização do Balanço Social – modelo IBASE- que ganha cada vez mais importância no meio acadêmico, principalmente na área contábil, que se expressa em diversas publicações sob a forma de monografias, dissertações, teses e artigos, bem como na realização de congressos relacionados a essa temática.

Ao observar-se fora do mundo acadêmico, a importância da discussão dessa temática vem sendo realizada por meio, principalmente, de revistas e periódicos de órgãos relacionados à classe contábil (CRC, CFC e empresas de assessoria contábil – por exemplo, IOB).

Também, por meio da internet, percebe-se a presença de inúmeros institutos e organizações que abordam o tema, como é o caso do IBASE, que desenvolveu um modelo de Balanço Social utilizado pelas empresas, sendo um grande divulgador e incentivador dessa demonstração.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Dadas às características do Balanço Social, algumas questões – formuladas a seguir – podem ser levantadas.

Sendo o Balanço Social uma demonstração na qual são evidenciadas as informações relativas a recursos humanos, à atuação da empresa na comunidade e voltada à proteção do meio ambiente, demonstrando o modo pelo qual a empresa age em relação às questões sociais e ambientais, neste sentido as indagações estão principalmente centradas nos seguintes questionamentos: através do Balanço Social é possível se analisar o comprometimento das empresas em relação às questões sociais e ambientais? As empresas brasileiras estão aumentando sua preocupação com o cumprimento de suas responsabilidades sociais?

1.3 OBJETIVO DO TRABALHO

Este trabalho tem por objetivo demonstrar o potencial do Balanço Social, não somente como uma demonstração contábil, onde são apresentados os indicadores laborais (ou trabalhistas), sociais, de corpo funcional e ambiental da empresa, mas também como forma de evidenciar a sociedade o status da responsabilidade social nas empresas, bem como, sua evolução no período analisado.

1.4 HIPÓTESES

A hipótese que norteia o presente trabalho parte do pressuposto de que o Balanço Social, modelo IBASE, adotado pelas empresas evidencia a sua responsabilidade social, pois estará através desse demonstrativo informando suas ações sociais e ambientais realizadas.

1.5 METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter descritivo, partindo de levantamentos bibliográficos e documentais sobre a temática deste trabalho, a qual se concentra em questões relativa à responsabilidade social e o balanço social, bem como: verificar e avaliar – através dos dados e informações presentes no site do IBASE – a continuidade da publicação do Balanço Social pelas empresas; e analisar, no Balanço Social, os indicadores sociais, ambientais e de corpo funcional, bem como verificar sua evolução.

Para atingir esse objetivo proposto, foi desenvolvida pesquisa que avaliou o conjunto de empresas que publicam o Balanço Social utilizando o modelo do IBASE, disponível no site do IBASE, onde foram realizados levantamento e coleta destes dados. Posteriormente, levantadas às empresas na Região de Araraquara que publicam o Balanço Social, pois o curso possui como objetivo o estudo do desenvolvimento na região de Araraquara e, também, permitiria uma maior facilidade de acesso às empresas. A partir de trabalho de campo, por meio de entrevistas abertas procuramos identificar a adesão à elaboração e publicação do Balanço Social. Ou seja, procurou-se averiguar se as informações e valores apresentados nessa demonstração de fato denotam responsabilidade social.

A escolha das empresas – Embraer, IESA e Usina Santa Cruz – deve-se ao fato de possuírem atividades produtivas na região de Araraquara, e, também, estarem publicando o Balanço Social até o ano de 2005, o último período de análise.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho apresentará a seguinte seqüência de capítulos:

1 – Introdução. Deste consta a apresentação do tema, dos objetivos do trabalho, da metodologia, bem como da ordem como serão abordadas as principais questões.

2 – A empresa e a responsabilidade para com o social. É realizada a apresentação de um breve histórico e das principais discussões relativas ao à responsabilidade social, onde se demonstra que através da disseminação do conceito de responsabilidade social nas empresas, a sociedade é estimulada a caminhar rumo ao desenvolvimento sustentável.

3 – Balanço Social. Neste capítulo é apresentado o Balanço Social como uma importante fonte de informações não somente para o meio empresarial, mas também para a sociedade em geral, em relação às informações relativas: a) aos gastos / investimentos que as empresas realizam voltados ao seu público interno; b) externo (à comunidade na qual está inserida); c) aos seus projetos ambientais, d) dados relativos ao seu corpo funcional; e e) sua cidadania empresarial.

4 – Análises dos Balanços Sociais – IBASE. Neste capítulo são analisadas e discutidas as informações coletadas dos Balanços Sociais do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), bem como avaliados os resultados.

5 – Análises dos Balanços Sociais das Empresas da Região de Araraquara. Neste capítulo são analisadas e discutidas as informações coletadas nos Balanços Sociais do IBASE referentes à Região de Araraquara, bem como avaliados os resultados das entrevistas realizadas em empresas da Região de Araraquara.

6 – Considerações Finais. Essas considerações estão centradas na avaliação dos objetivos que se pretendem atingir.

2 A EMPRESA E A RESPONSABILIDADE PARA COM O SOCIAL

2.1 Introdução

A sociedade vem criando mecanismos que envolvem cobrança das empresas no tocante do seu reconhecimento do seu papel como parte do sistema do qual sua existência depende. Para tanto a sociedade exerce pressão sobre as empresa, cobrando-lhes um comportamento social responsável e comprometido com o ambiente do qual a mesma faz parte.

Segundo LIMA (2001), a maioria das empresas, historicamente dizendo, sempre atuou com responsabilidades ligadas e atreladas à sua função econômica, cumprindo e realizando etapas que vão ao encontro ao processo de reprodução e acúmulo de capital. Basicamente, esta função contém obrigações que envolvem o desenvolvimento econômico a nível nacional, estadual e municipal.

Atualmente, as empresas não têm como alvo apenas visões e metas econômicas, mas também responsabilidades sociais. Com preocupações voltadas ao benefício social, gerentes tomam decisões organizacionais levando em conta não apenas os ganhos econômicos e a conformidade legal.

A iniciativa privada possui um papel significativo na proteção do meio ambiente global e na evolução em direção ao desenvolvimento sustentável. Com tal reconhecimento por parte das empresas, tornam-se aberto o caminho aos vastos recursos financeiros, talentos tecnológicos e conhecimento organizacional.

O número de empresas de grande porte que está adotando estratégias de desenvolvimento sustentável, num compromisso público e transparente, é crescente. Nenhum mercado pode ser chamado de “livre”, se nele as decisões de poucos pode ameaçar o meio ambiente e o futuro de todas as gerações.

Podem ser citados como exemplos a 3M e a DuPont, segundo HART (2006, 85), a 3M com seu programa “Pollution Prevention Pays (3P)”, de 1975 a 1990, diminuiu sua poluição total em mais de 530 mil toneladas (50% do total das emissões) e economizou mais de 500 milhões de dólares por meio de redução de custos de matéria-prima, cumprimento de normas, descarte e responsabilidade. Já a

DuPont, de 1991 até 1995, em seus negócios da Lycra, no valor de 1 bilhão de dólares, em seu programa de prevenção de poluição, conseguiu uma economia de custo estimada em 250 milhões de dólares, relacionados a eliminação de resíduos, eficiência do processo, redução nos custos dos materiais, receitas de subprodutos, cancelamento de novos investimentos de capital em fábricas e instalações de produção devido a um ciclo de tempo maior e mais rápido na capacidade existente.

2.2 A empresa e o social

Nas últimas décadas estão ocorrendo grandes mudanças no ambiente empresarial, onde a maximização dos lucros e a minimização dos custos eram as preocupações centrais das discussões, hoje abrangem um universo muito mais amplo, como relata DONAIRE (1995), “envolvendo preocupações de caráter político-social, tais como: proteção ao consumidor, controle da poluição, segurança e qualidade de produtos, assistência médica e social, defesa de grupos minoritários, etc.”.

Para CARVALHO (2001), é possível definir a empresa como sendo uma unidade técnica que produz bens, ou seja, a idéia é que a firma (empresa) é uma unidade de produção que atua racionalmente na procura de maximizar seus resultados em termos de produção e lucro em face da utilização de certa combinação de fatores.

MAISON (1939) apud AZEVEDO (2001) introduz a idéia de firma ativa que age no sentido de modificar o ambiente em que está inserida. Também, rejeitou a idéia de maximização do lucro como objetivo único, pois ao estudar as grandes empresas observou que a propriedade é separada da gerência, além de que a empresa está sujeita as pressões dos grupos que se relaciona.

Para FRIEDMAN (1970) apud GOMES e MORETTI (2007) a responsabilidade da organização comercial é com o lucro. A sociedade é estrutura em instituições responsáveis por áreas específicas. Onde o Executivo se preocupa com o social, o Legislativo com as instituições políticas e os sindicatos, o Judiciário, com as questões legais. O mercado constitui responsabilidade das empresas. A independência das áreas é de importância fundamental para esta linha de raciocínio. Portanto, econômico e social não se misturam.

Enquanto que, para WALLERSTEIN (2001), o capitalismo é um sistema social no quais aqueles que operaram segundo suas regras (acumulação) produziram um impacto tão grande sobre o conjunto, que acabaram criando condições às quais os outros foram forçados a se adaptar ou passaram a sofrer as conseqüências.

Afastando-se, segundo AKTOUF (2004) apud GOMES e MORETTI (2007), do propósito original e natural da prática econômica.

O que GALLO (2007) concorda, pois para ele o mercado, sem as balizas da ética, mais parece uma guerra de todos, bem como, chama atenção, também para a submissão da natureza a sociedade como “recurso natural”, qual será modificada pelo “recurso humano”. E, nesse sentido, vê a necessidade da implantação de sistemas reguladores.

Nesse sentido HART (2006), destaca que na década de 1970 ou EUA trataram os problemas ambientais através de regulamentações de direção e controle, ou seja, no jargão econômico internalizar suas externalidades, sendo que neste período foi criada a Agência de Proteção Ambiental.

Continuando HART (2006) destaca que na década de 1980, surge alternativas como incentivos baseados em mercado e licenças de emissão negociáveis, na Europa, a norma era uma técnica de regulamentação mais colaborativa e voltada para metas. Essa mudança provou-se fortuita e no final daquela década, havia uma receptividade crescente às questões ambientais e sociais dentro das companhias e das escolas de Administração. Como não poderia deixar de ser, essa abertura desenvolveu-se pela inovação em outra área: gerenciamento de qualidade.

A confluência dos movimentos de qualidade e meio ambiente foi um casamento celestial: no final da década de 1980, ficou claro que prevenir a poluição e outros impactos negativos era geralmente muito mais barato e mais eficaz do que tentar arrumar a bagunça depois que ela já estivesse feita. No início da década seguinte, essa confluência produziu um fluxo das então chamadas técnicas de sistema de gerenciamento ambiental (SGA) e protocolos de "gerenciamento

ambiental com qualidade total", culminando com o advento da ISO 14001, o equivalente ambiental da ISO 9000 em qualidade.

Segundo HART (2006), também ao final da década de 1980, surgiram uma série de novas iniciativas voluntárias que reconheciam o poder da revelação de informações e da transparência. A iniciativa pioneira foi a Toxic Release Inventory (TRI) nos Estados Unidos: Aprovado em 1988, como uma cláusula adicional do Superfundo Reautorização (a lei que estabelece responsabilidade estrita por locais de resíduos tóxicos). Dez anos depois, as emissões tóxicas nos Estados Unidos havia sido reduzidas em mais de 60%, mesmo com a rápida expansão da economia do país na década de 1990. Igualmente importante foi o advento das leis de "responsabilidade estendida do produtor", principalmente na Europa. Em vez de pensar linearmente, no sentido de "do berço à sepultura", cada vez mais os projetistas pensam ciclicamente, no sentido de "do berço ao berço".

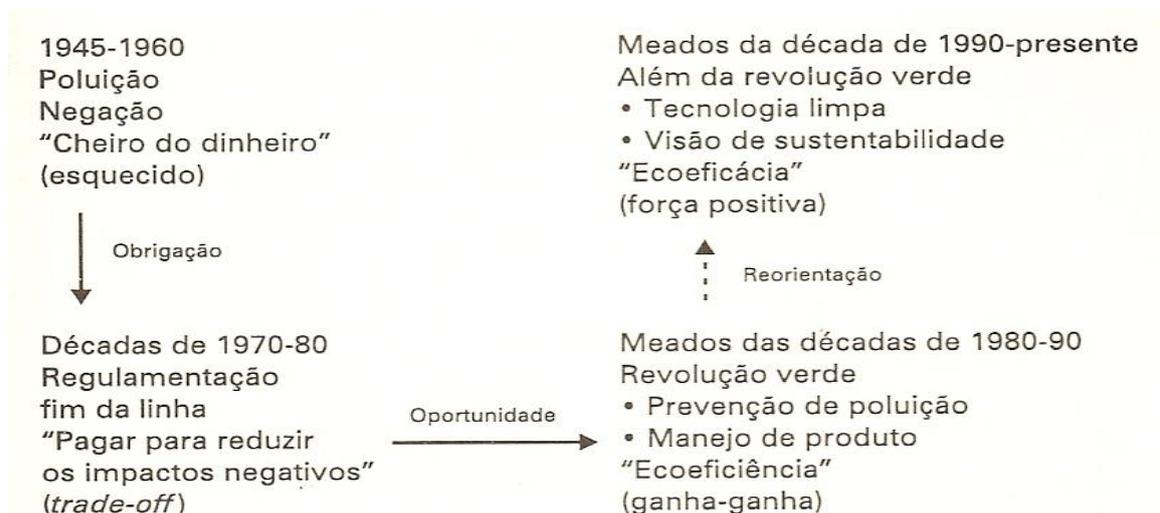
Como exemplo, pode-se citar a Xerox que a partir de meados da década de 1990 projetou copiadoras visando a recebe-las de volta. Ela estabeleceu a meta de produzir "produtos sem desperdício em fábricas sem desperdício". No final da década de 1990, a Xerox estava economizando cerca de 500 milhões de dólares por ano graças a esse programa, o que representava quase 2,5% das vendas da companhia.

Contudo, segundo HART (2006), essa reconciliação pessoal não significou de forma alguma o fim da linha. As iniciativas corporativas "verdes", revolução verde, do final da década de 1980 e início da de 1990 - prevenções de poluição e manejo de produtos - foram os primeiros passos importantes. Elas derrubaram o mito de que as empresas deveriam tratar as questões sociais como obrigações caras.

Para HART (2006), a revolução verde sozinha não mostrava tudo que era possível - e necessário: as melhorias incrementais nos sistemas de produtos e nos processos de produção só retardavam o índice de danos ambientais. Sustentabilidade significa inventar uma nova forma de "capitalismo natural". Portanto, um empreendimento global sustentável deveria procurar criar estratégias corporativas e competitivas que gerassem ao mesmo tempo benefícios econômicos, sociais e ambientais para todos. Em meados da década de 1990, estava claro que a

agenda corporativa tinha muito mais do que apenas a revolução verde - e que as oportunidades de negócios eram também muito mais substanciais. As corporações estavam sendo desafiadas a ir além da revolução verde, em primeiro lugar ao adotar novas tecnologias que tinham o potencial de ser inerentemente limpas (energia renovável, biomateriais, TI sem fio) e, em segundo, ao esforçar-se por levar os benefícios do capitalismo a toda a comunidade humana de 6,5 bilhões de pessoas (e não apenas aos 800 milhões do topo da pirâmide econômica).

Em relação à figura 2.1, HART (2006), resume o caminho evolucionário que as corporações americanas seguiram nos últimos 50 anos. Cruzar o abismo entre ver o desempenho social como um trade-off ou uma obrigação (o lado esquerdo da figura) e uma possível *oportunidade* de ganha-ganha (o do lado direito mais baixo) foi o maior avanço da década de 80. Em meados do decênio de 90, muitas grandes corporações tinham internalizado suas capacidades e disciplinas associadas à revolução verde, embora algumas ainda tivessem um longo caminho a percorrer. Como resultado, o *front* competitivo migrou para o domínio "além da revolução verde" (a parte superior direita).



Fonte: HART (2006, 40)

Figura 2.1 – A longa e sinuosa estrada

Para HART (2006), ao invés de buscar melhorias incrementais para o que já existe, ir além da revolução verde significa adotar inovações que podem tornar obsoleto aquilo que hoje constitui o negócio básico de uma empresa, é um ato de ruptura. Portanto, ao considerar seu foco em novas tecnologias e mercados, o espaço "além da revolução verde" é abençoado com melhores oportunidades, mas

é, também, repleto de riscos maiores. Como exemplo, pode-se citar o caso controverso da entrada da Monsanto na área de sementes geneticamente modificadas, como forma de ilustrar as potenciais oportunidades e os riscos de se adotarem tais estratégias.

Pode-se perceber que as empresas americanas pressionadas por uma regulamentação forte em relação ao meio ambiente, a forte concorrência externa (Japão), e utilizando-se de práticas como a qualidade total, ciclo de vida e manejo de produtos, tecnologia limpa internalizaram os problemas ambientais, transformando-os em vantagem competitiva. Pois, a adoção de tais práticas proporcionou ganhos com redução de custos, aproveitamento do que antes eram sucatas, bem como melhoria na imagem institucional das empresas.

2.3 Histórico

Para ALVES (2000) apud BARBOSA (2003), as primeiras idéias sobre responsabilidade social das empresas tiveram sua gênese no final do século XIX e início do século XX e, um dos pioneiros nesse assunto foi Andrew Carnegie, autor da obra "O evangelho da riqueza" publicado nos Estados Unidos da América, em 1899. Carnegie concebe as organizações como instituições sociais e identifica a responsabilidade social das empresas com dois princípios básicos: o da caridade e do zelo.

"Bowen (1957, 40) em nota de rodapé, apresenta-se como um dos precursores da responsabilidade social da empresa de Charles W. Wliot, em 1906, com a obra "The Ethics of Corporate Managment", Arthur T, Hadley, presidente da Universidade de Yale, em 1907, com a obra " Standard of Public Morality " e J. M. Clark. Em 1906, com a obra "The Changing Bests of Economic Responsibility". Entretanto suas idéias não tiveram grande êxito nos meios acadêmicos e sociais, talvez pelo fato de esse público considerá-las manifestações socialistas. O mesmo ocorreu com as idéias de Oliver Sheldon que, em 1923, defendeu a inclusão de outros objetivos da empresa, que não somente os lucros dos acionistas. (...)Em 1953 foi escrita a primeira obra literária enfocando, particularmente, o assunto. Trata-se do livro de Howard R. Bowen, denominado Social Responsibilities of the Businessman, o qual teve grande repercussão entre os acadêmicos e os empresários, chegando, anos depois, a ser tema de seminários e cursos regulares em algumas universidades. Bem como assunto de encontros,

*simpósios e cursos entre executivos. (...)As décadas de 60 e 70 popularizaram o tema com divulgações pela televisão dos Estados Unidos da América e com a publicação do livro *Business and Society*, em 1963. Esse livro foi elaborado em decorrência de uma série de programas de televisão levados ao ar pela *Pacific Northwest*, sob a direção, de *Joseph McGuire*. (...)Precisamente na década de 70, a responsabilidade social da empresa passou a ser tema de estudos em várias associações profissionais, dentre elas o *American Institute of Certified Public Accountants*. Ganhou maior popularidade, uma vez que veiculada em publicações periódicas de revistas especializadas. Algumas empresas passaram a contratar consultores específicos para o assunto. Além disso, muitas instituições tornaram-se patrocinadoras de pesquisa sobre o referido tema.” (ARRIGONI, 2000, P. 24-25)*

Nos anos 60, a idéia de responsabilidade social chegou à Europa através de jornais e revistas especializadas e teve grande difusão nos meios empresariais e acadêmicos da Alemanha. Outros países europeus, como a Inglaterra, França, Itália, Suíça, Espanha, passaram a discuti-la, e, num curto período de tempo, iniciaram tentativas de pô-la em prática. As tentativas se manifestaram na França com a avaliação de desempenho social das *Sociétés Cooperatives Ouvrières de Production*, na Alemanha, por volta de 1971, com a elaboração de um Balanço Social do desempenho social da Companhia STEAG.

Na França foi criada uma comissão especial de estudos cujos trabalhos foram levados ao debate público (acadêmicos, empresários e públicos em geral) e gerou a elaboração e publicação da Lei nº 77.769, de 12/07/1977, que tornava compulsória a publicação do Balanço Social para as empresas com mais de 299 empregados. O conteúdo desse balanço centra-se nas relações da empresa com o homem, especificamente no que diz respeito à mão-de-obra e às condições de trabalho.

No Brasil, A ADCE (Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresa — Brasil), lança a Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresa em 1965.

Segundo LIMA (2001), nesse contexto de debate e reflexão, a ADCE-BRASIL, elaborou dez pontos que acredita capazes de reunir empresários em torno do ideal de uma empresa solidária e atuante, sendo oportuno colocá-los como marcos iniciais da discussão em território brasileiro.

Decálogo

Os dez princípios que exprimem as convicções dos membros das ADCEs, e lhes inspiram sua conduta empresarial, sugerem as seguintes regras a serem observadas no cotidiano.

1. Respeitos Éticos

Aceitar a exigência e o valor transcendente de uma Ética Social e Empresarial a cujos imperativos submetem suas motivações, interesses, atividades e a racionalidade de suas decisões.

2. Funções Sociais

Estar convencido que a empresa, além de sua função econômica de produtora de bens e serviços, tem a função social que se realiza através da promoção dos que nela trabalham e da comunidade na qual deve integrar-se. E, no desempenho desta função, encontrar o mais forte estímulo a sua auto-realização.

3. Serviço à Comunidade

Julgar a empresa como um serviço à comunidade, devendo estar aberta a todos os que desejam dar a suas capacidades e poupanças uma destinação social e criadora, e considerar obsoleta a anacrônica a concepção puramente individualista

4. Lucro como Remuneração

Considerar o lucro como o indicador de uma empresa técnica, econômica e financeiramente sadia, e como uma justa remuneração do esforço, da criatividade e dos riscos assumidos. E repudiar a idéia do lucro como única razão da atividade empresarial.

5. Exigências Legais

Compreender como um compromisso ético as exigências que, em nome do bem comum, são impostas à empresa, especialmente pela legislação fiscal e pelo direito social.

6. Contribuição Efetiva

Ter a convicção de que sua atividade empresarial deve contribuir para a crescente independência tecnológica, econômica e financeira do Brasil.

7. Respeito aos Colaboradores

Considerar como colaboradores todos os que consigo trabalham, em qualquer nível da estrutura empresarial, respeitando em todos, sem discriminação, a dignidade essencial da pessoa humana; e motivá-los a uma adesão responsável aos objetivos do bem comum, despertando suas potencialidades e levando-os a participar, cada vez mais, da vida empresa.

8. Produtividade para Todos

Considerar como importante objetivo da empresa brasileira a elevação constante de seus níveis de produtividade, sempre acompanhados pelo crescimento paralelo da parte que, por imperativo e justiça social, cabe aos assalariados.

9. Condições Motivadoras

Comprometer-se a dar a todos os seus colaboradores condições de trabalho, de qualificação profissional, de segurança pessoal e familiar tais, que a vida na empresa seja para todos um fator de plena realização como pessoas humanas.

10. Abertura ao Diálogo

Estar aberto ao diálogo com todos os que comungam de suas preocupações, no sentido de contribuir para o permanente aperfeiçoamento e atualização das instituições econômicas, jurídicas e sociais do Brasil, a fim de garantir para o Brasil um desenvolvimento justo, integral, harmônico e acelerado. (Opinião ADCE- BRASIL, 1984).

Em 2003, é apresentado o Projeto de Lei nº. 1.305, de autoria do Deputado Bispo Rodrigues, que dispunha sobre a responsabilidade social das sociedades empresárias, arquivado em 31/1/2007 pela Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA) nos termos do Artigo 105 do Regimento Interno.

2.4 Conceito de Responsabilidade Social

Segundo MAGALHÃES (1984), é fato que o poder dos capitalistas, especialmente os grandes, sua força criadora e manipulativa se sobrepõem à natureza humana do social; é fato que este engole fumaça anos a fio, antes de rebelar-se. Mas rebela-se.

Assim é que responsabilidade social das empresas assume seus conteúdos atuais, que aceitando como inevitável o avanço do capitalismo, mas também, com ele, o avanço social, a destruição da natureza humana, animal e vegetal, sugerem medidas conciliadoras. Nestas medidas, estabelece uma compatibilidade maior entre os interesses do capitalismo e as necessidades primárias dos que lhe servem, e dos quais depende a sua sobrevivência. Com isto, alimenta a expectativa de conseguir maiores ganhos, maiores disponibilidades, maior docilidade. Mas estas mesmas medidas são as primeiras a serem cortadas em caso de crise financeira, baixa na margem de lucro. O que se faz é caridade.

Para SETHI apud BITTENCOURT (2005) o comportamento de qualquer corporação pode ser classificado como imbuído de obrigação social, responsabilidade social e responsividade social.

Obrigação social é o comportamento da corporação em resposta às forças de mercado ou restrições de ordem legal. O critério legal é insuficiente para determinar a legitimidade da corporação porque negligencia os processos políticos e sociais. O critério legal, econômico tradicional é necessário, mas não suficiente, para a legitimidade da corporação, e afirma que “a corporação que infringir essa regra não sobreviverá” SETHI apud BITTENCOURT (2005 14). A responsabilidade social é definida como a atitude cujas expectativas sociais ainda não foram codificadas em requisitos legais, não implicando alterações substanciais nas atividades relacionadas com o negócio da corporação ou no estilo de comportamento consagrado. Obriga a corporação a desenvolver níveis mais altos de flexibilidade na atuação social. Por responsividade social é entendido o papel a ser desempenhado pela corporação a longo prazo, num contexto social dinâmico. Pressupõe que a corporação antecipe as prováveis mudanças futuras no cenário social, que podem ser resultantes da

atuação da própria corporação ou de problemas sociais em que as corporações precisem desempenhar um papel significativo.

Para LIMA (2001) o conceito de responsabilidade social traz consigo questões que enfocam outros valores alheios ao comportamento tradicional de agentes econômicos. Para que haja um ambiente sustentável e para a própria organização empresarial é preciso que valores relacionados à ética, ao aspecto social, ao meio ambiente, entre outros, deva caminhar paralelamente.

Em seu estudo sobre a responsabilidade social nas médias e pequenas empresas do setor de conservas, indústrias alimentícias, OLIVEIRA (1984), define responsabilidade social como a capacidade de a empresa colaborar com a sociedade, considerando seus valores, normas e expectativas para o alcance de seus objetivos. No entanto, o simples cumprimento das obrigações legais, previamente determinadas pela sociedade, não será considerado como comportamento socialmente responsável, mas como obrigação contratual óbvia, aqui também denominada obrigação social.

Segundo GUIMARÃES (1984), o conceito de responsabilidade social da empresa se vincula à idéia de que as empresas, como os indivíduos, devem ser responsabilizadas por todas as conseqüências decorrentes de atitudes tomadas. Por isso, antes de adotar qualquer política seria fundamental uma análise profunda de todos os elementos envolvidos. A organização socialmente responsável se comportaria de maneira a proteger e melhorar a qualidade de vida da sociedade. O conceito de qualidade de vida é extremamente importante, uma vez que constitui o único critério substancial para qualquer julgamento sobre progresso e desenvolvimento, embora seja comum o seu uso em contextos impróprios. Nesses termos, o modelo de responsabilidade social deveria resultar de uma preocupação em se aliar o desenvolvimento econômico ao desenvolvimento da qualidade de vida da sociedade.

Para GUIMARÃES (1984), depois de muitos anos de debate sobre a relação entre os objetivos dos negócios e as metas sociais, podemos distinguir atualmente três diferentes posicionamentos frente a essa problemática.

Uma corrente que assume a “postura tradicional”, aproximando-se das concepções de Levitt. De acordo com esse grupo, a única função da empresa é gerar lucros e dividendos para os acionistas. Sua missão é meramente econômica. A responsabilidade social seria a maior irresponsabilidade em termos empresariais.

Numa posição diametralmente oposta à anterior estão aqueles que defendem que o benefício social de uma empresa deve estar acima do benefício econômico. Essa é a proposta de uma nova ordem social, onde a propriedade privada não exista e os benefícios econômicos sejam compartilhados.

Um terceiro grupo, que poderia ser chamado de “progressista” e que assume uma postura intermediária, vem arrebatando um maior número de adeptos nos últimos anos. A idéia básica que sustenta é a de que o lucro é legítimo e justo, mas por outro lado é exigível uma postura social.

Segundo o INSTITUTO ETHOS (2007), entende-se por responsabilidade social empresarial a forma de gestão que é definida pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

2.5 Responsabilidade Social Interna

Segundo LIMA (2001), a maior parte dos trabalhos referentes à responsabilidade social das empresas tratam os investimentos da empresa em seu ativo mais valioso: o capital humano. A importância do corpo funcional da empresa é imprescindível para se debater questões relacionadas a tal tema. Excluí-lo seria, no mínimo, incoerente.

A responsabilidade social começa na empresa por meio da valorização profissional e da melhoria da qualidade de vida dos funcionários e, em uma perspectiva mais ampla, de suas famílias. Para muitos teóricos e Administração, e para muitos práticos também, o principal diferencial de uma empresa moderna na Era do Conhecimento e das novas tecnologias de comunicação e informação, é

possuir, em todos os setores operacionais e administrativos, um capital humano de melhor qualidade.

Esta melhor qualidade envolve programas e projetos tais como: saúde, lazer, esportes, cultura, entretenimento, acompanhamento familiar, atendimento psicológico, etc. É evidente que muitos destes itens relacionados a essas áreas já são obrigatórios, no entanto, cabe à empresa usar de sua criatividade na valorização de seus funcionários, indo além de simples obrigatoriedade.

Cada colaborador da organização, independente do seu nível de instrução ou cargo funcional, apresente demandas que podem ser atendidas pelas suas empresas, pois ele passa a maior parte do seu tempo a serviço delas. Existe assim legitimidade na idéia principal de que a responsabilidade social começa pela qualidade de vida dos funcionários de uma empresa.

Todavia, como já foi referido, o interesse maior será sempre o dos acionistas e proprietários. Mas espera-se que este interesse seja defendido de forma mais humanitária, ou seja, por meio da valorização pessoal e profissional do capital humano, promovendo um sentido maior de liberdade para o funcionário.

2.6 Responsabilidade Social Externa

Para LIMA (2001), a ação social exógena da empresa, ou seja, as ações e investimentos realizados no relacionamento com o público externo da organização são denominados responsabilidade social externa. Aqui, a empresa amplia o seu leque de comprometimento social, participando de programas, projetos e planos sociais que podem ser – ou não – conduzidos diretamente por ela.

Segundo LIMA (2001), ainda é pequeno o número de ações pró-ativas das empresas capitalista, principalmente, as multinacionais e transnacionais, mas isso não elimina a importância do papel social das empresas. A responsabilidade social externa é um dos lados desse papel, pois para a empresa é de grande importância manter boas relações sociais com seu público externo – comunidade e outros parceiros institucionais.

A empresa pode participar da sociedade de diversas formas, para LIMA (2001), as mais capitalizadas e de maior porte, criam as suas próprias fundações ou

institutos voltados para atividades de cunho social e ambiental. Outras preferem praticar o velho e conhecido assistencialismo, doando recursos financeiros ou materiais às entidades sociais.

Independente da forma de atuação das empresas, para LIMA (2001), o importante é a absorção de variáveis sociais e ecológicas na cultura da organização.

Muitas ONGs, segundo LIMA (2001), acreditam não ser viável a parceria com empresas, ou fundações e institutos mantidos por ela, pela predominância excessiva do interesse econômico em detrimento das questões de cunho social e ambiental. Entretanto, de acordo com uma pesquisa publicada pela empresa de consultoria e auditoria PriceWaterhouseCoopers, verificou que a atitude dessas organizações em relação às empresas está mudando de forma acelerada, pois atualmente, desaprovam as multinacionais: 41% delas descrevem como “hostis” suas relações com esse tipo de empresa e 62% acreditam que os capitalistas não se importam muito com a ética. Mas as mesmas ONGs (61%) acreditam que no futuro (a pesquisa não especificou quando) a parcela de empresas multinacionais dispostas a cooperar crescerá cinco vezes.

Para diversas empresas, LIMA (2001), a questão da responsabilidade social externa precisa ser identificada não pelo simples ato caritativo, mas por um comprometimento mais profundo em termos de participação social. São evidentes que são poucas as empresas que pensam e agem dessa forma. Todavia, a existência de organizações empresariais que incorporam na teoria e na prática esse comprometimento mais amplo pode contribuir efetivamente no processo de consolidação do desenvolvimento sustentável. Para isso, é necessária a mudança e o aperfeiçoamento de valores organizacionais, além de uma percepção maior de que a empresa não pode se resumir apenas à sua função meramente econômica na sociedade.

2.7 Argumentos contra a Responsabilidade Social da Empresa

Segundo DORINI (1999), Milton Friedman afirma que a tarefa da empresa é otimizar o lucro do acionista através do bom uso dos recursos organizacionais. Este e seus seguidores baseiam-se na tese não deve assumir uma responsabilidade social direta com premissas práticas e teóricas.

2.7.1 Argumentos teóricos contra a responsabilidade social

Em GUIMARÃES (1984), é apresentado os termos em que se baseia a argumentação de Friedman:

- o objetivo das empresas numa economia de mercado, onde a competição é muito acirrada, é a maximização dos lucros;
- as ações dos executivos das empresas devem ser sempre voltadas para o objetivo do lucro, de forma a melhor remunerar os acionistas;
- investimento por parte da empresa na área social, para qualquer tipo de público (interno ou externo, empregados ou a sociedade) é uma forma de lesar os acionistas, de diminuir seus ganhos;
- procedendo com responsabilidade social à empresa estará se autotributando e, ao invés de ser elogiada, deveria ser processada.

2.7.2 Argumentos práticos contra a Responsabilidade Social

Abaixo estão argumentos práticos contra a Responsabilidade Social, que DORINI (1999) sugere:

1. Gerentes têm uma estritamente confiável para com os acionistas de otimizar seu patrimônio líquido, e o uso de fundos da empresa para a realização de metas sociais é passível de ser uma violação dessa responsabilidade, podendo assim ser ilegal.
2. o custo de programas sociais seria um peso para e teria de ser repassado aos consumidores na forma de aumento nos preços.
- 3.o público quer que o governo desenvolva programas sociais de apoio para que as empresas tenham esses programas.
4. Não existe nenhuma razão para se supor que os líderes empresariais tenham as habilidades necessárias para atingir as metas de interesse social.

Para Friedman e seus seguidores uma empresa lucrativa beneficia a sociedade ao criar novos empregos, pagar salários justos que melhoram as condições de vida de seus funcionários e também suas condições de trabalho, além de contribuir para o bem-estar público pagando seus impostos. A empresa que concentra seus recursos com mais eficácia, aumenta sua competitividade. Desviar esses recursos para ações sociais, argumentam, poderia prejudicar em grande medida as empresas.

2.8 Argumentos a favor da Responsabilidade Social da Empresa

Segundo DORINI (1999), Keith Davis defende a responsabilidade social, argumentando que esta anda de mãos dadas com o poder social e afirmando que se a empresa é a maior potência do mundo contemporâneo, ela tem a obrigação de assumir uma responsabilidade social correspondente. Se a sociedade dá a empresa este poder, pode chamá-la para prestar contas pelo uso de tal. Davis encara a empresa como uma pessoa, afirmando que esta deve estar voltada aos problemas sociais. Reconhece que ser socialmente responsável tem seu preço e que a empresa deveria repassar tal legitimidade aos consumidores em forma de aumento de preços. Ressalta ainda que a empresa tenha a obrigação de ajudar a resolver os problemas sociais nos quais está diretamente envolvida, visando o bem comum. Quando a sociedade melhora a empresa é beneficiada.

Os argumentos de Davis e de seus seguidores a favor da responsabilidade social das empresas são de natureza teórica e prática.

2.8.1 Argumentos Teóricos a favor da Responsabilidade Social

1. É de interesse das empresas melhorarem a comunidade na qual estão localizadas e onde fazem seus negócios. Melhorias na comunidade implicam benefícios à empresa.

2. Programas sociais podem impedir que pequenos problemas se tornem grandes. O que trará benefícios tanto para a sociedade como para a empresa.

3. Ser socialmente responsável é a coisa ética ou “correta” a se fazer.

4. Demonstrar sensibilidade com relação a assuntos sociais ajudará a impedir a intervenção do governo nas empresas.

5. Os sistemas de valores mais aceitam como a tradição judaico-cristã, encoraja vigorosamente os atos de caridade e a preocupação social.

2.8.2 Argumentos Práticos a Favor da Responsabilidade Social

1. Ações que demonstram sensibilidade social podem ser lucrativas para a empresa.

2. Ser socialmente responsável melhora a imagem pública da empresa.

3. Se a empresa for socialmente responsável por conta própria, a opinião pública ou o governo exigirão que ela seja.

4. Pode ser bom para as acionistas, já que tais ações merecerão a aprovação pública, farão com que a empresa seja vista por analistas financeiros como propensa a críticas sociais e aumentarão a cotação de valores.

2.9 Os indicadores Ethos de responsabilidade social

Para INSTITUTO ETHOS (2005), os indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial representam o esforço do Instituto Ethos no sentido de oferecer às empresas uma ferramenta para auxiliar no processo de incorporação da responsabilidade social na sua gestão, fortalecendo o movimento de responsabilidade social empresarial. Os indicadores foram criados como uma ferramenta de aprendizado e avaliação da gestão no que se refere à incorporação da responsabilidade social ao planejamento estratégico e ao monitoramento geral da empresa. É um instrumento de auto-diagnóstico e aprendizagem de uso essencialmente interno.

Para CHAVES (2006), os indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial vêm sendo amplamente divulgados para o empresariado brasileiro e, ocasionalmente, adotados como instrumento de coleta em pesquisas de graduação e até de pós-graduação. A sua principal finalidade é fornecer às empresas um instrumento de acompanhamento e monitoramento das suas práticas de

responsabilidade social, tratando-se de uma ferramenta de uso essencialmente interno, de um instrumento de auto-avaliação.

Quadro 2.1 – Temas e variáveis dos indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial – 2005.

Temas	Variáveis	
Valores, Transparência e Governança	Auto-regulação da conduta	<ul style="list-style-type: none"> ● Compromissos éticos <ul style="list-style-type: none"> ● Enraizamento na Cultura Organizacional ● Governança Corporativa
	Relações transparentes com a sociedade	<ul style="list-style-type: none"> ● Diálogo com as Partes Interessadas (Stakeholders) ● Relações com a Concorrência ● Balanço Social
Público Interno	Diálogo e participação	<ul style="list-style-type: none"> ● Relações com Sindicatos ● Gestão Participativa
	Respeito ao indivíduo	<ul style="list-style-type: none"> ● Compromisso com o Futuro das Crianças ● Valorização da Diversidade ● Relações com Trabalhadores Terceirizados
	Trabalho decente	<ul style="list-style-type: none"> ● Política de Remuneração, Benefícios e Carreira ● Cuidados com Saúde, Segurança e Condições de Trabalho ● Compromisso com o Desenvolvimento Profissional e a Empregabilidade ● Comportamento Frente a Demissões ● Preparação para Aposentadoria
Meio Ambiente	Responsabilidade frente às gerações futuras	<ul style="list-style-type: none"> ● Comprometimento da Empresa com a Melhoria da Qualidade Ambiental ● Educação e Conscientização Ambiental
	Gerenciamento do impacto ambiental	<ul style="list-style-type: none"> ● Gerenciamento do Impacto no Meio Ambiente e do Ciclo de Vida de Prod. e Serviços ● Sustentabilidade da Economia Florestal ● Minimização de Entradas e Saídas de Materiais
Fornecedores	Seleção, avaliação e parceria com fornecedores.	<ul style="list-style-type: none"> ● Critérios de Seleção e Avaliação de Fornecedores ● Trabalho Infantil na Cadeia Produtiva ● Trabalho Forçado (ou análogo ao escravo) na Cadeia Produtiva ● Apoio ao Desenvolvimento de Fornecedores
Consumidores e Clientes	Dimensão social do consumo	<ul style="list-style-type: none"> ● Política de Comunicação Comercial ● Excelência do Atendimento ● Conhecimento e Gerenciamento dos Danos Potenciais dos Prod. e Serviços
Comunidade	Relações com a comunidade local	<ul style="list-style-type: none"> ● Gerenciamento do Impacto da Empresa na Comunidade de Entorno ● Relações com Organizações Locais
	Ação social	<ul style="list-style-type: none"> ● Financiamento da Ação Social ● Envolvimento da Empresa com a Ação Social
Governo e Sociedade	Transparência política	<ul style="list-style-type: none"> ● Contribuições para Campanhas Políticas ● Construção da Cidadania pelas Empresas ● Práticas Anticorrupção e Propina
	Liderança social	<ul style="list-style-type: none"> ● Liderança e Influência Social ● Participação em Projetos Sociais Governamentais

Fonte: INSTITUTO ETHOS (2005)

CHAVES (2006), critica os indicadores Ethos de responsabilidade social por sua falta de embasamento teórico, bem como por excluir do conjunto destes indicadores o desempenho econômico-financeiro e o cumprimento da lei.

Em relação à falta de embasamento teórico:

“Quanto aos fundamentos para o construto da responsabilidade empresarial, pode-se destacar que não são citadas, em nenhuma das versões publicadas dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social, fontes de referência bibliográfica ou um referencial teórico, nem explicitado o arcabouço conceitual que fundamentou os temas, variáveis e indicadores de profundidade incluídos nas diversas versões dos documentos.”(CHAVES, 2006, p. 40)

Em relação à exclusão do conjunto destes indicadores, o desempenho econômico-financeiro e o cumprimento da lei:

“Nesse sentido, observa-se que não são incluídos variáveis e indicadores para as relações com os interesses específicos dos acionistas ou dos agentes financeiros, ao mesmo tempo em que não são apresentados indicadores que meçam ou avaliem o cumprimento da lei em cada uma das variáveis dos Indicadores Ethos. Deduz-se, dessa exclusão, uma dicotomia de um lado o desempenho social e ambiental, medido especificamente pelos Indicadores Ethos, e do outro o desempenho econômico-financeiro e o cumprimento da lei, excluídos do conjunto desses indicadores. Isso aponta a existência de duas lógicas paralelas para a atividade empresarial. (...)Assim, deduz-se que é tomado como inquestionável o pressuposto da racionalidade presente no mercado, apoiada no desempenho econômico-financeiro como validador do sucesso empresarial, e tampouco se questiona o cumprimento da lei como desafio empresarial, ao mesmo tempo em que emerge, em paralelo, uma racionalidade que vem considerar o desempenho socioambiental um outro prato da balança de avaliação do sucesso empresarial. Como incorporar à lógica inerente ao mercado o desempenho social e ambiental e um contexto legal que permita o seu cumprimento em bases sociais, ambientais e econômicas justas é o abismo que a temática da responsabilidade social empresarial precisaria resolver. Caso contrário, ela se reduzirá às prateleiras dos modismos gerenciais no mercado das ferramentas de gestão.” (CHAVES, 2006, p. 40)

Em relação a esta informação de CHAVES (2006), quanto à questão do desempenho econômico-financeiro o mercado e os acionistas possuem informações de qualidade e em quantidade de modo que este público e os demais possam tomar decisões. Já em relação ao cumprimento de legislação este seria um item de grande relevância para que os públicos que a empresa se relaciona tomassem

conhecimentos dos questionamentos legais que esta estivesse envolvida, e, portanto, deveria ser pensada sua inclusão nos indicadores.

2.10 Conclusão

Neste capítulo procurou-se demonstrar que o avanço do capitalismo provocou na sociedade, por meio da economia de mercado, grandes impactos tanto na natureza como, também, na sociedade.

Embora muitos pesquisadores cobrem uma atitude socialmente responsável mais efetiva por parte das empresas em relação ao ambiente onde elas estão inseridas, a percepção destas em relação aos danos causados por sua ação, em busca do crescimento, do aumento da riqueza dos acionistas por meio da acumulação de capital, ocorreu de forma muito lenta e, em ações isoladas durante o século passado. Durante as últimas três décadas, as empresas foram, num primeiro momento, “forçadas”, por meio de regulamentações governamentais, a repararem os danos causados por suas ações e logo observaram que era possível conciliar lucro com ações socialmente responsáveis.

Neste sentido, o Instituto Ethos quando define responsabilidade social empresarial, defende a gestão ética e transparente da empresa em relação aos públicos com os quais a empresa se relaciona, ou seja, a empresa deve agir de forma igualitária e democrática em relação não somente aos seus proprietários, mas diante de todos os envolvidos em sua operação sejam eles, funcionários, fornecedores, clientes, e a própria comunidade.

Destaca-se, também, a importância da empresa ao estabelecer suas metas compatibilizando-as de modo a trabalhar juntamente com a sociedade na busca da melhoria da qualidade de vida e, principalmente, proporcionando condições para se alcançar o desenvolvimento de forma sustentável. A empresa que desse modo agir estará atuando de forma socialmente responsável e, não apenas discursando.

3 BALANÇO SOCIAL

3.1 Histórico do Balanço Social

Diversos autores como, LIMA (2001), INSTITUTO ETHOS (2007), TINOCO (1984) e KROETZ (2000), foram consultados para a elaboração deste histórico.

Nos Estados Unidos a noção de responsabilidade Social foi introduzida no mundo dos negócios na década de 60. A partir desse período, as grandes corporações iniciaram a apresentação anual dos relatórios sociais.

Na atualidade, os relatórios sociais são chamados de *social audit*. Voltados basicamente para o ambiente externo, têm enfoque em qualidade de produtos, controle da poluição, contribuição da empresa em outras obras culturais, em transporte coletivo e contemplando também outros benefícios à coletividade, dentre os quais está a abordagem de caráter ambiental.

A Holanda foi o primeiro país do mundo a ter publicado os “*social javerslag*” (relatórios sociais) seja sob a forma de jornal interno, seja no corpo do relatório anual aos acionistas, seja sob a forma de um relatório em separado, publicado ao mesmo tempo em que o relatório anual.

Na Bélgica foi instituído, em 27 de novembro de 1973 um decreto real centrado sobre a perenidade da firma. Este texto regulamenta que o balanço social congrega as informações econômicas e sociais.

A Alemanha faz identificação do balanço social junto à ecologia e às condições de trabalho, como parte de seus relatórios.

Segundo o INSTITUTO ETHOS (2006), A Constituição de Weimar, em 1919, inaugura a idéia de função social da propriedade. Na Alemanha, os conjuntos dos compromissos sociais das empresas constituem um dos temas que se encontram nos documentos qualificados de “Contabilidade Social”. Kroetz (2000; 55), relata que o 1º Balanço Social foi publicado na década de 50, embora na Alemanha, em 1939, a empresa AEG já publicasse tal peça.

Já na Grã-Bretanha, várias empresas fornecem informações mais amplas aos seus usuários, entre estes os empregados.

Não existe aí um balanço social para os acionistas e outro para os empregados. O mesmo documento reúne os indicadores úteis para julgar a situação econômica e apreciar os dados sociais.

As empresas espanholas elaboram o balanço social por entenderem que devem ser transparentes, divulgando informações que tenham por alvo não somente os acionistas, outros investidores e o estado, mas também os empregados, a comunidade local, os sindicatos, os formadores de opinião, etc. Dentre essas empresas encontra-se o Banco de Bilbao que, desde 1978, publica o balanço social.

Esse banco alia matéria social à econômica, destacando particularmente a Contabilidade Social onde explicita o valor adicionado às informações relativas ao seu pessoal. Em resumo, os capítulos dos temas são: 1) Estratégias políticas e funções; 2) Dimensão comunitária; 3) Contabilidade social; 4) Projeção regional; 5) Acionistas; 6) Pessoal; 7) Clientes; 8) Entorno financeiro.

Na França, os movimentos sociais são cada vez mais rigorosos, sendo que estes avançaram pelos anos 60 e 70, culminando com a elaboração, pela França, de uma lei sobre Balanço Social. Essa lei francesa, de 1977, posta em prática em 1979, obriga as entidades que possuírem 300 ou mais funcionários a publicar seu Balanço Social.

O Balanço Social, segundo a Lei Francesa Nº. 77.769 de 12 de julho de 1977, deve conter informações relativas a: I – emprego; II - remuneração e encargos acessórios; III - condições de higiene e segurança no trabalho; IV - outras condições de trabalho; V – formação; VI - relações profissionais; VII - outras condições de vida dependentes da empresa.

3.2 Balanço Social no Brasil

A Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil (ADCE Brasil) publicou em 1965 a “Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas”, onde se percebem os primeiros sinais da atenção do empresariado em relação ao social.

A Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES), elaborou um modelo de Balanço Social na década de 80.

Foi apresentado em 1984, no Departamento de Contabilidade e Atuaria da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA-USP, a dissertação de mestrado “Balanço Social: uma abordagem socioeconômica da Contabilidade” de autoria de João Eduardo Prudêncio Tinoco.

Em 1984, a Nitrofértil publicou o que é considerado o primeiro Balanço Social. Também, na década de 80 foi publicado o Balanço Social da Telebrás, e em 1992, o do Banespa.

Em 1993, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, lançou a Campanha Nacional da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, com o apoio do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), que constitui o marco da aproximação dos empresários com as ações sociais. Em 1997 Betinho lançou um modelo de Balanço Social e, em parceria com a Gazeta Mercantil, criou o selo do Balanço Social, estimulando as empresas a divulgarem seus resultados na participação social.

3.3 Legislação

O Brasil, no tocante de legislação ambiental, causa inveja a muitos países de primeiro mundo, por possuir uma das regulamentações mais completas, compreendendo uma série de dispositivos e instrumentos legais, sob a forma de controle, proteção e gestão ambiental.

Nestes dispositivos se destaca a Lei nº. 6938/81, estabelecendo a Política Nacional do Meio Ambiente - PNMA, e o capítulo VI da Constituição de 1988, que também trata do assunto. O artigo 225 da CF, descreve e defende todo o conceito de desenvolvimento sustentável nas seguintes palavras: “todos têm direito ao meio ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para presentes e futuras gerações”. (BRASIL, 1988)

O artigo 3º da Lei nº. 6.938/81, ilustra algumas definições de meio ambiente, poluição, poluidor, etc. O artigo 4º trata da relação desenvolvimento econômico e preservação de informações de cunho ambiental, obrigações/indenizações referentes a danos causados, Em relação aos crimes ambientais a lei que aborda

este aspecto é a nº. 9.605/98, e a que dispõe de delimitações básicas para o zoneamento industrial e áreas críticas de poluição está sob o nº. 6.803/80.

Mas, além de aspectos legais, que envolvem controle, proteção e gestão ambiental, surge como ferramenta auxiliar e informal os padrões mundiais de gestão ambiental, sob a forma de ISO 14000.

Em relação à legislação, informações obtidas no site do IBASE, específica sobre Balanço Social, em âmbito federal está em discussão Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei nº. 32 de 1999 de autoria do Deputado Federal Paulo Rocha, conforme se pode observar no anexo A. No âmbito estadual se verifica a existência de legislação em três estados, conforme anexo B: Amazonas, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. E no âmbito municipal é verificada a existência de legislação em seis municípios, conforme o anexo C: João Pessoa/PB, Londrina/PR, Santo André/SP, São Paulo/SP e Uberlândia/MG.

4.4 Conceito do Balanço Social

Balanço social é um demonstrativo que possui como objetivo evidenciar as informações de natureza sociais, econômicas e financeiras das entidades, sua relação com a comunidade e os grupos de interesses com os quais elas se relacionam.

Segundo TINOCO (1984), o Balanço Social é um instrumento de gestão que visa reportar informações de cunho econômico e social, do que aconteceu e acontece numa entidade, aos mais diferenciados usuários, dentre estes os assalariados. Acrescentam, ainda, Tinoco (1984, 108), as informações de natureza financeira, bem como a importância da transparência destas informações.

TORRES (2000) destaca que a função principal do Balanço Social é a publicidade da responsabilidade social das empresas, ao tornar transparente o que esta realiza na área social.

Segundo o IBASE:

“O balanço social é um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado,

acionistas e à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa.

No balanço social a empresa mostra o que faz por seus profissionais, dependentes, colaboradores e comunidade, dando transparência às atividades que buscam melhorar a qualidade de vida para todos. Ou seja, sua função principal é tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente.

O balanço social é uma ferramenta que, quando construída por múltiplos profissionais, tem a capacidade de explicitar e medir a preocupação da empresa com as pessoas e a vida no planeta.” (IBASE, 2006-2008)

3.4.1 Organização da Informação

KROETZ (2000) cita alguns princípios gerais que devem contribuir para a organização da informação. Dentre eles os principais são:

- pertinência – a informação deve ser relevante, clara e concisa, devendo refletir a realidade;
- objetividade – a informação deve ser factual, expressando os fatos de uma forma independente, relativamente aos juízos pessoais de quem a prepara (neutralidade);
- continuidade – as práticas de coleta, registro e demonstração devem manter-se de um período para o outro. A falta de continuidade diminui a comparabilidade dos dados;
- uniformidade ou consistência – a informação deve permitir comparações, usando dados de anos anteriores, normas e valores médios de cada setor e/ou outros valores representativos publicados por organismos nacionais e internacionais. A comparabilidade supõe certo grau de padronização, e, em casos de alteração dos procedimentos, deve ser explicada em notas específicas;
- certificação – a informação deve ser susceptível de ser confirmada e certificada por uma entidade independente da organização e dos destinatários da informação.

Esses princípios deveriam nortear a construção de uma metodologia para a apresentação do Balanço Social, o que nem sempre ocorre. Mesmo não se tendo um modelo a ser usado como padrão, o mais importante é que cada vez mais empresas invistam em responsabilidade social e demonstrem por meio da publicação do Balanço Social como estão atuando tanto no âmbito interno quanto no externo.

3.4.2 Os usuários do Balanço Social

Como toda demonstração o Balanço Social é elaborado para que possa ser utilizado por diversos usuários, e para KROETZ (2000; 85:87) os principais usuários do Balanço Social são:

- **Trabalhadores** – proporciona subsídios para negociações com a categoria patronal. Apresenta indicadores que revelam a influência que a entidade exerce sobre a sociedade e, principalmente, por divulgar as ações desenvolvidas em benefício do quadro funcional, além de construir um conjunto de características que representam o perfil de seus funcionários (faixa etária, nível de absenteísmo, faixas salariais, qualificação, escolaridade etc.).
- **Acionistas** – oferece um conjunto de informações que complementam as demonstrações contábeis e financeiras, registrando ações na área social e ecológica, na base temporal passado/presente/futuro, permitindo maior segurança na tomada de decisão em relação a seus investimentos.
- **Diretores/Administradores** – contribui por se constituir num instrumento de controle, de planejamento e de tomada de decisão, permitindo identificar tendências e oportunidades internas e externas, desencadeando, assim, ações capazes de melhorar os dois ambientes.
- **Fornecedores** – demonstra as políticas implementadas na área social e ecológica, aumentando sua confiabilidade em relação à entidade com a qual negociam.
- **Clientes** – apresenta uma realidade diversa da comumente divulgada, em que eles terão a oportunidade de conhecer as políticas da entidade, suas ações que têm influência no ambiente social e ecológico, sua relação com os funcionários, etc,

permitindo ao cliente traçar um perfil da entidade, e possibilitar assim, maior tranquilidade na opção do produto e/ou serviço pretendido.

- Sociedade – por meio dos órgãos legais, concede a possibilidade às entidades de exercer suas atividades, tendo a obrigação e o direito de fiscalizar as ações desenvolvidas por tais organizações, com o intuito de identificar possíveis danos e abusos praticados contra a própria sociedade e contra o meio ambiente. O Balanço Social desenvolve-se com a intenção de suprir tal necessidade informativa, deixando a comunidade a par dos acontecimentos, favoráveis e desfavoráveis, internos e externos, decorrentes da atividade desenvolvida.

- Governos – o poder público, com base no Balanço Social, poderá preparar um vasto banco de dados, confiável, possibilitando a geração de informações preciosas por segmentos sociais, por atividades, por região, etc., permitindo o desenvolvimento de planos estratégicos (plano plurianual, orçamentos, etc.) consubstanciados na realidade.

- Estudiosos – A agregação dos diversos Balanços Sociais irá gerar um gigantesco banco de dados, o qual servirá de subsídios para a melhor compreensão da realidade, desencadeando o estudo e desenvolvimento de novas pesquisas, sejam na área econômica, na ecológica, na contábil, na administrativa, na social etc.

- Concorrentes – São considerados usuários das informações do Balanço Social, pois aproveitam tais dados para investigar a vida da entidade divulgadora, projetando o nível de competitividade, novas tendências, distribuição do mercado, formas de financiamento, outras ações desenvolvidas em termos de responsabilidade social e ambiental.

- Sindicatos – podem aproveitar as informações oriundas do Balanço Social para aprimorar o processo de negociação com a classe empresarial, bem como para verificar as ações implementadas na área social, que dizem respeito ao quadro de associados.

3.4.4 Informações que podem ser obtidas no Balanço Social

TINOCO (2006) destaca alguns indicadores tanto de ordem quantitativa, quanto de ordem qualitativa que podem ser obtidos no Balanço Social como os indicadores econômicos, sociais e ambientais.

Entre os indicadores de caráter econômico, ele cita os seguintes:

- *“Valor adicionado por trabalhador;*
- *Relação entre salários e as receitas brutas da empresa;*
- *Contribuição do valor adicionado da empresa para o Produto Interno Bruto;*
- *Produtividade social da empresa;*
- *Carga tributária da empresa em relação a seu valor adicionado etc.*

Os indicadores de caráter social e ambiental podem ser, por exemplo:

- *Evolução do emprego na empresa;*
- *Promoção dos trabalhadores na escala salarial da empresa;*
- *Relação entre a remuneração do pessoal a nível de gerência e os operários;*
- *Participação e evolução do pessoal por sexo e instrução;*
- *Classificação do pessoal por faixa etária;*
- *Classificação do pessoal por antiguidade na empresa;*
- *Nível de absenteísmo;*
- *Benefícios sociais concedidos (médico, odontológico, moradia, educação);*
- *Política de higiene e segurança no trabalho;*
- *Política de proteção ao meio ambiente; etc.” (Tinoco, 2006; 41)*

3.5 O modelo IBASE

Segundo o IBASE, o instituto vem, desde 1997, chamando a atenção do empresariado, bem como de toda a sociedade para a importância e a necessidade da realização do balanço social das empresas em um modelo único e simples. E tendo como predominância de dados que possa ser expressa em valores financeiros ou de forma quantitativa como forma de enriquecer este tipo de demonstrativo.

Em 1998, como forma de estimular a participação de um maior número de corporações, o Ibase lançou o Selo Balanço Social Ibase/Betinho. E através deste Selo as empresas podem mostrar - em seus anúncios, embalagens, balanço social,

sites e campanhas publicitárias - que investem em educação, saúde, cultura, esportes e meio ambiente, de acordo com a figura ao lado.

O modelo de Balanço Social proposto é dividido em:

1) Base de Cálculo, que compreendem os valores relativos da receita líquida (RL), resultado operacional (RO) e folha de pagamento bruta (FPB), sendo que nos demonstrativos são apresentados os valores do período atual e anterior como forma de possibilitar comparações. Sendo que os valores relativos à receita líquida e folha de pagamento bruta servem como base para comparações dos indicadores seguintes, ao serem estabelecidas proporções, através de porcentagens, destes com a receita líquida e a folha de pagamento bruta.

2) Indicadores sociais internos (alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e saúde no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches ou auxílio creche, participação nos lucros ou resultados, e outros), na qual podemos observar os valores relativos ao período atual e anterior, bem como a proporção destes indicadores em relação a receita líquida e a folha de pagamento bruta.

3) Os indicadores sociais externos (educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar e outros).

4) Ambientais (investimentos relacionados com a produção/operação da empresa e investimentos em programas e/ou projetos externos).

5) Os indicadores de corpo funcional (número de empregados ao final do período, número de admissões durante o período, número de empregados terceirizados, número de estagiários, número de empregados acima de 40 anos, número de mulheres que trabalham na empresa, % de cargos de chefia ocupados por mulheres, número de negros que trabalham na empresa, % de cargos de chefia ocupados por negros e número de portadores de deficiência ou necessidades especiais).

6) Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial – aborda informações sobre a relação entre o maior e o menor salário, acidentes de trabalho, quem define os projetos sociais e ambientais na empresa, padrões de

segurança no trabalho e insalubridade, liberdade sindical, o que os planos de previdência privada contemplam participação nos lucros ou resultados, seleção de fornecedores, participação dos empregados em projetos voluntários, percentual de reclamações ou críticas solucionadas, valor adicionado e distribuição do valor adicionado.

7) Outras informações – onde a empresa descreve fatos relevantes que não possuem relação com as demais informações fornecidas.

Neste trabalho foi objeto de estudo as informações contidas nos itens 1 aos 5, e, portanto, não serão analisadas as informações relativas ao item 6 e 7 por apresentarem caráter qualitativos e particulares de cada empresa.

3.6 O modelo GRI (*Global Reporting Initiative*)

Segundo o INSTITUTO ETHOS (2007), o GRI é uma organização internacional cujo objetivo é desenvolver e aprimorar diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade de forma a permitir que os relatórios de desempenho ambiental, econômico e social de organizações de qualquer porte, setor ou localização geográfica sejam tão periódicos e comparáveis quantos os relatórios financeiros.

Segundo o INSTITUTO ETHOS (2007), a estrutura para elaboração dos relatórios de sustentabilidade da GRI possui orientações sobre como as organizações podem divulgar seu desempenho em relação à sustentabilidade. Com o objetivo de adaptá-la a suas necessidades, e ao interesse de seus *stakeholders*, as organizações relatoras escolhem dentre os componentes de cada uma dessas orientações (diretrizes para o relatório de sustentabilidade, protocolos de indicadores, suplementos setoriais e anexos nacionais – a ser desenvolvido pela GRI) àqueles que mais se adaptam a seus objetivos com a elaboração do relatório.

Para o INSITUTO ETHOS (2007), as diretrizes para relatório de sustentabilidade são compostas por princípios e orientações que delineiam o conteúdo principal para a elaboração do relatório de sustentabilidade. Já os protocolos de indicadores fornecem orientação sobre como relatar cada uma dos indicadores. Os suplementos setoriais complementam o uso das diretrizes e abrangem temas de sustentabilidade específicos de alguns setores, incluindo uma

discussão sobre desafios e oportunidades. Ainda serão desenvolvidos pela GRI anexos nacionais que serão utilizados como complemento ao uso das diretrizes, anexos com questões específicas de determinados países ou regiões.

Segundo o INSTITUTO ETHOS (2007), é grande a preocupação das organizações no Brasil com a elaboração do Balanço Social seguindo o modelo GRI, em razão de ele ser frequentemente ser classificado como de difícil realização.

3.7 O Balanço Social (IBASE) e a responsabilidade social

Um dos objetivos relevantes desse trabalho é demonstrar se os indicadores existentes no Balanço Social do IBASE podem servir de parâmetro para demonstrar a evolução da responsabilidade social no Brasil, para tanto, observa-se que entre os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social, os quais são amplamente aceitos como parâmetros desta nas empresas, estão os do modelo Balanço Social do IBASE.

O quadro 3.1, abaixo, demonstra na primeira coluna os indicadores analisados nos Balanços Sociais deste trabalho e na segunda coluna os indicadores Ethos de Responsabilidade Social.

Como exemplo, pode-se observar os indicadores sociais externos (educação, cultura, saúde e saneamento, habitação, esporte, lazer e diversão, creches, alimentação, combate à fome e segurança alimentar e contribuições para a sociedade) correspondem aos indicadores Ethos de financiamento da ação social (indicador 34), de envolvimento com a ação social (indicador 35) e de liderança social (indicador 35), ou seja, as informações fornecidas pelos indicadores do Balanço Social são abordadas pelo Instituto Ethos nestes indicadores. Deste modo, de forma similar é possível visualizar, no quadro 3.1, para cada indicador do Balanço Social, modelo IBASE, o seu correspondente nos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social.

Quadro 3.1 – Relação dos Indicadores do Balanço Social do IBASE com os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social.

Indicadores do Balanço Social modelo IBASE	Relação com os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social, segundo o Instituto Ethos
Indicadores de Resultado (Base de Cálculo)	
Receita Líquida (RL)	
Resultado Operacional (RO)	
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	Indicador 15 – Política de remuneração, benefícios e carreira.
Indicadores Sociais Internos	
Alimentação	Indicador 15 – Política de remuneração, benefícios e carreira.
Encargos sociais compulsórios	Indicador 19 – Preparação para a aposentadoria.
Previdência privada	Indicador 16 – Cuidados com a saúde, segurança e cond. de trabalho.
Saúde	Indicador 16 – Cuidados com a saúde, segurança e cond. de trabalho.
Segurança e medicina no trabalho	Indicador 16 – Cuidados com a saúde, segurança e cond. de trabalho.
Educação	Indicador 17 – Compromisso c/ desenv profissional e empregabilidade.
Cultura	Indicador 17 – Compromisso c/ desenv profissional e empregabilidade.
Capacitação e desenvolvimento profissional	Indicador 17 – Compromisso c/ desenv profissional e empregabilidade.
Creches ou auxílio-creche	Indicador 10 – Compromisso com o desenvolvimento infantil.
Participação nos lucros ou resultados	Indicador 15 – Política de remuneração, benefícios e carreira.
Outros - ISI	
Indicadores Sociais Externos	
	Indicador 34 – Financiamento da ação social. Indicador 35 – Envolvimento com a ação social. Indicador 39 – Liderança e influência social.
Educação	
Cultura	Indicadores 34, 35 e 39
Saúde e saneamento	Indicadores 34, 35 e 39
Habitação	Indicadores 34, 35 e 39
Esporte	Indicadores 34, 35 e 39
Lazer e diversão	Indicadores 34, 35 e 39
Creches	Indicadores 34, 35 e 39
Alimentação	Indicadores 34, 35 e 39
Combate à fome e segurança alimentar	Indicadores 34, 35 e 39
Total das Contribuições para a Sociedade.	Indicadores 34, 35 e 39
Tributos (excluídos encargos sociais)	
Outros - ISE	
Total Indicadores Sociais Externos.	
Indicadores Ambientais	
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	Indicador 20 – Compromisso com a melhoria da qualidade ambiental.
Investimentos em programas e/ou projetos externos	Indicador 21 – Educação e conscientização ambiental.
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	Indicador 20, Indicador 21 ambiental e; Indicador 22 – Gerenciamento dos impactos sobre o meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços.
Indicadores do Corpo Funcional	
Nº. de empregados (as) ao final do período	Indicador 18 – Comportamento nas demissões.
Nº. de admissões durante o período	Indicador 18 – Comportamento nas demissões.
Nº. de empregados (as) terceirizados (as)	Indicador 14 – relação com trabalhadores terceirizados.
Nº. de estagiários (as)	Indicador 17 – Compromisso com o desenvolvimento profissional e empregabilidade.
Nº. de empregados (as) acima de 45 anos	Indicador 11 – Valorização da diversidade.
Nº. de mulheres que trabalham na empresa	Indicador 13 – Compromisso com a equidade de gênero.
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	
Nº. de negros (as) que trabalham na empresa	Indicador 12 – Compromisso com a não-discriminação e a promoção com a equidade racial.
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	
Nº. de portadores de deficiência ou necessidades especiais	Indicador 11 – valorização da diversidade.

Fonte: Adaptado de INSTITUTO ETHOS (2007), relação entre o Modelo IBASE e os Indicadores Ethos.

Pode-se, então, observar a partir do quadro 3.1, que as informações dos indicadores contidos no Balanço Social, modelo IBASE, fazem parte da avaliação do Instituto Ethos sobre a responsabilidade social nas empresas.

Segundo o INSTITUTO ETHOS (2007), o modelo de Balanço Social do IBASE se caracteriza pela simplicidade e penetração em diversas esferas da sociedade e deve ser utilizado como forma de demonstrar às partes interessadas da organização o que tem sido feito no sentido de contribuir para o desenvolvimento sustentável. Sendo que os temas abordados por este modelo em seus indicadores de Balanço Social são abordados pelos Indicadores Ethos.

4. ANÁLISE DOS BALANÇOS SOCIAIS – IBASE

Neste capítulo será apresentado a análise dos dados relativos aos Balanços Sociais divulgados pelo IBASE no período de 1996 a 2005, onde foi analisado a base de cálculo (indicadores de resultado), os indicadores sociais internos, externos, ambientais e de corpo funcional.

Em cada grupo de indicadores foi observado a quantidade de empresas que informaram a realização de investimentos, bem como seu montante, o que permitiu uma análise evolutiva no período.

Os dados coletados (Balanços Sociais) são compostos por empresas de diversos ramos de atividades, sendo classificados de acordo com metodologia utilizada pela revista Exame em sua edição especial das 500 Maiores e Melhores Empresas Brasileiras, demonstrado no quadro 4.1 abaixo.

Quadro 4.1 – Balanços Sociais divulgados por setor empresarial – 1996 – 2005.

Setor	Período										Total
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Aliment, Bebidas e Fumo				1	5	21	32	39	36	26	160
Atacado e Comércio Exterior				1	2	2	3	3	2	1	14
Automotivo				3	6	6	7	7	4	3	36
Bancos	1	2	3	2	7	10	10	10	5	4	54
Comércio Varejista						1	1	1	2	2	7
Comunicações		1	1		1						3
Confecções e Têxteis		1	1	2	3	4	2	4	3	2	22
Construção					1	4	4	6	5	3	23
Diversos				1	1	6	3	8	6	3	28
Eletrodoméstico						1	1	2	2		6
Eletroeletrônico					2	2	1	1	2	2	10
Farmac, Hig. e Cosméticos				2	5	4	3	1	2	2	19
Grupo Empresarial	1	1	2	2	4	6	9	9	9	3	46
Material de Construção			1	1	1	2	3	3	2	2	15
Mecânica					1	4	4	5	5	2	21
Mineração			2	2	1	2	2	2	2	2	15
Papel e Celulose			1	1	6	6	5	4	5		28
Química e Petroquímica			1	5	6	11	14	12	8	3	60
Seguradoras						1	2	2	1		6
Serviços de Transporte				2	7	9	4	6	2	2	32
Serviços Diversos	1	1	1	2	2	5	7	8	7	2	36
Serviços Públicos	5	15	18	24	52	50	39	54	43	31	331
Siderurgia e Metalurgia	1	1	2	5	7	8	10	8	6	3	51
Tecnologia e Comunicação			1	1	1	2	2	4	2		13
Telecomunicações			1	2	7	8	9	12	8	2	49
Total de Bal. Soc. por ano	9	22	35	59	128	175	177	211	169	100	1085

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No Quadro 4.1 os valores que o compõe referem-se tanto a quantidade de empresas como ao número de Balanços Sociais publicados, com exceção da coluna “Total”. Por exemplo, se observarmos o “Total de Balanços Sociais por ano”, localizado na última linha do quadro, este dado mostra a quantidade de Balanços Sociais publicados em cada ano, ou se, ainda, pensarmos que cada empresa publica 1 (um) Balanço Social por ano, também, indica a quantidade de empresas que publicaram esta demonstração em cada ano.

Em relação a última coluna (Total), esta especificamente faz referência a quantidade de Balanços Sociais publicados por cada setor, ou seja, você poderá observar a quantas demonstrações foram publicadas anualmente – quando observado ano a ano a quantidade de Balanços Sociais é igual a quantidade de empresas, mas quando observado somente a coluna “Total” isso já não é verdade, pois, uma mesma empresa pode ter divulgado todos os anos esta demonstração – em cada setor empresarial, e a coluna “Total” mostra a quantidade de Balanços Sociais publicados no período compreendido entre 1996 e 2005.

No Quadro 4.1 percebe-se, nitidamente, a predominância de Balanços Sociais publicados por empresas dos ramos de alimentação, bebidas e fumo (160 Balanços Sociais) e serviços públicos (331 Balanços Sociais), quando nos referimos ao total de Balanços Sociais publicados no período de 1996 até 2005, sendo que esta predominância em relação a quantidade de Balanços Sociais do setor de Serviço Público é observada desde os primeiros anos, enquanto que a quantidade destas demonstrações nas empresas do ramo de alimentação, bebidas e fumo iniciou-se a partir de 2001.

4.1 Análise dos dados

No Balanço Social estudaremos os indicadores de resultado, ambiental, social interno, social externo e de corpo funcional. E cada um desses possui diversas informações a serem preenchidas, tais como:

Indicadores de Resultado – receita Líquida, resultado operacional e folha de pagamento bruta.

Indicadores Sociais Internos – alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches ou auxílio creche, participação nos lucros ou resultados e Outros – ISI.

Indicadores Sociais Externos – educação, cultura, saúde e saneamento, habitação, esporte, lazer e diversão, creches, alimentação, combate à fome e segurança alimentar, outros – ISI, tributos (excluídos encargos sociais), total das contribuições para a sociedade (soma dos indicadores, exceto os tributos) e total indicadores sociais externos (soma dos indicadores, inclusive os tributos).

Indicadores Ambientais – investimentos relacionados com a produção/operação da empresa, investimentos em programas e/ou projetos externos e o total dos investimentos em meio ambiente (várias empresas divulgam apenas o valor total, não identificando onde foi realizado este investimento).

Indicadores de Corpo Funcional - nº. de empregados (as) ao final do período, nº. de admissões durante o período, nº. de empregados (as) terceirizados (as), nº. de estagiários (as), nº. de empregados (as) acima de 45 anos, nº. de mulheres que trabalham na empresa, % de cargos de chefia ocupados por mulheres, nº. de negros (as) que trabalham na empresa, % de cargos de chefia ocupados por negros (as) e nº. de portadores de deficiência ou necessidades especiais.

Os dados monetários dos quadros estão atualizados até o mês de dezembro de 2005, utilizando-se o IGP-M médio de cada ano, da Fundação Getúlio Vargas, para uma melhor comparação destes, e os valores monetários quando relacionados ao número de funcionários também estão atualizados. Mas quando comparamos os indicadores sociais internos e externos e os de meio ambiente com os valores relativos à receita líquida, ao resultado operacional e a folha bruta de pagamento não é feita a atualização, pois o comparativo, em percentual, é do valor de algum destes indicadores em relação, por exemplo, com a receita líquida do mesmo ano, portanto, não tendo a necessidade de atualização destes valores.

4.1.1 Indicadores de Resultado

Os indicadores de resultado, ou base de cálculo como são chamados no Balanço Social, permitem observar o porte das empresas, bem como estabelecer comparações com os investimentos em indicadores sociais internos e externos e em meio ambiente.

O Quadro 4.2 nos mostra os indicadores de resultado contidos no Balanço Social do IBASE.

Quadro 4.2 – Indicadores de resultado

Indicadores de Resultado	Receita Líquida (RL)
	Resultado Operacional (RO)
	Folha de Pagamento Bruta (FPB)

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No Quadro 4.3 possui como objetivo demonstrar a quantidade de indicadores de resultados que foram informados pelas empresas no período de 1996 até 2005, ou seja, através da informação da quantidade, em percentual, de empresas que informou 0 ou 1 ou 2 ou 3 destes indicadores relativo aos anos de 1996 à 2005, e ao lado a quantidade de empresas que publicaram o Balanço Social pode-se concluir quantas empresas divulgaram essas informações.

Quadro 4.3 – Número de indicadores de resultado informados de 1996 a 2005.

Ano	Nº. de Empresas	Qtde de Indicadores Informados			
		0	1	2	3
1996	9	0%	0%	11%	89%
1997	22	0%	0%	9%	91%
1998	35	0%	0%	3%	97%
1999	59	0%	2%	2%	97%
2000	128	0%	2%	7%	91%
2001	175	0%	1%	6%	93%
2002	177	0%	2%	4%	94%
2003	211	0%	2%	3%	94%
2004	169	0%	0%	3%	97%
2005	100	0%	1%	1%	98%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Pode-se perceber por meio do Quadro 4.3 que desde o início das publicações dos Balanços Sociais no modelo do Ibase, o percentual de empresas que informam todos os indicadores está acima de 89% e, atualmente, este está

tendendo a 100%, estes indicadores são de amplo conhecimento do público, uma vez que fazem parte das demonstrações financeiras das empresas, as quais são divulgadas anualmente.

O Quadro 4.4 demonstra o total de empresas que informaram cada um dos indicadores de resultado no período de 1996 até 2005. Observa-se, na primeira linha quantidade de empresas que publicaram o Balanço Social, na segunda linha o ano de referência das informações, terceira, quarta e quinta linhas são informações referentes aos indicadores receita líquida, resultado operacional e folha de pagamento bruta, as quais estão em valores percentuais representativos da quantidade de empresas que divulgaram informações referentes a estes indicadores.

Quadro 4.4 – Indicadores de resultado informados de 1996 a 2005.

1. Indicad. de Resultado	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Nº. de Empresas	9	22	35	59	128	175	177	211	169	100
Receita Líquida (RL)	100%	100%	100%	98%	98%	99%	98%	98%	99%	98%
Resultado Operacional (RO)	89%	91%	97%	97%	91%	93%	94%	95%	99%	99%
Folha de Pgto Bruta (FPB)	100%	100%	100%	100%	100%	100%	99%	99%	98%	100%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Percebe-se através do Quadro 4.5 que se tem um percentual elevado de empresas que divulgam estes indicadores.

O Quadro 4.5 apresenta em valores, R\$ mil, o total dos indicadores de resultado no período de 1996 até 2005.

Quadro 4.5 – Indicadores de resultado no período de 1996 a 2005.

Período	Receita Líquida	Resultado Operacional	Folha de Pagamento
1996	77.093.404	2.156.907	11.180.342
1997	162.733.545	5.998.565	25.777.713
1998	272.243.259	28.583.855	40.184.211
1999	317.504.264	20.938.948	31.050.344
2000	432.685.560	65.956.991	47.808.189
2001	559.113.575	75.983.508	55.706.508
2002	598.104.894	68.529.082	57.786.340
2003	674.659.605	112.431.371	66.766.848
2004	527.446.687	94.463.176	46.653.197
2005	370.995.062	76.540.664	31.245.955
Total	3.992.579.854	551.583.066	414.159.648

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005, em R\$ mil.

Por meio do quadro 4.5 pode-se perceber uma evolução significativa, em valores, dos indicadores de resultado, tanto assim que a receita líquida de imposto atingiu em 2003 o valor de 674 bilhões de reais, demonstrando deste modo a importância das empresas que divulgam o Balanço Social.

O quadro 4.6 apresenta os valores médios, R\$ mil, por empresas dos indicadores de resultado no período de 1996 até 2005.

Quadro 4.6 – Indicadores de resultado – valores médio por empresa de 1996 a 2005.

Período	Nº. empresas	Rec. Líq. Média	Res. Oper. Médio	Folha Pgto Média
1996	9	8.565.933	239.656	1.242.260
1997	22	7.396.979	272.661	1.171.715
1998	35	7.778.379	816.682	1.148.120
1999	59	5.381.428	354.898	526.276
2000	128	3.380.355	515.288	373.501
2001	175	3.194.935	434.191	318.323
2002	177	3.379.123	387.170	326.476
2003	211	3.197.439	532.850	316.430
2004	169	3.120.986	558.954	276.054
2005	100	3.709.951	765.407	312.460

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005, em R\$ mil.

No Quadro 4.6 pode-se notar que de 1996 até 2000 há uma queda no faturamento médio das empresas, bem como na folha de pagamento, sendo que nesta a queda vai até 2001 e em seguida temos uma recuperação nesses indicadores até o ano de 2005. Em relação ao resultado operacional percebe-se uma ótima evolução desses de 1996 a 2005, apresentando um aumento de 219%;

4.1.2 Indicadores Ambientais

Neste tópico será analisada a evolução dos indicadores ambientais apresentados no Quadro 4.8, em relação aos valores dos investimentos e se as empresas fornecem estas informações.

O Quadro 4.8 mostra os indicadores ambientais informados pelas empresas que divulgam o Balanço Social pelo modelo do Ibase.

Quadro 4.7 – Indicadores Ambientais

Indicadores Ambientais	Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa
	Investimentos em programas e/ou projetos externos
	Total dos Investimentos em Meio Ambiente

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No Quadro 4.8 mostra a evolução na quantidade de indicadores ambientais informados pelas empresas no período de 1996 até 2005.

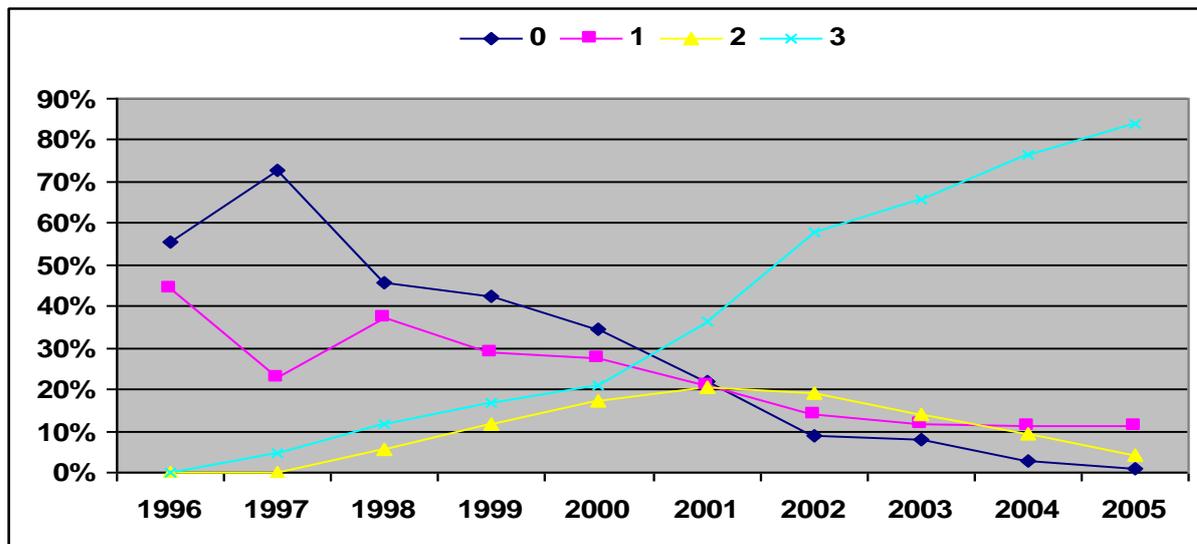
Quadro 4.8 – Número de indicadores ambientais informados de 1996 a 2005.

Ano	Nº. de empresas	Quantidade de Indicadores			
		0	1	2	3
1996	9	56%	44%	0%	0%
1997	22	73%	23%	0%	5%
1998	35	46%	37%	6%	11%
1999	59	42%	29%	12%	17%
2000	128	34%	27%	17%	21%
2001	175	22%	21%	21%	37%
2002	177	9%	14%	19%	58%
2003	211	8%	12%	14%	66%
2004	169	3%	11%	9%	76%
2005	100	1%	11%	4%	84%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Em relação ao Quadro 4.8 percebe-se uma melhoria no nível de preenchimento das informações relativas ao meio ambiente no Balanço Social, observa-se, por exemplo, que em 2005 apenas 1% das empresas não divulgam nenhuma informação, um valor extremamente significativo quando comparado a 1997, ano em que 73% das empresas não divulgavam nenhuma informação sobre os investimentos em meio ambiente. Já quando se observa o percentual de empresas que divulgam os 3 (três) indicadores fica, ainda, mais nítida esta evolução uma vez que em 1996 nenhuma empresa divulgava todas as informações e em 2005 este percentual é de 84%. E, esta evolução fica bem clara ao se observar o gráfico abaixo, o qual procura evidenciar esta melhoria na informação dos indicadores ambientais.

Gráfico 4.1 – Evolução do número de indicadores ambientais informados de 1996 a 2005.



Fonte: Gráfico organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

O Quadro 4.9, demonstra o total de empresas que informaram cada um dos indicadores de resultado no período de 1996 até 2005. Pode-se observar, por exemplo, na linha 3 (Investimentos relacionados com produção/operação da empresa) que em 1996 nenhuma empresa informava investimentos neste item, mas em 2005 este percentual é de 87%. Também, se pode verificar que este aumento é contínuo ano a ano, o que se crê que em pouco tempo as informações sobre os investimentos realizados pela empresas em meio ambiente estarão todos informados nos Balanços Sociais.

Quadro 4.9 – Indicadores ambientais informados de 1996 a 2005.

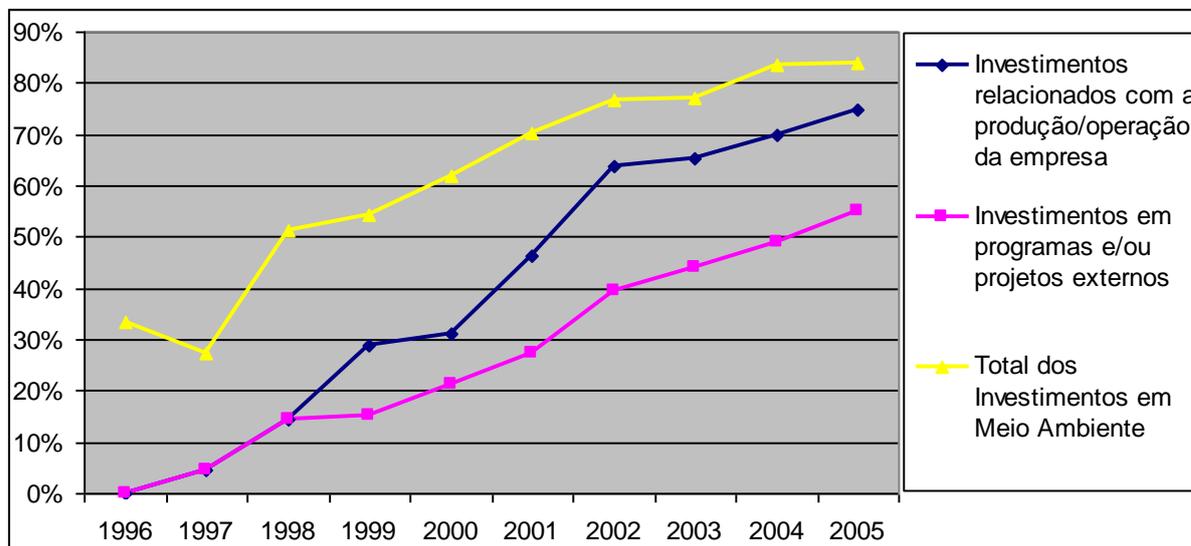
Indicadores Ambientais	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Nº. de Empresas	9	22	35	59	128	175	177	211	169	100
Investimentos relac. com a produção/operação da empresa	0%	5%	14%	29%	33%	43%	74%	75%	84%	87%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0%	5%	14%	17%	26%	40%	61%	70%	78%	85%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	44%	27%	54%	57%	66%	78%	91%	92%	97%	99%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No Quadro 4.9, se percebe, também, que o indicador mais informado é o total dos investimentos em meio ambiente, uma vez que em muitos casos este é o único indicador informado, não tendo por parte das empresas uma distinção do que é investimento interno e externo em meio ambiente. O que se pode verificar através

do gráfico 4.2, o qual demonstra a evolução percentual das informações relativas aos investimentos em meio ambiente realizado pelas empresas no período de 1996 até 2005.

Gráfico 4.2 - Evolução dos indicadores ambientais informados de 1996 a 2005.



Fonte: Gráfico organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Neste quadro, apresentamos três indicadores, mas poderíamos nos restringir os somente dois indicadores, os investimentos relacionados com a produção / operação da empresa e os investimentos em programas e / ou projetos externo, se não ocorresse um fato curioso no preenchimento dos Balanços Sociais, onde um grande número de empresas ao relatar seus investimentos em projetos ambientais não destacava se eram projetos relativos à sua operação ou externos, e somente informavam este valor no indicador total dos investimentos em meio ambiente, que acreditamos deveria ser apenas um totalizador dos valores dos indicadores em operação / produção e externos.

No Quadro 4.10, apresentamos o valor dos investimentos realizados de 1996 até 2005, no que se refere aos indicadores ambientais, sendo que os valores estão em R\$ mil.

Quadro 4.10 – Investimentos em meio ambiente de 1996 a 2005.

Período	Investimentos relac. com a prod/oper. da empresa	Investimentos em progr. e/ou projetos externos	Total dos Investimentos em Meio Ambiente
1996			94.050
1997	3.261	579	113.603
1998	166.728	46.373	772.237
1999	487.016	20.336	1.097.682
2000	1.044.476	122.237	2.572.387
2001	2.921.648	90.168	4.101.262
2002	4.286.549	451.204	5.020.445
2003	4.999.277	271.155	5.533.930
2004	3.395.882	165.987	3.708.378
2005	2.697.674	352.602	3.064.330
Total	20.002.512	1.520.641	26.078.304

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005, em R\$ mil.

Verifica-se, no Quadro 4.10, um grande crescimento em relação aos totais investidos a partir de 2000, principalmente no que se refere aos investimentos relacionados à produção e operação da empresa. Contudo, o mesmo crescimento é observado nos investimentos em programas ou projetos externos, mas em um montante menor.

O que de fato é confirmado pelo Quadro 4.11, o qual mostra os valores médios por empresa em relação aos indicadores ambientais no período de 1996 até 2005.

Quadro 4.11 – Investimentos em meio ambiente – valores médios por empresa de 1996 a 2005.

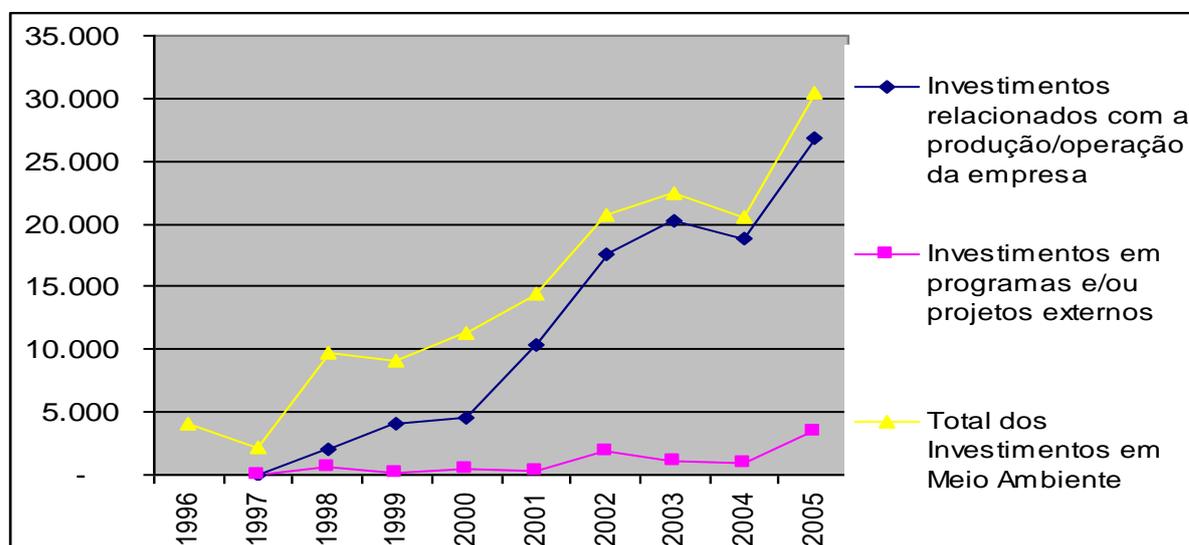
Período	Nº de empresas	Invest. Relac. com a prod/oper da empresa	Invest. em progr. e/ou proj. externos	Total dos Invest. em Meio Ambiente
1996	9			10.450
1997	22	149	26	5.163
1998	35	4.763	1.325	22.064
1999	59	8.254	346	18.606
2000	128	8.160	955	20.097
2001	175	16.695	516	23.435
2002	177	24.218	2.549	28.364
2003	211	23.693	1.285	26.227
2004	169	20.094	983	21.943
2005	100	26.977	3.526	30.643

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005, em R\$ mil.

No Quadro 4.11, ao contrário do que nos demonstra o Quadro 4.10, em que os investimentos são maiores após o ano 2000, os valores médios relacionados ao total dos investimentos são consideráveis já a partir de 1996 e lembrando que grande maioria das empresas até por volta de 2001, somente divulgavam os valores totais dos investimentos em meio ambiente não os discriminando em internos ou externos.

O gráfico 4.3 mostra a evolução gráfica dos investimentos em meio ambiente médios por empresa no período de 1996 até 2005.

Gráfico 4.3 – Evolução dos investimentos em meio ambiente de 1996 a 2005.



Fonte: Gráfico organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005, em R\$ mil.

No gráfico 4.3, pode-se perceber a evolução tanto dos investimentos em meio ambiente, bem como uma melhoria da informação destes indicadores.

4.1.3 Indicadores Sociais Internos

No Balanço Social, os indicadores sociais internos representam os investimentos realizados pela empresa em seus funcionários, e também, em suas famílias, pois nesse grupo estão inseridos a alimentação, saúde (planos de saúde), entre outros.

O quadro 4.12 mostra os indicadores sociais internos abrangidos no Balanço Social pelo modelo Ibase.

Quadro 4.12 – Indicadores Sociais Internos

Indicadores Sociais Internos	Alimentação
	Encargos sociais compulsórios
	Previdência privada
	Saúde
	Segurança e medicina no trabalho
	Educação
	Cultura
	Capacitação e desenvolvimento profissional
	Creches ou auxílio-creche
	Participação nos lucros ou resultados
	Outros - ISI

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

O Quadro 4.13 informa a quantidade de indicadores sociais internos informados pelas empresas no período de 1996 até 2005.

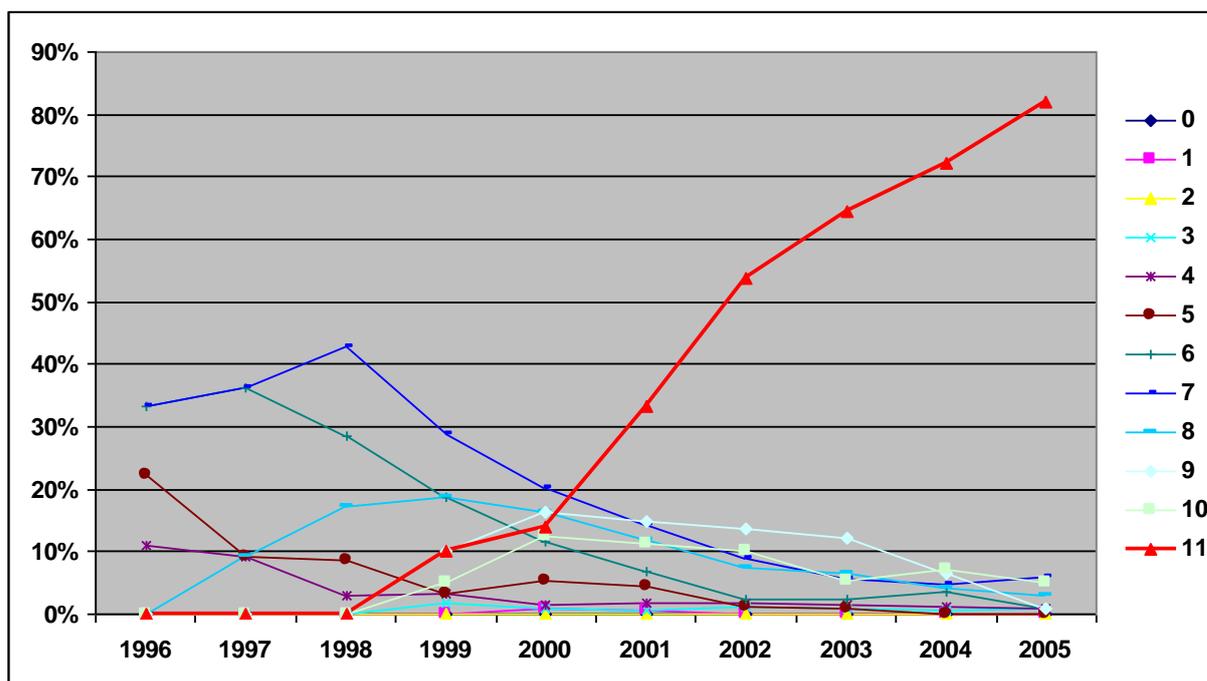
Quadro 4.13 – Número de indicadores sociais internos informados de 1996 a 2005.

Período	Nº. de empresas	Quantidade de indicadores informados											
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1996	9	0%	0%	0%	0%	11%	22%	33%	33%	0%	0%	0%	0%
1997	22	0%	0%	0%	0%	9%	9%	36%	36%	9%	0%	0%	0%
1998	35	0%	0%	0%	0%	3%	9%	29%	43%	17%	0%	0%	0%
1999	59	0%	0%	0%	2%	3%	3%	19%	29%	19%	10%	5%	10%
2000	128	0%	1%	0%	1%	2%	5%	12%	20%	16%	16%	13%	14%
2001	175	0%	1%	0%	1%	2%	5%	7%	14%	12%	15%	11%	33%
2002	177	0%	0%	0%	1%	2%	1%	2%	9%	7%	14%	10%	54%
2003	211	0%	0%	0%	1%	1%	1%	2%	6%	7%	12%	5%	64%
2004	169	0%	0%	0%	1%	1%	0%	4%	5%	4%	7%	7%	72%
2005	100	0%	0%	0%	1%	1%	0%	1%	6%	3%	1%	5%	82%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No Quadro 4.13 percebe-se uma grande melhoria do nível de preenchimento destas informações no Balanço Social das empresas, pois a partir de 1999 10% das empresas passam a fornecer informações sobre todos os indicadores desse grupo e, em 2005 este percentual chega 82% com possibilidades de nos próximos anos chegarem aos 100%, caso seja mantida esta tendência de crescimento. O que fica mais fácil de ser observado no gráfico abaixo.

Gráfico 4.4 – Evolução dos indicadores sociais informados de 1996 a 2005.



Fonte: Gráfico organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

O gráfico 4.4, demonstra o total de empresas que informaram os indicadores sociais internos no período de 1996 até 2005. Neste gráfico pode-se observar os itens que compõem os Indicadores Sociais Internos e a divulgação das informações relativas ao período de análise em relação a quantidade de empresas que divulgaram os Balanços Sociais. Como exemplo, e muito significativo, se observar na linha do indicador “Segurança e Medicina no Trabalho”, em 1996 e 1998 não houve empresa que divulgasse investimentos nele, e a partir de 1996, 36% da empresas divulgaram informações a respeito de investimentos. Sendo que em 2005 este percentual atingiu 90%, apesar de que desse percentual 4% se refere a empresas que informaram não terem investido, ou não gastaram nenhum valor neste indicador.

Quadro 4.14 – Indicadores sociais internos informados de 1996 a 2005.

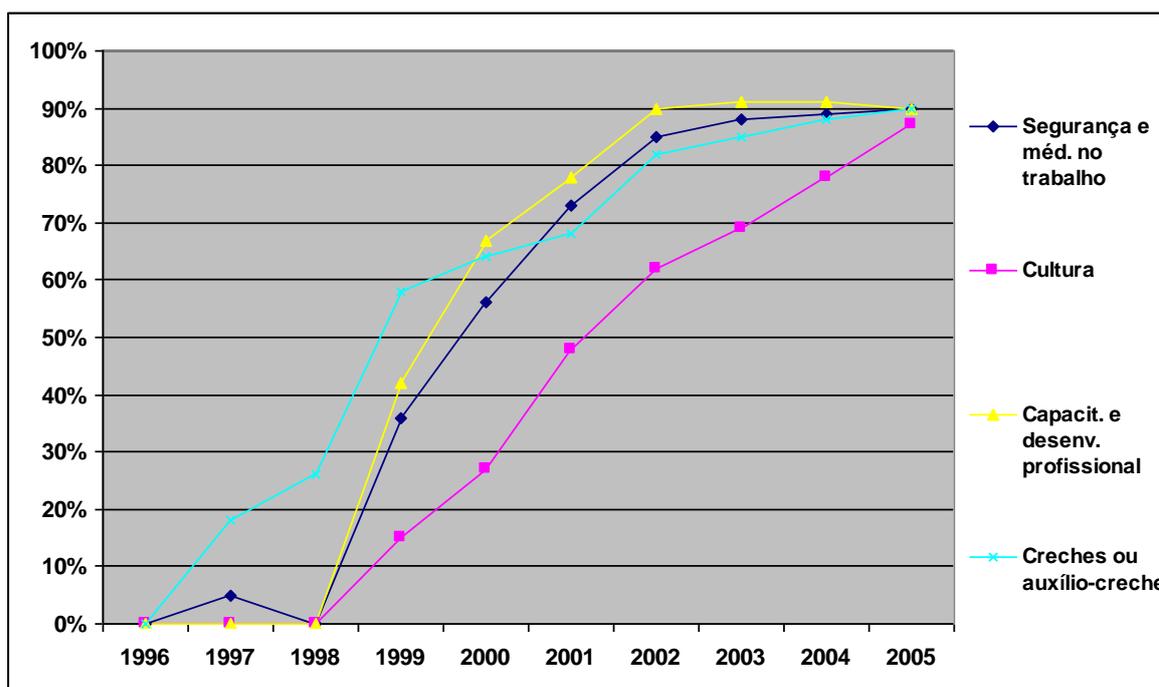
2. Indic Sociais Internos	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Nº. de Empresas	9	22	35	59	128	175	177	211	169	100
Alimentação	100%	95%	97%	95%	97%	98%	98%	98%	99%	100%
Enc. sociais compulsórios	100%	100%	100%	98%	96%	93%	95%	98%	99%	99%
Previdência privada	78%	82%	77%	75%	72%	75%	88%	91%	94%	96%
Saúde	100%	100%	97%	95%	96%	98%	98%	99%	99%	100%
Segurança e méd. no trabalho	0%	5%	0%	36%	56%	73%	85%	88%	89%	90%

Educação	89%	91%	100%	86%	77%	81%	85%	88%	93%	96%
Cultura	0%	0%	0%	15%	27%	48%	62%	69%	78%	87%
Cap. e desenv. profissional	0%	0%	0%	42%	67%	78%	90%	91%	91%	90%
Creches ou auxílio-creche	0%	18%	26%	58%	64%	68%	82%	85%	88%	90%
Partic. nos lucros/resultados	44%	50%	69%	63%	64%	75%	88%	92%	92%	95%
Outros – ISI	78%	86%	97%	90%	92%	95%	94%	94%	96%	97%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Os indicadores destacados no quadro 4.14, são aqueles que apresentaram uma grande evolução no período de 1996 até 2005. Como o indicador exemplificado acima do quadro, também merece destaque os indicadores de “Capacitação e Desenvolvimento Profissional”, “Creches ou Auxílio-Creche” e “Cultura”, os quais pode-se observar de um modo melhor no gráfico abaixo.

Gráfico 4.5 - Evolução dos indicadores sociais internos informados de 1996 a 2005.



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No gráfico 4.5, pode-se observar os vários destaques em relação aos dados fornecidos pelas empresas em seus Balanços Sociais, sendo que esses nos dão uma noção de como a qualidade no preenchimento dos Balanços Sociais apresentou uma melhora significativa no decorrer dos anos, proporcionando uma quantidade maior de informações que propiciam uma melhor análise desse demonstrativo.

Os dados, do Quadro 4.15, referem-se aos indicadores sociais internos e, estão expressos em milhões de reais, no período de 1996 à 2005.

Quadro 4.15 – Indicadores sociais internos: investimentos de 1996 a 2005.

Período	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Alimentação	459	1.106	1.604	1.278	2.804	3.548	3.486	4.503	2.946	2.205
Enc. sociais compulsórios	2.451	5.340	9.885	8.704	12.467	14.697	13.953	16.796	12.457	8.447
Previdência privada	0,02	0,04	0,06	0,09	0,16	0,21	0,21	0,23	0,17	0,10
Saúde	423	1.073	1.932	1.710	2.488	3.059	2.795	3.310	2.573	3.262
Seg. e medicina no trabalho	-	0,00	-	0,04	0,13	0,21	0,21	0,22	0,16	0,10
Educação	178	303	548	309	293	256	264	277	300	268
Cultura	-	-	-	0,02	0,06	0,14	0,15	0,17	0,14	0,09
Cap. e desenv. profissional	-	-	-	138	376	597	883	1.088	730	627
Creches ou auxílio-creche	-	54	75	81	162	196	173	257	107	89
Part nos lucros ou resultados	78	339	953	1.159	2.164	3.296	3.726	5.193	3.947	2.887
Outros - ISI	217	504	2.115	1.067	1.648	1.805	1.038	1.384	1.026	525
Total	3.807	8.719	17.112	14.447	22.402	27.454	26.319	32.809	24.088	18.310

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005, em R\$ milhões.

No Quadro 4.15 pode-se notar que as empresas privilegiam investimentos em alimentação, saúde e participação nos lucros ou resultados. Notamos, também, como são pequenos os gastos em previdência privada, segurança e medicina no trabalho e cultura embora como já comentados anteriormente, estes indicadores foram os apresentaram maior aumento nas informações fornecidas pelas empresas, apesar dos valores investidos serem baixos.

4.1.4 Indicadores Sociais Externos

Os Indicadores Sociais Externos representam os investimentos realizados pelas empresas em projetos externos, como por exemplo, na comunidade através de associações, de projetos coordenados por ONG's, doações, como as destinadas para projetos culturais (cinema, teatro, entre outros) definida pela Lei Rouanet.

O Quadro 4.16 apresenta os indicadores sociais externos contidos no Balanço Social pelo modelo Ibase.

Quadro 4.16 – Indicadores Sociais Externos

Indicadores Sociais Externos	Educação
	Cultura
	Saúde e saneamento
	Habitação
	Esporte
	Lazer e diversão
	Creches
	Alimentação
	Combate à fome e segurança alimentar
	Outros - ISE
	Tributos (excluídos encargos sociais)
	Total das contribuições para a Sociedade
	Total Indicadores Sociais Externos

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No Quadro 4.17, referente aos indicadores sociais externos, descritos acima, mostra a quantidade de indicadores sociais externos informados pela empresas no período de 1996 até 2005. Por exemplo, se observar a linha referente ao período de 1996, tem-se na coluna nº. de empresas, o total de 9 (nove) empresas publicaram Balanços Sociais, e na coluna 1, que indica que a empresa divulgou 1 (um) indicador social externo, consta que 89% do total das empresas que em 1996 publicaram esta demonstração divulgaram apenas 1 (um) indicador social externo, ou seja, 8 empresas.

Quadro 4.17 – Número de indicadores sociais externos informados de 1996 a 2005.

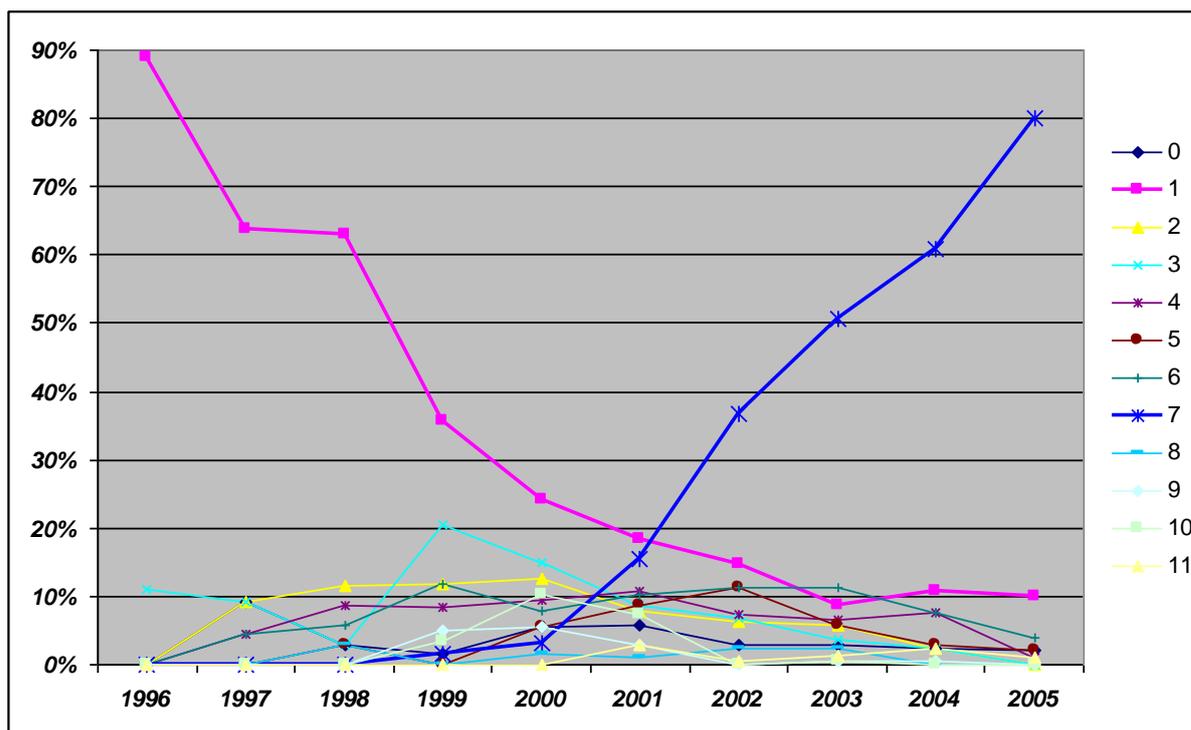
Período	Nº. de empresas	Quantidade de Indicadores Informados											
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1996	9	0%	89%	0%	11%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
1997	22	9%	64%	9%	9%	5%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	0%
1998	35	3%	63%	11%	3%	9%	3%	6%	0%	3%	0%	0%	0%
1999	59	2%	36%	12%	20%	8%	0%	12%	2%	0%	5%	3%	0%

2000	128	5%	24%	13%	15%	9%	5%	8%	3%	2%	5%	10%	0%
2001	175	6%	18%	8%	9%	11%	9%	10%	15%	1%	3%	7%	3%
2002	177	3%	15%	6%	7%	7%	11%	11%	37%	2%	0%	0%	1%
2003	211	3%	9%	6%	4%	7%	6%	11%	51%	2%	0%	0%	1%
2004	169	2%	11%	2%	2%	8%	3%	8%	61%	0%	1%	0%	2%
2005	100	2%	10%	0%	0%	1%	2%	4%	80%	0%	0%	0%	1%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site:
<http://www.balancosocial.org.br>

No quadro 4.17 percebe-se uma significativa melhoria do nível de preenchimento destas informações no Balanço Social das empresas, pois em 1996 89% das empresas divulgou apenas 1 (um) indicador social externos, enquanto que em 2005, 80% das empresas divulgaram 7 (sete) indicadores. O que se pode visualizar no gráfico.

Gráfico 4.6 – Número de indicadores sociais externos informados de 1996 a 2005.



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site:
<http://www.balancosocial.org.br>

Pode-se constatar de forma visual a diminuição gradativa da divulgação de apenas 1 (um) indicador social externo pelas empresas, e o crescente aumento dos mesmos, com destaque para a divulgação de 7 (sete) indicadores a cada período. Constata-se dessa forma que as empresas começam a preocupar-se com o seu ambiente externo.

O Quadro 4.18 mostra os indicadores sociais internos informados pelas empresas no período de 1996 até 2005, em percentual. Por exemplo, na linha 3 (três) tem-se informação sobre Educação, na próxima coluna, em percentual está a informação da quantidade de empresas que divulgaram esta informação em seus Balanços Sociais, neste caso 11%, acima deste está o ano a que se refere esta informação (1996) e, também acima, a quantidade de empresas publicaram o Balanço Social (9). Portanto, em 1996 houve uma (11% de 9 empresas) empresa que divulgou investimentos no indicador relativo a Educação, enquanto que se observar na última coluna observa-se que 88% das empresas divulgam alguma informação, ou seja, 88 (88% de 100) empresas.

Quadro 4.18 – Indicadores sociais externos informados de 1996 a 2005.

Indic. Sociais Externos	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Nº. de Empresas	9	22	35	59	128	175	177	211	169	100
Educação	11%	23%	29%	37%	43%	60%	70%	79%	80%	88%
Cultura	0%	0%	0%	27%	47%	56%	70%	79%	81%	88%
Saúde e saneamento	0%	9%	20%	22%	29%	42%	56%	70%	77%	84%
Habitação	0%	0%	6%	10%	16%	14%	4%	3%	3%	1%
Esporte	0%	5%	11%	25%	38%	48%	58%	70%	76%	87%
Lazer e diversão	0%	0%	0%	15%	29%	24%	6%	6%	4%	2%
Creches	0%	5%	9%	11%	18%	16%	6%	6%	3%	1%
Alimentação	0%	0%	3%	15%	22%	19%	4%	4%	4%	1%
Combate à fome e seg. alim.	0%	0%	0%	0%	0%	18%	42%	61%	67%	82%
Outros – ISE	11%	23%	26%	55%	59%	70%	77%	84%	83%	88%
Total das contrib. p/ a Soc.	100%	91%	97%	95%	91%	95%	98%	99%	98%	98%
Tributos (excl. enc. sociais)	100%	91%	97%	98%	91%	89%	88%	92%	94%	97%
Total Indic. Soc. Externos	100%	91%	97%	98%	95%	96%	99%	99%	99%	99%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No quadro 4.18 percebe-se que as empresas não priorizam investimentos em habitação, lazer e diversão, creches e alimentação, enquanto que nota-se um grande aumento nas informações referentes aos indicadores externos, tais como: Educação, Cultura, Saúde e Saneamento, Esporte e Combate à fome e segurança alimentar.

No Quadro 4.18 percebe-se a evolução positiva de alguns indicadores como: educação, em 1996 somente 11% das empresas informava gastos, já em 2005 este

valor passa a 88%, o mesmo acontecendo com saúde e saneamento, esporte e a cultura. Outro indicador que as informações aumentaram substancialmente foi o combate à fome e segurança alimentar, mas podemos notar que este crescimento deve-se principalmente ao governo Lula, pois as informações relativas a este indicador tiveram um crescimento acentuado após 2002.

E este quadro, também nos mostra alguns indicadores (lazer e diversão, alimentação, habitação e creches), que de 1998 até 2000 as empresas apresentaram alguma informação sobre gastos nestas áreas e que a partir de 2001 essas informações foram diminuindo até chegar a 2005 e não apresentar, praticamente, nenhuma informação em relação a estes indicadores.

No Quadro 4.19 são apresentados os investimentos realizados de 1996 até 2005, em relação aos indicadores sociais externos. Por exemplo, na linha superior está o período e na segunda linha os dados relativos à Educação, então se observar na coluna 1996, na linha abaixo está o valor de R\$ 831 mil, relativo ao investimento em educação no ano de 1996 pelas empresas que divulgaram o Balanço Social neste ano.

Quadro 4.19 – Indicadores sociais externos: investimentos de 1996 a 2005.

Período	1996	1997	1.998	1.999	2.000	2.001	2.002	2.003	2.004	2.005
Educação	0,8	46,8	143,4	233,4	173,4	315,1	241,7	544,8	301,6	273,1
Cultura	-	-	-	42,5	216,4	390,1	323,9	553,1	431,0	451,8
Saúde e saneamento	-	7,2	12,1	68,8	1.116	1.180,7	1.219,7	1.120,3	1.138,6	1.229,9
Habitação	-	-	101,2	81,0	13,0	17,6	136,9	91,2	0,0	-
Esporte	-	0,1	12,6	19,1	82,1	89,7	100,1	161,8	162,4	112,1
Lazer e diversão	-	-	-	14,9	33,9	14,9	0,9	2,4	0,3	0,2
Creches	-	3,3	3,7	3,6	1,3	0,7	0,9	0,7	0,0	-
Alimentação	-	-	4,7	16,9	25,5	15,0	2,5	3,2	1,4	-
Comb. fome e seg. alim.	-	-	-	-	-	18,6	30,9	126,1	144,4	345,6
Outros – ISE	0,2	43,3	215,6	1.509	501,3	618,4	715,1	809,8	530,6	903,6
Total contrib. p/ a Soc.	22,0	176,9	698,0	2.070	2.444	3.113,1	3.385,6	3.465,5	3.076,2	3.526,9
Tributos (excl. enc. Soc.)	3.624	5.930	41.691	43.077	76.767	102.881	114.403	122.700	101.621	108.265
Total Indic. Soc. Ext.	3.646	6.107	42.389	45.148	79.212	105.994	117.788	126.165	104.697	111.792

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005, em R\$ milhões.

No Quadro 4.19 percebe-se que o maior investimento desde 2000 encontra-se em saúde e saneamento, crescimento de 171 vezes (17.171%) de 1997 até 2005 quando apresentamos em valores totais corrigidos. Pode-se observar, também, que há indicadores que em determinados momentos até cresceram, mas estão apresentando forte queda, como é o caso dos investimentos em habitação, em 1998 o valor investido foi de R\$ 101.150 mil e em 2005 o investimento foi nulo. O mesmo fato acontece com os indicadores de lazer e diversão, creches e alimentação.

O Quadro 4.2 apresenta os investimentos sociais externos médios por empresa no período de 1996 até 2005. Por exemplo, se observar que o valor de R\$ 92 mil, situado na 3ª linha e na 2ª coluna, refere-se ao valor médio corrigido investido por cada empresa que divulgou o Balanço Social em 1996, e, também, que em 2005 este valor é de R\$ 2.731 mil por empresa, pode-se, então, verificar o aumento dos investimentos médios por empresa no período de 1996 a 2005. E, estas verificações são possíveis de serem realizadas em todos os indicadores.

Quadro 4.20 – Indicadores sociais externos: investimento por empresa de 1996 a 2005.

Período	1996	1997	1.998	1.999	2.000	2.001	2.002	2.003	2.004	2.005
Empresas	9	22	35	59	128	175	177	211	169	100
Educação	0,1	2,1	4,1	4,0	1,4	1,8	1,4	2,6	1,8	2,7
Cultura	-	-	-	0,7	1,7	2,2	1,8	2,6	2,6	4,5
Saúde e saneamento	-	0,3	0,3	1,2	8,7	6,7	6,9	5,3	6,7	12,3
Habitação	-	-	2,9	1,4	0,1	0,1	0,8	0,4	0,0	-
Esporte	-	0,0	0,4	0,3	0,6	0,5	0,6	0,8	1,0	1,1
Lazer e diversão	-	-	-	0,3	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Creches	-	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Alimentação	-	-	0,1	0,3	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	-
Combate à fome e segurança alimentar	-	-	-	-	-	0,1	0,2	0,6	0,9	3,5
Outros – ISE	0,0	2,0	6,2	25,6	3,9	3,5	4,0	3,8	3,1	9,0
Total das contrib. para a Sociedade	2,4	8,0	19,9	35,1	19,1	17,8	19,1	16,4	18,2	35,3
Tributos (excluídos encargos sociais)	403	270	1.191	730	600	588	646	582	601	1.083
Total Indicadores Sociais Externos	405	278	1.211	765	619	606	665	598	620	1.118

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005, em R\$ milhões.

No Quadro 4.20 percebe-se uma evolução significativa em valores totais e médios dos três indicadores analisados. Lembrando que em 1996 eram apenas 9 empresas que divulgaram seus Balanços Sociais, portanto, para apresentarmos um crescimento mais próximo do real calculamos o valor médio corrigido por empresa investido e chegamos a um crescimento próximo de 38 vezes (3.677%), o quadro com o cálculo dos valores médios está apresentado abaixo.

Destacamos, também, o crescimento de 32 vezes (3.156%) dos gastos com combate à fome e segurança alimentar do ano de 2001 até 2005, os gastos com cultura, crescimento de 6 vezes (527%) de 1999 até 2005, os gastos com educação com crescimento de 30 vezes (2.957%), todos os exemplos levando em consideração o gasto médio corrigido por empresa.

4.1.5 Indicadores de Corpo Funcional

Os indicadores de corpo funcional contidos no Balanço Social permite que sejam realizadas análises em relação a evolução do emprego, a proporção de mulheres e negros que trabalham e possuem cargos de chefia nas empresas, a participação dos portadores de deficiência ou necessidades especiais e os estágios.

O Quadro 4.21 apresenta os indicadores de corpo funcional contidos no Balanço Social pelo modelo Ibase.

Quadro 4.21 – Indicadores de Corpo Funcional

Indicadores do Corpo Funcional	Nº. de empregados (as) ao final do período
	Nº. de admissões durante o período
	Nº. de empregados (as) terceirizados (as)
	Nº. de estagiários (as)
	Nº. de empregados (as) acima de 45 anos
	Nº. de mulheres que trabalham na empresa
	% de cargos de chefia ocupados por mulheres
	Nº. de negros (as) que trabalham na empresa
	% de cargos de chefia ocupados por negros (as)
	Nº. de portadores de deficiência ou necessidades especiais

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No Quadro 4.22, refere-se a quantidade de indicadores do corpo funcional informados pelas empresas no período de 1996 até 2005, descritos no Quadro 4.21. Por exemplo, se ir à linha 2, na coluna Período, na mesma linha ao lado está indicado a quantidade de empresas que divulgaram o Balanço Social, no caso 9 empresas, após essa coluna as demais se referem a quantidade de indicadores informados, ou seja, se a empresa informou algum valor (inclusive o zero) em cada um dos indicadores, se ir à coluna 1 (não na primeira coluna e sim na coluna que indica que a empresa divulgou um indicador, abaixo da linha “Quantidade de indicadores informados”), do ano de 1996, se verificará que neste ano 33% da empresas informaram apenas um indicador de corpo funcional, ou seja, 33% de 9 o que será igual a 3 empresas.

Quadro 4.22 – Número de indicadores de corpo funcional informados de 1996 a 2005.

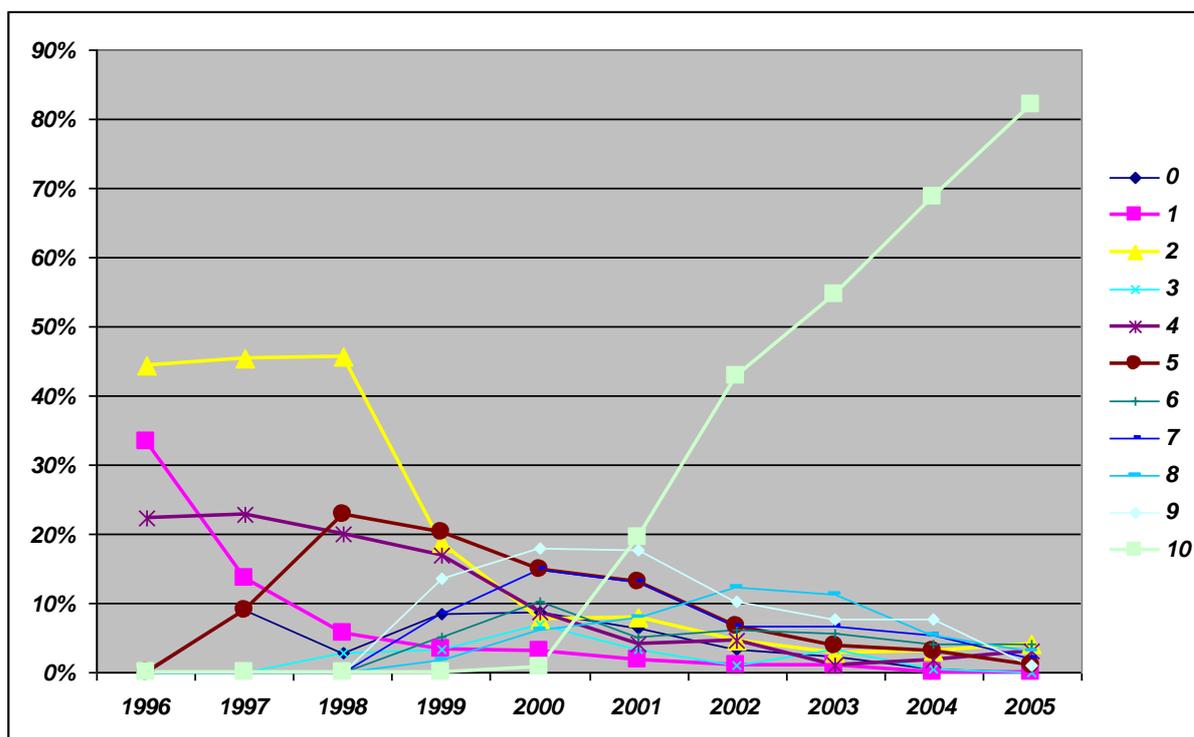
Período	Nº. de Empresas	Quantidade de indicadores informados										
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1996	9	0%	33%	44%	0%	22%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
1997	22	9%	14%	45%	0%	23%	9%	0%	0%	0%	0%	0%
1998	35	3%	6%	46%	3%	20%	23%	0%	0%	0%	0%	0%
1999	59	8%	3%	19%	3%	17%	20%	5%	8%	2%	14%	0%
2000	128	9%	3%	8%	7%	9%	15%	10%	15%	6%	18%	1%
2001	175	6%	2%	8%	3%	4%	13%	5%	13%	8%	18%	19%
2002	177	3%	1%	5%	1%	5%	7%	6%	7%	12%	10%	43%
2003	211	2%	1%	3%	3%	1%	4%	6%	7%	11%	8%	55%
2004	169	1%	0%	3%	1%	2%	3%	4%	5%	5%	8%	69%
2005	100	0%	0%	4%	0%	3%	1%	4%	2%	3%	1%	82%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Percebe-se no Quadro 4.22 uma grande melhoria do nível de preenchimento destas informações no Balanço Social das empresas a partir de 2001 as empresas passam a fornecer informações sobre todos indicadores desse grupo (18% informam 9 indicadores e 19% informam 10 indicadores), sendo que em 2005, 82% das empresas dão informações de todos os indicadores.

O Quadro 4.23 mostra a evolução gráfica na quantidade de indicadores de corpo funcional informados pelas empresas no período de 1996 até 2005, proporcionando uma melhor visualização da evolução dos indicadores de corpo funcional no período.

Gráfico 4.7 – Indicadores de corpo funcional informados de 1996 a 2005.



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Percebe-se pelo gráfico 4.7 que as empresas a partir de 1999 começaram a informar de 6 a 10 indicadores (em torno de 29% em 1999) e em 2005 o percentual de empresas que divulgam todos os indicadores subiu para quase 82%, ou seja, uma melhora muito significativa.

O quadro 4.24 mostra a evolução percentual da informação de cada indicador de corpo funcional no período de 1996 até 2005. Por exemplo, na linha 3 (três) tem-se informação sobre “Nº. de empregados (as) ao final do período”, na próxima coluna, em percentual está a informação da quantidade de empresas que divulgaram esta informação em seus Balanços Sociais, neste caso 100%, acima deste está o ano a que se refere esta informação (1996) e, também acima, a quantidade de empresas publicaram o Balanço Social (9). Portanto, em 1996 houve 9 (100% de 9 empresas) empresas que divulgaram a quantidade no indicador relativo à “Nº. de empregados (as) ao final do período”, enquanto que se observar na última coluna observa-se que 100% das empresas divulgam informação, ou seja, 100 (100% de 100) empresas.

Quadro 4.23 – Indicadores de corpo funcional informados de 1996 a 2005.

5. Indicad. do Corpo Func	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
---------------------------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

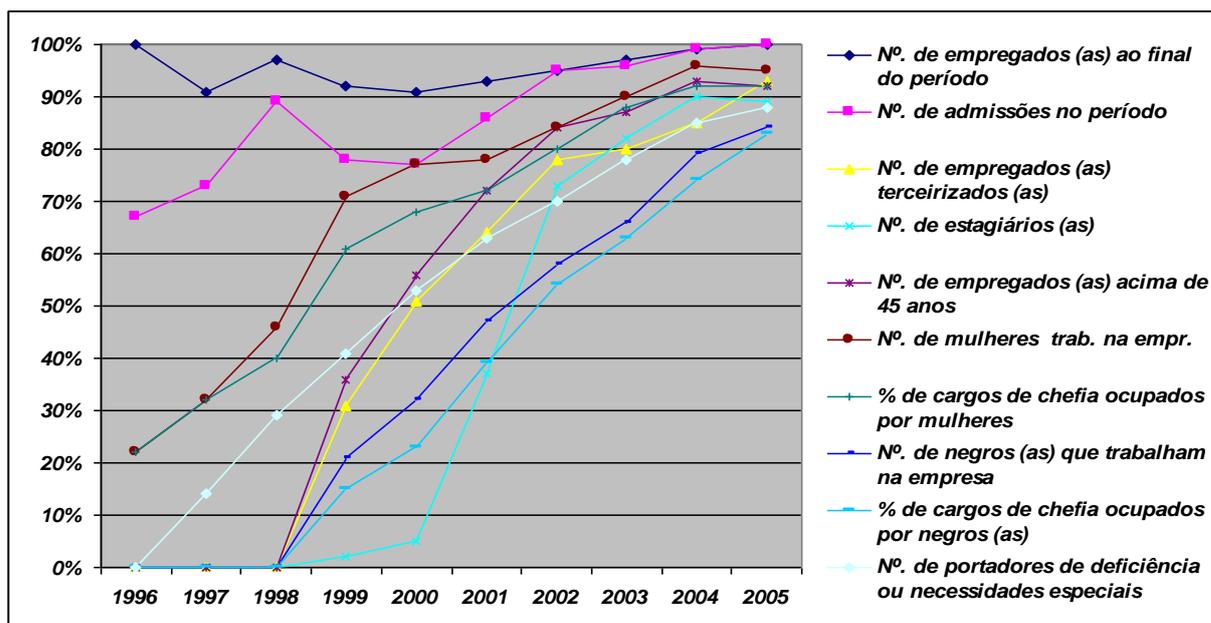
Nº. de Empresas	9	22	35	59	128	175	177	211	169	100
Nº. de empr ao final do per.	100%	91%	97%	92%	91%	93%	95%	97%	99%	100%
Nº. de admissões no período	67%	73%	89%	78%	77%	86%	95%	96%	99%	100%
Nº. de empr. terceirizados	0%	0%	0%	31%	51%	64%	78%	80%	85%	93%
Nº. de estagiários (as)	0%	0%	0%	2%	5%	37%	73%	82%	90%	89%
Nº. de empr + de 45 anos	0%	0%	0%	36%	56%	72%	84%	87%	93%	92%
Nº. de mulh. trab. na empr.	22%	32%	46%	71%	77%	78%	84%	90%	96%	95%
% de carg. de chefia mulher	22%	32%	40%	61%	68%	72%	80%	88%	92%	92%
Nº. de negros na empresa	0%	0%	0%	21%	32%	47%	58%	66%	79%	84%
% de carg de chefia negros	0%	0%	0%	15%	23%	39%	54%	63%	74%	83%
Nº. de port de def. ou necessidades especiais	0%	14%	29%	41%	53%	63%	70%	78%	85%	88%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Através do quadro 4.23 pode-se notar que a evolução na melhoria nas informações dos indicadores de corpo funcional ocorreu de forma significativa em quase todos.

O gráfico 4.8 mostra a evolução dos indicadores de corpo funcional, por meio de gráfico, em relação ao percentual de empresas que informaram cada indicador no período de 1996 até 2005.

Gráfico 4.8 - Evolução dos indicadores sociais internos informados de 1996 a 2005.



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No gráfico 4.8, pode-se verificar que apenas dois indicadores não apresentaram um grande salto na quantidade de informações, o número de empregados ao final do período que oscilou sempre entre 90% e 100% e o número de admissões no período que em 1996 era próximo a 70% e em 2005 é de 100%. Já os demais indicadores de corpo funcional apresentaram um grande crescimento na quantidade de informações, sendo que 1996 até 1998 a maioria não eram informados pelas empresas, e em 2005, variam de 80% a próximos de 100% a quantidade de informações de cada indicador.

O Quadro 4.24 apresenta os valores relacionados com os indicadores de corpo funcional no período de 1996 até 2005. Por exemplo, na linha superior está o período e na quarta linha os dados relativos ao indicador “Nº. de estagiários”, então se observar na coluna 1996, encontra-se que não havia sido informada a existência de estagiários, enquanto que se observar na coluna 2005, observa-se a quantidade de 34.271 estagiários.

Quadro 4.24 – Indicadores de corpo funcional informados de 1996 a 2005.

Dados (Qtde)	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Empreg.	92.464	191.544	348.848	346.020	691.350	875.234	1.014.000	1.274.621	885.294	466.554
Admissões	499	4.935	40.241	36.806	103.083	167.298	192.015	239.228	186.207	90.073
Empr terc.				29.744	148.796	192.303	322.165	391.081	345.522	276.435
Estagiários				136	250	20.928	33.919	48.736	45.218	34.271
Mais de 45 anos				30.482	105.675	137.564	171.641	216.754	158.996	119.693
Mulheres	29.166	60.857	83.079	93.618	198.902	254.671	286.841	385.244	271.053	116.378
Negros				10.271	29.811	46.860	83.095	120.673	108.897	60.030
Deficientes /Nec. Especiais		2.146	2.189	2.884	10.975	14.558	15.127	20.397	14.735	7.538

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No quadro 4.24 podem-se observar evoluções importantes em relação aos indicadores referentes à: estagiários, empregados acima de 45 anos, mulheres, negros e portadores de deficiência ou necessidades especiais.

No quadro 4.25, demonstramos a relação entre os indicadores de corpo funcional e o total de empregados de cada período, o que fica mais bem visualizado no gráfico a seguir.

Quadro 4.25 – Indicadores de corpo funcional: participação em relação ao número de empregados ao final do período - de 1996 a 2005.

Dados (Qtde)	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Admissões no período	0,5%	2,6%	11,5%	10,6%	14,9%	19,1%	18,9%	18,8%	21,0%	19,3%
Empregados terceirizados	0,0%	0,0%	0,0%	8,6%	21,5%	22,0%	31,8%	30,7%	39,0%	59,3%
Estagiários(as)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	3,3%	3,8%	5,1%	7,3%
Empregados + de 45 anos	0,0%	0,0%	0,0%	8,8%	15,3%	15,7%	16,9%	17,0%	18,0%	25,7%
Mulheres	31,5%	31,8%	23,8%	27,1%	28,8%	29,1%	28,3%	30,2%	30,6%	24,9%
Negros	0,0%	0,0%	0,0%	3,0%	4,3%	5,4%	8,2%	9,5%	12,3%	12,9%
Portadores de deficiência ou	0,0%	1,1%	0,6%	0,8%	1,6%	1,7%	1,5%	1,6%	1,7%	1,6%

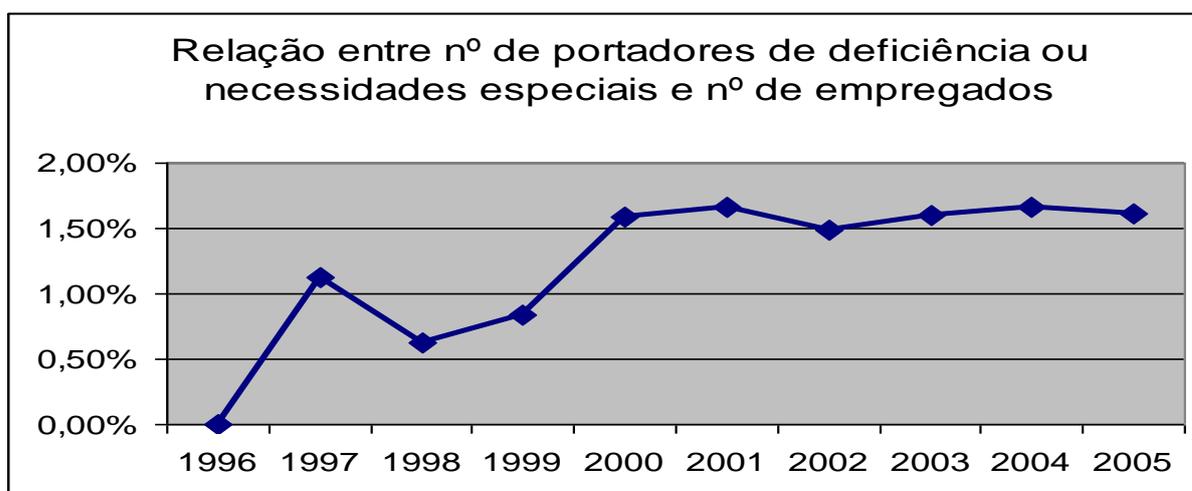
Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No quadro 4.25 pode-se notar em relação ao indicador do número de portadores de deficiência ou necessidades especiais poderíamos ter um percentual

muito melhor, Bem como, uma evolução considerável nos demais indicadores, fato este relatado no quadro anterior.

O 4.25 é apresentado de forma gráfica para melhor visualização da relação entre o número de portadores de deficiência ou necessidades especiais e o número de funcionários no período de 1996 até 2005.

Gráfico 4.9 – Relação entre o número de funcionários portadores de deficiência ou necessidades especiais e o número de empregados ao final do período – de 1996 a 2005.



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No gráfico 4.9 pode-se perceber, visualmente, uma melhoria no percentual de funcionários portadores de deficiências ou necessidades especiais.

O Quadro 4.26 apresenta a relação entre o número de portadores de deficiência ou necessidades especiais e o número de funcionários, bem como, com o objetivo de ajudar nesta análise o número médio de funcionários por empresa.

Quadro 4.26 – Relação entre o número de portadores de deficiência ou necessidades especiais e o número de funcionários de 1996 a 2005.

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais/nº de empregados	0,00%	1,12%	0,63%	0,83%	1,59%	1,66%	1,49%	1,60%	1,66%	1,62%
Funcionários por empresa	10.274	8.707	9.967	5.865	5.401	5.001	5.729	6.041	5.238	4.666
Portadores de deficiência	-	2.146	2.189	2.884	10.975	14.558	15.127	20.397	14.735	7.538
Portadores de deficiência por empresa	-	98	63	49	86	83	85	97	87	75

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Como destacado no quadro 4.26, o percentual de portadores de deficiência ou necessidade especiais está muito baixo em relação a legislação, pois de acordo com a Lei nº 8.213 de 24 de julho de 1991, as empresas que tiverem 100 ou mais empregados é obrigada a destinar vagas de trabalho para portadores de deficiência física na seguinte proporção: até 200 empregados – 2%; de 201 a 500 empregados – 3%; de 501 a 1.000 empregados – 4%; e de 1.001 em diante – 5%. Portanto, em função do número médio de funcionários por empresa ser muito acima de 1.001 funcionários, percebe-se que o percentual de portadores de deficiência ou necessidades especiais, próximo a 2%, está muito abaixo do desejável, ou seja, 5% do total dos funcionários das empresas.

Nos quadros 4.27 e 4.28 e gráfico 4.10 pode-se observar de forma conjunta a evolução dos indicadores do Balanço Social, modelo IBASE, tanto em relação as informações fornecidas como, também, em valores, neste caso comparando-se os investimentos com a receita líquida e o número de empregados.

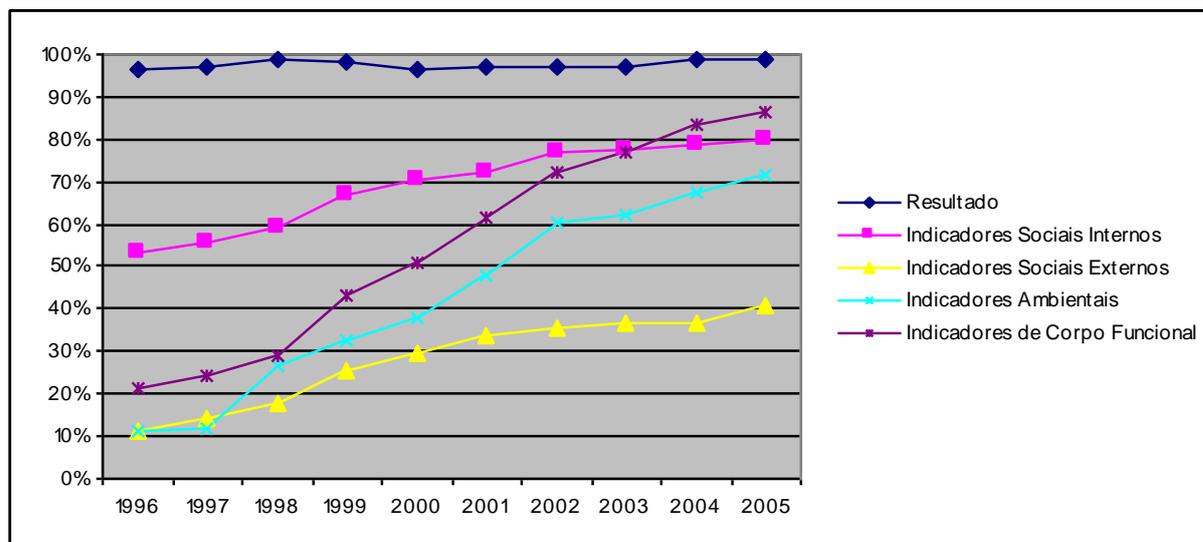
Quadro 4.27 – Média de indicadores informados no Balanço Social no período de 1996 a 2005.

Período	Qtde	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Evolução
Indicadores de Resultado	3	2,89	2,91	2,97	2,95	2,90	2,91	2,92	2,92	2,97	2,97	3%
Indicadores Sociais Internos	11	5,89	6,09	6,51	7,36	7,74	7,97	8,47	8,51	8,64	8,79	49%
Indicadores Sociais Externos	11	1,22	1,55	1,97	2,80	3,23	3,69	3,93	4,07	4,04	4,52	270%
Indicadores Ambientais	3	0,33	0,36	0,80	0,98	1,14	1,44	1,80	1,87	2,02	2,14	542%
Indicadores de Corpo Funcional	10	2,11	2,41	2,89	4,32	5,12	6,13	7,20	7,70	8,37	8,66	310%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Pode-se observar que os indicadores que apresentaram crescimentos expressivos em relação as informações fornecidas nos Balanços Sociais foram os indicadores sociais externos, ambientais e de corpo funcional. O qual pode-se observar nitidamente pelo gráfico 4.10 logo abaixo.

Gráfico 4.10 – Evolução da informação na quantidade de indicadores informados no Balanço Social no período de 1996 a 2005.



Fonte: Gráfico organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No quadro 4.28 pode-se observar que a evolução dos indicadores sociais internos, externos e ambientais em relação a receita líquida e ao número de funcionários.

Quadro 4.28 – Evolução dos indicadores sociais internos, externos e ambientais no período de 1996 a 2005.

	Indicadores em relação à receita líquida			Indicadores em relação ao número de funcionários		
	Indicadores Sociais Internos	Indicadores Sociais Externos	Indicadores Ambientais	Indicadores Sociais Internos	Indicadores Sociais Externos	Indicadores Ambientais
1.996	5,74%	0,03%	0,12%	47,85	0,24	1,02
1.997	6,62%	0,11%	0,07%	56,24	0,92	0,59
1.998	7,83%	0,26%	0,28%	61,12	2,00	2,21
1.999	5,55%	0,65%	0,35%	50,93	5,98	3,17
2.000	6,56%	0,57%	0,59%	41,07	3,54	3,72
2.001	5,61%	0,56%	0,73%	35,87	3,56	4,69
2.002	5,06%	0,57%	0,84%	29,87	3,34	4,95
2.003	5,54%	0,51%	0,82%	29,31	2,72	4,34
2.004	5,07%	0,58%	0,70%	30,23	3,47	4,19
2.005	5,29%	0,95%	0,83%	42,04	7,56	6,57
Crescimento no período	-7,88%	3.239%	577%	-12,14%	3.050%	544%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005.

Pode-se perceber a partir do quadro 4.28 que o aumento nos investimentos nos indicadores sociais externos e ambientais ocorreram de forma muito expressiva, tanto quando comparamos com a receita líquida (3.329% e 577%

respectivamente), quanto analisado em relação ao número de funcionários (3.050% e 544%).

4.2 Conclusão da análise dos Balanços Sociais

Pode-se relatar pela apresentação dos dados extraídos dos Balanços Sociais publicados no site www.balancosocial.org.br no período de 1996 até 2005 houve uma sensível melhoria no que se refere a:

- a) A divulgação das informações pelas empresas em relação aos indicadores sociais externos, ambientais e de corpo funcional;
- b) Ao aumento significativo, em valores absolutos e médios por empresa ou funcionários, de vários indicadores, como por exemplo: indicadores ambientais, sociais externos (saúde e saneamento, cultura e combate a fome e segurança alimentar).

Portanto, acredita-se que o Balanço Social seja uma demonstração capaz de avaliar a evolução da responsabilidade Social no Brasil.

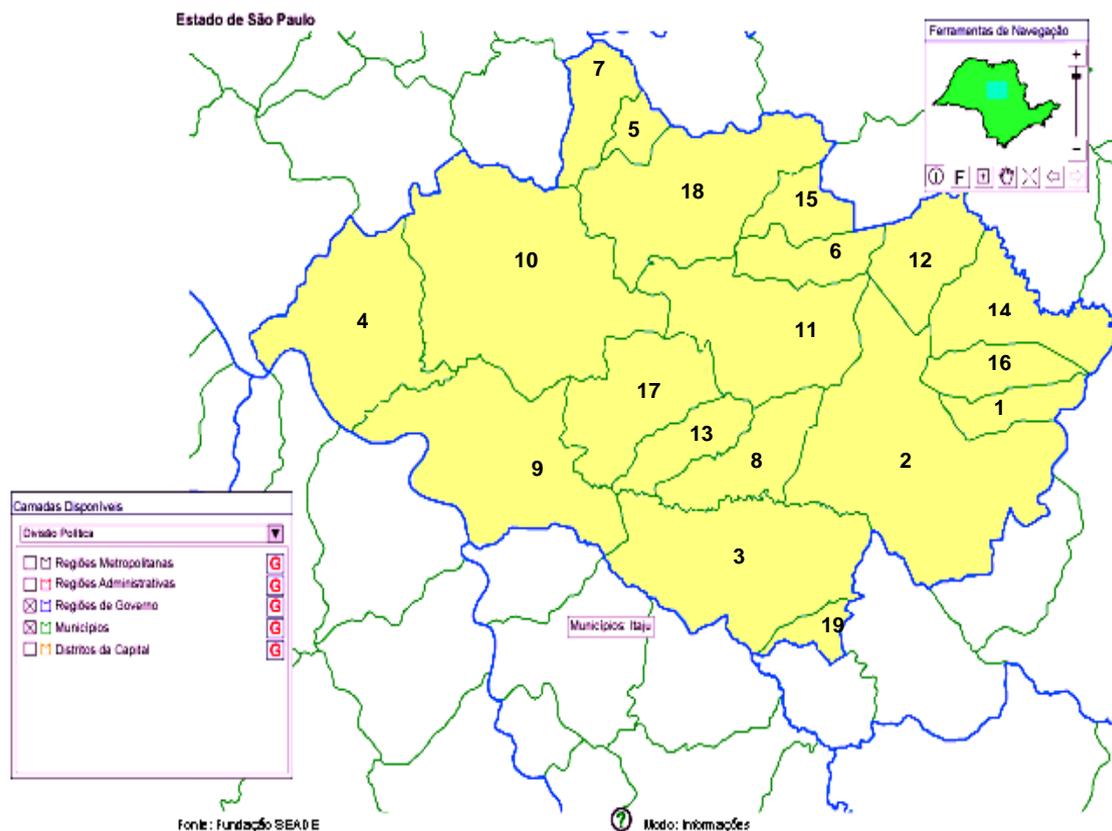
5. EMPRESAS QUE PUBLICAM O BALANÇO SOCIAL – MODELO IBASE – NA REGIÃO DE GOVERNO DE ARARAQUARA

Neste capítulo será analisado os Balanços Sociais das empresas da Região de Araraquara, bem como será realizada entrevistas nas empresas.

O objetivo da análise dos Balanços Sociais será o de realizar uma análise comparativa com os analisados no capítulo anterior e, o objetivo das entrevistas será o de identificar o estágio atual da responsabilidade social nas empresas.

5.1 Região de Governo de Araraquara

A Região de Governo de Araraquara, localizada na região central do estado de São Paulo, é composta por dezenove municípios, a qual segundo o SEADE possui 7.149 Km², com população de 548.951 habitantes em 2005, densidade demográfica de 76,36 habitantes por Km², a figura abaixo nos mostra o mapa da região, bem como a localização desta em relação ao Estado.



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no SEADE.

Figura 5.1 – Região de Governo de Araraquara

Os municípios da Região de Governo de Araraquara, como se pode observar pelo quadro abaixo quais são, bem como ver sua localização geográfica na figura acima, apresentam um PIB de R\$ 8.789,27 milhões e PIB per capita de R\$ 16.011,03, como observado na última linha (Total) e nas últimas duas colunas respectivamente.

Quadro 5.1 - População, Valor Adicionado Total, por Setores de Atividade Econômica, Produto Interno Bruto Total e per capita a Preços Correntes - Municípios do Estado de São Paulo - Região de Governo de Araraquara - 2005 (1).

Municípios	População	Valor Adicionado				PIB (3) (em milhões de reais)	PIB <i>per Capita</i> (4) (em reais)
		Agropecuária (em milhões de reais)	Indústria (em milhões de reais)	Serviços (em milhões de reais)	Total (em milhões de reais)		
ESTADO DE SÃO PAULO		11.265,01	193.980,72	406.723,72	611.969,44	727.052,82	17.977,31
Américo Brasiliense (1)	29.956	11,89	157,01	155,32	324,21	355,25	10.624,41
Araraquara (2)	186.715	81,72	631,73	1.742,35	2.455,80	2.758,46	13.999,56
Boa Esperança do Sul (3)	12.981	51,61	8,27	65,54	125,42	131,21	9.508,33
Borborema (4)	13.466	56,88	10,12	70,11	137,11	143,14	10.318,79
Cândido Rodrigues (5)	2.676	11,52	3,23	14,61	29,37	30,68	10.989,79
Dobrada (6)	7.100	10,84	9,51	25,58	45,92	48,34	6.844,59
Fernando Prestes (7)	5.511	19,79	11,92	28,16	59,87	64,00	11.436,43
Gavião Peixoto (8)	4.231	27,96	39,85	30,55	98,36	107,46	26.397,18
Ibitinga (9)	48.118	40,95	143,09	262,13	446,18	479,22	9.239,14
Itápolis (10)	38.636	123,94	76,08	263,88	463,90	496,48	12.200,66
Matão (11)	73.433	80,26	1.949,62	870,39	2.900,28	3.210,81	41.778,61
Motuca (12)	3.991	28,96	71,08	36,37	136,41	148,97	35.224,64
Nova Europa (13)	7.641	13,40	24,47	48,03	85,90	93,91	11.030,54
Rincão (14)	10.395	27,34	6,91	40,07	74,32	77,73	7.536,76
Santa Ernestina (15)	5.801	7,64	3,11	20,01	30,75	32,15	5.523,46
Santa Lúcia (16)	8.160	19,59	5,17	29,49	54,25	56,12	6.351,49
Tabatinga (17)	13.406	37,40	7,79	60,41	105,61	110,24	7.673,53
Taquaritinga (18)	53.240	60,11	58,23	279,94	398,28	427,30	7.728,84
Trabiju (19)	1.389	4,64	4,54	7,51	16,68	17,78	12.176,09
Total	526.846	716,43	3.221,73	4.050,46	7.988,62	8.789,27	16.011,03

(1) Dados sujeitos a revisão.

(2) Inclui o VA da Administração Pública.

(3) O PIB do Município é estimado somando os impostos ao VA total.

(4) O PIB *per Capita* foi calculado utilizando a população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no SEADE.

No quadro observa-se, em relação ao PIB, uma participação de 68% estão relacionados as cidades de Araraquara (31%) e Matão (37%), sendo que Araraquara

destaca-se no setor de Serviços, enquanto que Matão na Indústria. Quando se observa os dados da última coluna (PIB per capita) temos que destacar as cidades de Matão (R\$ 41.778,61), Motuca (R\$ 35.224,64) e Gavião Peixoto (R\$ 26.397,18) valores bem acima da média da Região de Governo de Araraquara e, também, do Estado de São Paulo.

No quadro 5.2 estão as informações relativas a quantidade de empregos formais da Região de Governo de Araraquara divididas por sexo e atividade econômica, no período de 2004 a 2005. Por exemplo, podem-se observar na quarta linha as informações relativas a setor agropecuário, ou seja, na coluna 2006 e sexo masculino, temos que há 19.106 empregos formais e na coluna 2006 e sexo feminino há 6.142 empregos formais.

Quadro 5.2 – Região de Governo de Araraquara – Vínculos Empregatícios, número de empregos por Setor de Atividade Econômica.

Vínculos Empregatícios - Região de Governo de Araraquara						
	Homens			Mulheres		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Agropecuária	22.565	20.147	19.106	7.977	6.173	6.142
Comércio	13.443	14.504	15.190	8.340	9.086	9.897
Construção Civil	2.205	2.604	3.042	72	98	136
Indústria	24.092	21.383	27.477	8.684	8.998	10.688
Serviços	18.560	21.407	21.571	19.417	20.702	21.618
Total	80.865	80.045	86.386	44.490	45.057	48.481

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no SEADE.

O que se notar no quadro 5.2 é que a quantidade de empregos formais masculino é 78% superior ao feminino em 2006, 77% em 2005 e 82% em 2006.

No quadro 5.3 estão as informações relativas ao rendimento médio dos trabalhadores com empregos formais da Região de Governo de Araraquara divididas por sexo e atividade econômica, no período de 2004 a 2005. Por exemplo, podem-se observar na quinta linha as informações relativas ao setor de comércio, ou seja, na coluna 2006 e sexo masculino, temos que o rendimento médio é de R\$ 808,00 e na coluna 2006 e sexo feminino é de R\$ 666,00.

Quadro 5.3 – Região de Governo de Araraquara – Vínculos Empregatícios, rendimento médio por Setor de Atividade Econômica.

Vínculos Empregatícios Rendimento Médio - Região de Governo de Araraquara						
	Homens			Mulheres		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Agropecuária	583	698	739	358	413	482
Comércio	704	771	808	596	631	666
Construção Civil	567	686	659	642	642	713
Indústria	1.229	1.320	1.396	682	719	743
Serviços	1.061	1.093	1.269	878	959	1.104
Total	905	983	1.090	693	770	855

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no SEADE.

Nota-se no quadro 5.3 é que a única atividade econômica no qual o rendimento médio feminino supera o masculino é na construção civil, sendo que no setor de serviços essa diferença é menor (15% em 2006) que nos outros setores (53% na agropecuária, 21% no comércio e 88% na indústria) no ano de 2006.

Na região de Araraquara há três empresas que publicam o Balanço Social, modelo IBASE, conforme o quadro 4.1, que demonstra as empresas da região que o publicaram no período de 1999 a 2005, abaixo:

Quadro 5.4 – Empresas que publicam o Balanço Social – 1999 a 2005

Setor	Empresa	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Total de BS publicados p/ empresa
Alimentação, Bebidas e Fumo	USINA SANTA CRUZ				1	1	1	1	4
Automotivo	EMBRAER	1	1	1	1	1	1	1	7
Mecânica	IESA						1	1	2
Nº de empresas que divulgaram BS no ano		1	1	1	2	2	3	3	13

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No quadro 5.4, pode-se verificar que a Embraer publica seu Balanço Social desde 1999, mas atua na região de Araraquara desde 2002, com a inauguração da unidade Gavião Peixoto, destinada a produção de aeronaves e componentes, em 11 de junho, sendo que as demais empresas passam a publicar seus Balanços Sociais a partir do ano de 2001.

Indicadores de Resultado

Por meio dos indicadores de resultado pode-se avaliar o porte das empresas analisadas na Região de Araraquara, que no caso todas são de grande porte e de setores diferentes.

No quadro 5.5 demonstra-se a quantidade de empresas que divulgaram os indicadores de resultado nos Balanços Sociais publicados no período de 1999 a 2005 na região de Araraquara.

Quadro 5.5 – Empresas que informaram os indicadores de resultado de 1999 a 2005

Nº. de Empresas	1	1	2	2	2	3	3
1. Indicadores de Resultado	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Receita Líquida (RL)	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Resultado Operacional (RO)	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Folha de Pcto Bruta (FPB)	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

O quadro 5.5 informa-nos que as empresas divulgam todas as informações referentes aos indicadores de resultado, fato semelhante ao que ocorre em relação à totalidade dos Balanços Sociais analisados.

Indicadores Sociais Internos

No quadro 5.6 observa-se a quantidade de indicadores sociais internos informados pelas empresas da região de Araraquara que divulgaram seus Balanços Sociais no período de 1999 a 2005.

Quadro 5.6 – Número de Indicadores sociais internos informados de 1999 a 2005

Período	Nº. de Empresas	Qtde de Indicadores Informados												
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
1999	1	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%
2000	1	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%
2001	1	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%
2002	2	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	50%
2003	2	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	50%
2004	3	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	67%
2005	3	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	67%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

O quadro 5.6 indica que as empresas da Região divulgam 10 indicadores até 2001, e a partir deste ano 50% (1 empresa) divulga todos os indicadores, sendo que este percentual aumenta para 67% (2 empresas) nos anos de 2004 e 2005, valores estes próximos ao verificado na análise de todos os Balanços Sociais.

No quadro 5.7, observa-se quais indicadores sociais internos foram informados pelas empresas da região de Araraquara no período de 1999 a 2005, bem como a quantidade de empresas que informaram cada indicador.

Quadro 5.7 - Indicadores sociais internos informados de 1999 a 2005

Período	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Número de empresas	1	1	1	2	2	3	3
Alimentação	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Encargos sociais compulsórios	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Previdência privada	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Saúde	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Segurança e medicina no trabalho	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Educação	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Cultura	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Capac e desenv profissional	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Creches ou auxílio-creche	0%	0%	0%	50%	50%	67%	67%
Particip nos lucros ou resultados	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Outros – ISI	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No quadro 5.7, pode-se verificar que o indicador social interno menos divulgado é o referente a investimentos em creches ou auxílio creche aos funcionários, sendo que os indicadores referentes à cultura e previdência privada não são todas as empresas que informam terem realizado investimentos nestas áreas.

Indicadores Sociais Externos

No quadro 5.8 observa-se a quantidade de indicadores sociais externos informados pelas empresas da região de Araraquara que divulgaram seus Balanços Sociais no período de 1999 a 2005.

Quadro 5.8 – Número de Indicadores sociais externos informados de 1999 a 2005

Período	Nº. de Empresas	Qtde de Indicadores Informados											
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1999	1	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2000	1	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2001	1	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
2002	2	0%	0%	0%	0%	0%	50%	50%	0%	0%	0%	0%	0%
2003	2	0%	0%	0%	0%	0%	50%	50%	0%	0%	0%	0%	0%
2004	3	0%	0%	0%	0%	0%	33%	67%	0%	0%	0%	0%	0%
2005	3	0%	0%	0%	0%	0%	33%	67%	0%	0%	0%	0%	0%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Em relação ao quadro 5.8, pode-se verificar que as empresas da região, no período de 1999 a 2001 divulgaram três indicadores, nos anos de 2002 e 2003, 50% (1 empresa) divulgou 5 indicadores e os outros 50% divulgaram seis indicadores, sendo que estes percentuais são modificados para 33% e 67%, nos anos de 2004 e 2005. Na análise de todos os Balanços Sociais, 80% das empresas divulgavam sete indicadores.

No quadro 5.9, observa-se quais indicadores sociais externos foram informados pelas empresas da região de Araraquara no período de 1999 a 2005, bem como a quantidade de empresas que informaram cada indicador.

Quadro 5.9 - Indicadores sociais externos informados de 1999 a 2005

Nº. de Empresas	1	1	1	2	2	3	3
Indicadores Sociais Externos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Educação	0%	0%	100%	100%	100%	100%	100%
Cultura	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Saúde e saneamento	0%	0%	0%	50%	50%	100%	67%
Habitação	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%
Esporte	0%	0%	0%	100%	100%	67%	100%
Lazer e diversão	0%	0%	0%	50%	50%	0%	33%
Creches	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Alimentação	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0%	0%	0%	50%	50%	67%	67%
Outros – ISE	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Tributos (excl. encargos sociais)	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Pelo quadro 5.9 pode-se observar que os indicadores que possuem uma maior divulgação são: educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, outros e tributos. Há indicadores que possuem alguma divulgação como: habitação e combate à fome e segurança alimentar, e há indicadores que não são divulgados como: creches e alimentação.

Indicadores Ambientais

No quadro 5.10 observa-se a quantidade de indicadores ambientais informados pelas empresas da região de Araraquara que divulgaram seus Balanços Sociais no período de 1999 a 2005.

Quadro 5.10 – Número de Indicadores ambientais informados de 1999 a 2005

Período	Nº. de Empresas	Qtde de Indicadores Preenchidos em Cada Grupo			
		0	1	2	3
1999	1	0%	0%	100%	0%
2000	1	0%	0%	100%	0%
2001	1	0%	0%	100%	0%
2002	2	0%	0%	50%	50%
2003	2	0%	0%	50%	50%
2004	3	0%	0%	33%	67%
2005	3	0%	0%	33%	67%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No quadro 5.11, observa-se quais indicadores ambientais foram informados pelas empresas da região de Araraquara no período de 1999 a 2005, bem como a quantidade de empresas que informaram cada indicador.

Quadro 5.11 - Indicadores ambientais informados de 1999 a 2005

Nº. de Empresas	1	1	1	2	2	3	3
Indicadores Ambientais	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Invest. Relac. à prod/oper da empresa	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Invest em progr. e/ou proj. externos	0%	0%	0%	50%	50%	67%	67%
Total dos Invest. em Meio Ambiente	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No quadro 4.11, verificamos que quase a totalidade das empresas informa investimentos internos em meio ambiente, e há um crescimento importante em relação aos investimentos em programas e/ou projetos externos em meio

ambiente, sendo que a única empresa que não divulga valores neste indicador é a Embraer.

Indicadores de Corpo Funcional

No quadro 5.12 observa-se a quantidade de indicadores de corpo funcional informados pelas empresas da região de Araraquara que divulgaram seus Balanços Sociais no período de 1999 a 2005.

Quadro 5.12 – Número de indicadores de corpo funcional informado de 1999 a 2005.

Período	Nº. de Empresas	Quantidade de indicadores informados										
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1999	1	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%
2000	1	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%
2001	1	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%
2002	2	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	50%
2003	2	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	50%
2004	3	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	67%
2005	3	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	67%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No quadro 5.12, percebe-se que houve uma grande evolução na quantidade de indicadores informados, pois em 1999 eram seis indicadores informados e em 2005, 67% (duas empresas) divulgam todos os indicadores.

No quadro 5.13, observa-se quais indicadores de corpo funcional foram informados pelas empresas da região de Araraquara no período de 1999 a 2005, bem como a quantidade de empresas que informaram cada indicador.

Quadro 5.13 - Indicadores de corpo funcional informados de 1999 a 2005

Nº. de Empresas	1	1	1	2	2	3	3
5. Indicadores. do Corpo Funcional	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Nº. de empregados (as) ao final do período	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Nº. de admissões no período	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Nº. de empregados (as) terceirizados (as)	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Nº. de estagiários (as)	0%	0%	0%	50%	50%	67%	67%
Nº. de empregados (as) acima de 45 anos	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Nº. de mulheres trab. na empr.	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Nº. de negros (as) que trabalham na empresa	0%	0%	0%	50%	50%	67%	67%
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	0%	0%	0%	50%	50%	67%	67%
Nº. de port. de deficiência ou nec. especiais	0%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No quadro 5.13, podemos observar que os indicadores com menor divulgação são: o número de estagiários, o número de negros e o percentual de negros que ocupam o cargo de chefia. Uma curiosidade em relação aos indicadores é que a Embraer não informa existir negros na empresa.

No quadro 5.14 observa-se a evolução dos indicadores sociais internos, externos e ambientais em relação a sua proporcionalidade em relação à receita líquida, bem como seus valores médios em relação ao número de funcionários.

Quadro 5.14 – Evolução dos indicadores sociais internos, externos e ambientais no período de 1999 a 2005, na Região de Governo de Araraquara.

Período	Indicadores em relação à Receita Líquida			Indicadores em relação ao Número de Funcionários		
	Indicadores Sociais Internos	Indicadores Sociais Externos	Indicadores Ambientais	Indicadores Sociais Internos	Indicadores Sociais Externos	Indicadores Ambientais
1999	4%	0,03%	0,03%	19,10	0,14	0,14
2000	5%	0,04%	0,03%	26,65	0,22	0,17
2001	4%	0,14%	0,05%	29,58	1,00	0,33
2002	5%	0,23%	0,09%	28,15	1,31	0,50
2003	6%	0,20%	0,08%	29,53	1,00	0,42
2004	6%	0,17%	0,06%	31,25	0,91	0,34
2005	7%	0,16%	0,07%	32,15	0,76	0,35
Crescimento no período	56%	401%	125%	68%	440%	142%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005.

Neste quadro pode-se notar o grande crescimento dos investimentos em todos os indicadores tanto em relação à receita como ao número de funcionários, sendo parecidos os crescimento.

Quadro 5.15 – Média de indicadores informados no Balanço Social no período de 1999 a 2005, na Região de Governo de Araraquara.

Período	Qtde	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Evolução
Indicadores de Resultado	3	3	3	3	3	3	3	3	0%
Indicadores Sociais. Internos	11	10	10	10	9,5	9,5	9	9,67	-3%
Indicadores Sociais Externos	11	3	3	4	4,5	4,5	5	5	67%
Indicadores Ambientais	3	2	2	2	2	2,5	2,67	2,67	34%
Indicadores de Corpo Funcional.	10	6	7	7	8,5	8,5	9	8,66	44%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Pode-se notar que a melhoria nas informações dos indicadores dos Balanços Sociais são significativas nos indicadores sociais externos, ambientais e de corpo funcional.

Quadro 5.16 – Comparativo dos indicadores sociais internos, externos e ambientais no ano de 2005.

Período	Indicadores em relação à Receita Líquida			Indicadores em relação ao Número de Funcionários		
	Indicadores Sociais Internos	Indicadores Sociais Externos	Indicadores Ambientais	Indicadores Sociais Internos	Indicadores Sociais Externos	Indicadores Ambientais
2005 - Região de Araraquara	6,88%	0,16%	0,07%	32,15	0,76	0,35
2005 - População - todos os Balanços Sociais	5,29%	0,95%	0,83%	42,04	7,56	6,57
Diferença	-23,12%	481,77%	1019,58%	30,76%	894,74%	1777,14%

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No quadro 5.16 pode-se observar que no ano de 2005, os investimentos nos indicadores sociais externos e ambientais são muito maiores na população de todos os Balanços Sociais do Brasil, tanto quando comparados à receita como em relação ao número de funcionários.

5.2 Embraer

No dia 19 de Agosto de 1969, após várias reuniões com Ministros de Estado, sob a liderança do Ministério da Aeronáutica, o presidente da República, Arthur da Costa e Silva, assina o decreto Nº. 770, criando a Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. Destinada à fabricação seriada do avião Bandeirante, a primeira diretoria teve como presidente o cel. Ozires Silva. O plano original previa um hangar

capaz de produzir dois Bandeirantes por mês, com pouco mais de 500 empregados. A Embraer foi fundada como uma companhia de capital misto, controlada pela União.

A Embraer, unidade de Gavião Peixoto está em operação desde outubro de 2001, essa unidade abriga as atividades de montagem final de aeronaves destinadas aos mercados executivos e de defesa. Também conta com uma pista para ensaios em vôo. Localiza-se no município de Gavião Peixoto, estado de São Paulo, e possui uma equipe de mais de 2.000 empregados.

Indicadores de Resultado

O quadro 5.17 apresenta dos indicadores de resultado (receita líquida, resultado operacional e folha de pagamento bruta) da Embraer no período de 1999 até 2005. Por exemplo, na primeira coluna está discriminado o período, na segunda a receita líquida, na terceira o resultado operacional e na última a folha de pagamento bruta. No caso procurarmos a receita líquida de 2000, basta ir até a coluna período na terceira linha e acompanhar esta até a coluna ao lado para obter este valor no caso, R\$ 6.509.791 mil.

Quadro 5.17 – Embraer - Indicadores de resultado de 1999 a 2005.

Período	Receita Líquida (RL)	Resultado Oper. (RO)	Folha de Pgto Bruta (FPB)
1999	6.509.791	948.551	425.079
2000	8.839.011	1.155.613	507.686
2001	10.920.958	1.863.932	577.472
2002	10.108.709	1.651.047	539.544
2003	7.377.639	758.290	530.833
2004	9.863.078	1.363.495	636.006
2005	7.953.000	900.125	1.105.886

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005, em R\$ mil.

O quadro 5.17 demonstra o crescimento de 22% da receita líquida no período, bem como o crescimento de 160% da folha de pagamento bruta, passando a representar algo em torno de 14% da receita líquida de 2005.

Indicadores Sociais Internos

O quadro 5.18 apresenta dos indicadores sociais internos – que estão relacionados na primeira coluna – da Embraer no período de 1999 até 2005. Por exemplo, na primeira coluna está discriminado os indicadores e nas demais colunas, em ordem crescente da esquerda para a direita – os períodos.

Quadro 5.18 – Embraer - Indicadores sociais internos de 1999 a 2005.

	Em valores R\$ mil						
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Alimentação	14.462	17.646	22.921	19.333	20.117	21.373	20.645
Enc. Soc. compulsórios	153.973	186.725	193.405	234.635	237.911	275.586	292.013
Previdência privada	11.381	12.044	14.944	16.110	17.735	18.801	21.595
Saúde	19.595	23.914	32.921	35.476	36.219	39.775	40.794
Seg. e méd. no trabalho	2.875	3.947	3.590	4.392	3.616	4.614	4.517
Educação	132	1.797	1.761	1.897	2.338	2.303	2.208
Cultura	691	634	1157	1010	782	713	596
Cap. e des. profissional	6.393	13.522	17.580	66.395	49.231	21.635	14.072
Creches ou aux.-creche	0	0	0	0	0	0	0
Part. lucros ou result.	63.837	131.604	135.680	88.892	53.907	147.356	111.504
Outros – ISI	13.665	15.173	18.208	16.997	16.306	17.701	18.502
Total Ind. Soc. Internos	287.005	407.008	442.167	485.139	438.164	551.115	526.447

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005.

No quadro 5.18 pode ser identificada a evolução dos investimentos sociais internos, como: a participação nos lucros ou resultados, saúde, alimentação e capacitação e desenvolvimento profissional – embora este no ano de 2002, apresenta um investimento no valor de R\$ 66.395.000, e a partir deste, começa a decrescer, para, então, em 2005 apresentar um valor de R\$ 14.072,00. Outro ponto a destacar é que a empresa não realiza investimentos em creche ou auxílio-creche.

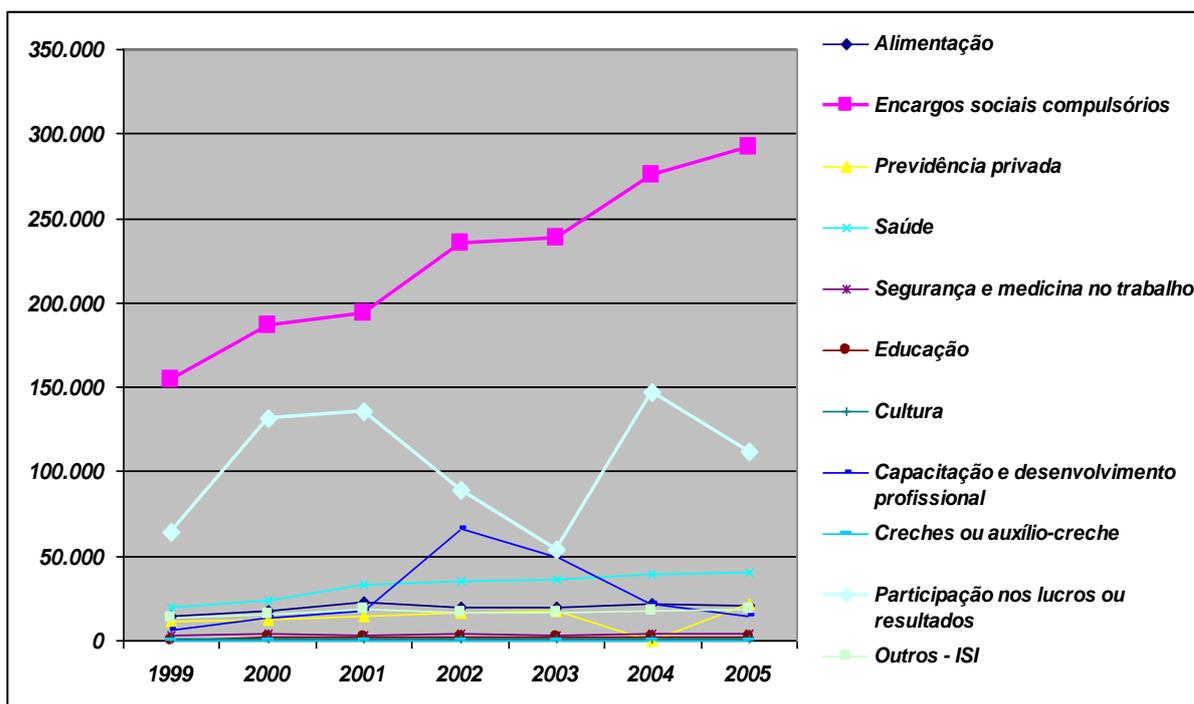
Quadro 5.19 – Embraer - Participação dos Indicadores sociais internos na receita líquida e na folha de pagamento bruta de 1999 a 2005

	Em relação à receita líquida (%)							Em relação à folha de pagamento bruta (%)						
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Alimentação	0,22	0,20	0,21	0,19	0,27	0,22	0,26	3,40	3,48	3,97	3,58	3,79	3,36	1,87
Enc. soc. Compuls.	2,37	2,11	1,77	2,32	3,22	2,79	3,67	36,22	36,78	33,49	43,49	44,82	43,33	26,41
Previdência privada	0,17	0,14	0,14	0,16	0,24	0,20	0,27	2,68	2,37	2,59	2,99	3,34	3,15	1,95
Saúde	0,30	0,27	0,30	0,35	0,49	0,40	0,51	4,61	4,71	5,70	6,58	6,82	6,25	3,69
Seg. e med. Trab.	0,04	0,04	0,03	0,04	0,05	0,05	0,06	0,68	0,78	0,62	0,81	0,68	0,73	0,41
Educação	0,00	0,02	0,02	0,02	0,03	0,02	0,03	0,03	0,35	0,30	0,35	0,44	0,36	0,20
Cultura	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,16	0,12	0,20	0,19	0,15	0,11	0,05
Cap. e des. Profiss.	0,10	0,15	0,16	0,66	0,67	0,22	0,18	1,50	2,66	3,04	12,31	9,27	3,40	1,27
Creches	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Partic lucros / result.	0,98	1,49	1,24	0,88	0,73	1,49	1,40	15,02	25,92	23,50	16,48	10,16	23,17	10,08
Outros – ISI	0,21	0,17	0,17	0,17	0,22	0,18	0,23	3,21	2,99	3,15	3,15	3,07	2,78	1,67
Total Ind Soc Intern.	4,41	4,60	4,05	4,80	5,94	5,59	6,62	67,52	80,17	76,57	89,92	82,54	86,65	47,60

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Pelo quadro 5.19, podemos observar com clareza a involução do investimento em capacitação e desenvolvimento profissional quando comparamos com a receita líquida – nos anos de 2002 e 2003, o percentual de 0,66% e 0,67%, já em 2005 o percentual passa a ser de 18%, fato este observado quando comparado à folha de pagamento bruta, no ano de 2002 o percentual é 12,31% e em 2005 é de 1,27%. O que também podemos visualizar no gráfico 1. Fato estranho para uma empresa de alta tecnologia cuja característica principal é o alto investimento em treinamento e capacitação dos funcionários.

Gráfico 5.1 – Embraer - Evolução dos indicadores sociais internos de 1999 a 2005



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No gráfico 5.1 pode-se observar que dois indicadores se destacam o referente aos encargos sociais compulsórios e o de participação nos lucros ou resultados. Outro aspecto interessante é o indicador de capacitação e desenvolvimento profissional que apresentou uma grande variação conforme comentado no quadro 4.15.

Indicadores Sociais Externos

O quadro 5.20 apresenta os indicadores sociais externos – que estão relacionados na primeira coluna – da Embraer no período de 1999 até 2005. Por exemplo, na primeira coluna estão discriminados os indicadores e nas demais colunas, em ordem crescente da esquerda para a direita – os períodos, e abaixo os valores relacionados a seu respectivo período.

Quadro 5.20 – Embraer - Indicadores sociais externos de 1999 a 2005.

	Valores em R\$ mil						
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Educação	-	-	5.500	10.687	6.192	8.348	8.376
Cultura	78	1.425	7.130	7.771	4.373	4.719	1.843
Saúde e saneamento	-	-	-	-	-	1.374	-
Habitação	-	-	-	-	-	36	-
Esporte	-	-	-	825	1.189	-	1.450
Lazer e diversão	-	-	-	37	33	-	236
Creches	-	-	-	-	-	-	-
Alimentação	-	-	-	-	-	-	-
Comb à fome e seg alim.	-	-	-	-	-	-	-
Outros – ISE	2.045	1.992	2.351	3.931	3.528	2.650	2.004
Total contrib p/ Sociedade	2.123	3.417	14.981	23.252	15.315	17.127	13.909
Tributos (excl. enc. Soc.)	85.594	457.552	632.468	480.219	415.995	324.114	294.573
Total Ind Sociais Externos	87.717	460.968	647.449	503.471	431.310	341.241	308.482

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005, em R\$ mil.

No quadro 5.20, percebemos que a empresa não realiza investimentos sociais externos em creches, alimentação e combate à fome e segurança alimentar, bem como realizou investimentos pontuais em saúde e saneamento e habitação, ambos no ano de 2004.

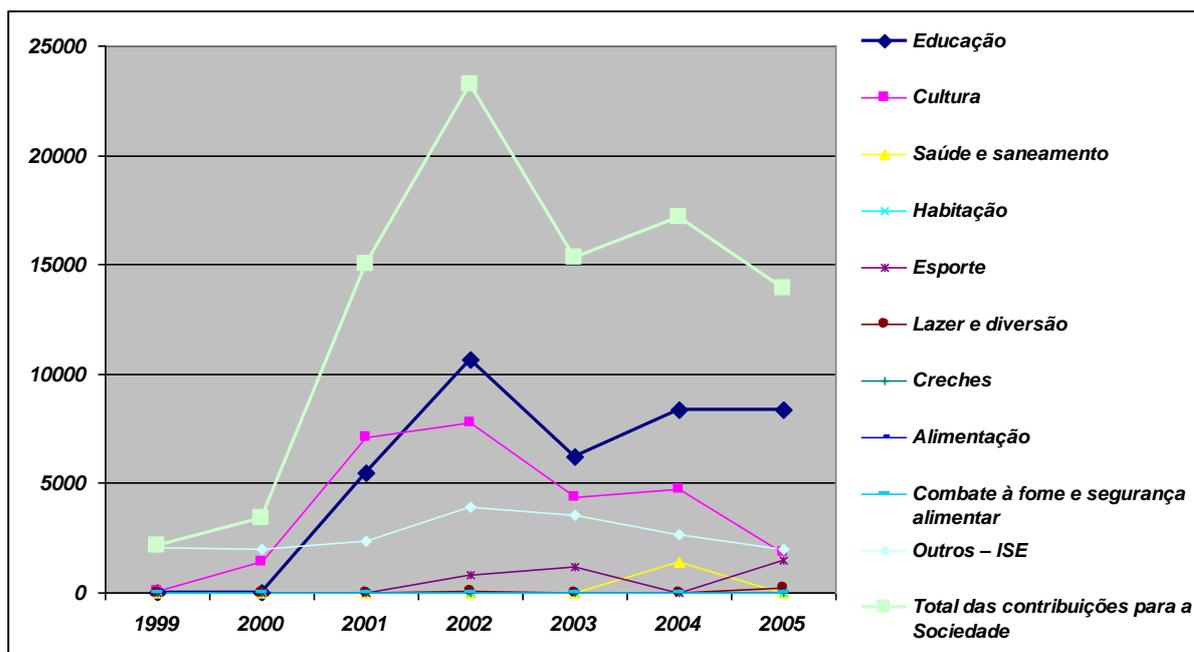
Quadro 5.21 – Embraer - Participação dos indicadores sociais externos na receita líquida e no resultado operacional de 1999 a 2005

	Em relação à receita líquida (%)							Em relação ao resultado operacional (%)						
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Educação	-	-	0,05	0,11	0,08	0,08	0,11	-	-	0,30	0,65	0,82	0,61	0,93
Cultura	0,00	0,02	0,07	0,08	0,06	0,05	0,02	0,01	0,12	0,38	0,47	0,58	0,35	0,20
Saúde/saneamento	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	0,10	-
Habitação	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	0,00	-
Esporte	-	-	-	0,01	0,02	-	0,02	-	-	-	0,05	0,16	-	0,16
Lazer/ diversão	-	-	-	0,00	0,00	-	0,00	-	-	-	0,00	0,00	-	0,03
Creches	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alimentação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comb fome e seg. alimentar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros – ISE	0,03	0,02	0,02	0,04	0,05	0,03	0,03	0,22	0,17	0,13	0,24	0,47	0,19	0,22
Total contr p/ Soc	0,03	0,04	0,14	0,23	0,21	0,17	0,17	0,22	0,30	0,80	1,41	2,02	1,26	1,55
Tributos (excl. enc. soc)	1,31	5,18	5,79	4,75	5,64	3,29	3,70	9,02	39,59	33,93	29,09	54,86	23,77	32,73
Total Indicadores Sociais Externos	1,35	5,22	5,93	4,98	5,85	3,46	3,88	9,25	39,89	34,74	30,49	56,88	25,03	34,27

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No quadro 5.21 percebemos que os investimentos sociais externos realizados pela empresa atingiram seu ponto máximo em 2002, 0,23%, com destaque para os investimentos em educação e cultura, fato percebido no gráfico 2.

Gráfico 5.2 – Embraer - Evolução dos indicadores sociais externos de 1999 a 2005



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Indicadores Ambientais

O quadro 5.22 apresenta os indicadores ambientais – que estão relacionados na primeira coluna – da Embraer no período de 1999 até 2005. Por exemplo, na primeira coluna estão discriminados os indicadores e nas demais colunas, em ordem crescente da esquerda para a direita – os períodos, e os seus respectivos valores.

Quadro 5.22 – Embraer - Indicadores ambientais de 1999 a 2005.

	Valores em R\$ mil						
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	2.149	2.631	4.944	6.630	6.300	6.416	6.143
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0	0	0	0	0	0
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	2.149	2.631	4.944	6.630	6.300	6.416	6.143

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005.

Pode-se observar pelo quadro 5.22 que os investimentos em meio ambiente realizados no período de 1999 à 2005 apresentaram um crescimento de 186%, ou seja, um aumento bem considerável.

O quadro 5.23 apresenta a proporcionalidade, em %, dos valores investidos em meio ambiente em relação à receita líquida e ao resultado operacional. Sendo que no quadro na primeira coluna estão relacionados os indicadores e ao lado dois grupos de coluna, onde no primeiro está representada a proporcionalidade dos indicadores relacionados a receita líquida, os respectivos períodos e os valores percentuais, enquanto que no segundo grupo está representada a proporcionalidade em relação ao resultado operacional.

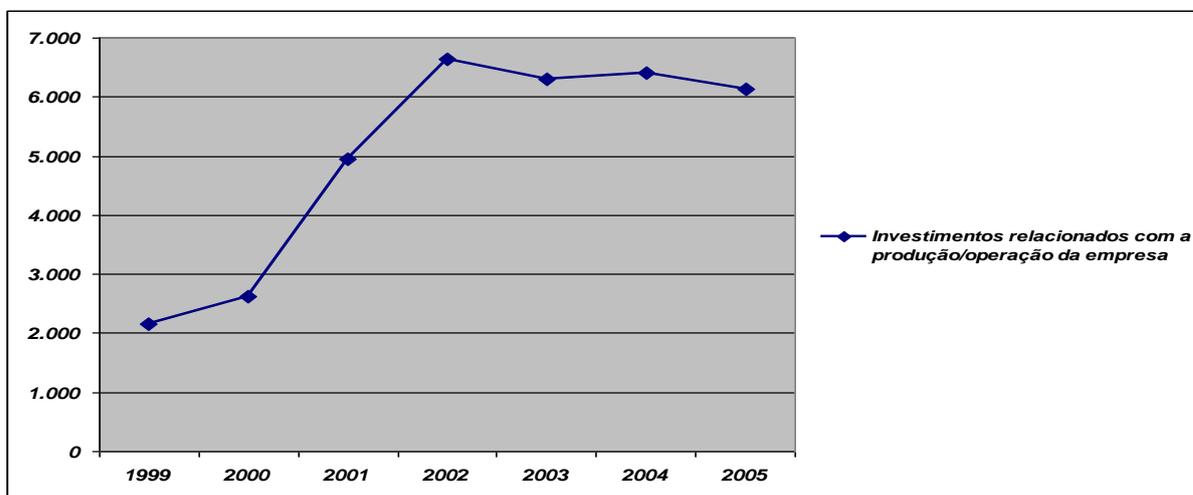
Quadro 5.23 – Embraer - Participação dos indicadores ambientais na receita líquida e no resultado operacional de 1999 a 2005

	Em relação à receita líquida (%)							Em relação ao resultado operacional (%)						
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Invest relac. prod/oper da empresa	0,03	0,03	0,05	0,07	0,09	0,07	0,08	0,23	0,23	0,27	0,40	0,83	0,47	0,68
Invest programas e/ou projetos externos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Investimentos em Meio Ambiente	0,03	0,03	0,05	0,07	0,09	0,07	0,08	0,23	0,23	0,27	0,40	0,83	0,47	0,68

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Nos quadros 5.22 e 5.23 percebemos o crescimento dos investimentos internos em meio ambiente, em termos reais 186% de 1999 a 2005, e 167% se compararmos sua representatividade em relação à receita líquida. Mas, embora a representatividade destes investimentos em relação a receita líquida apresente um aumento significativo, ainda assim sua representatividade em relação à receita líquida e ao resultado operacional é pouco significativa. O que podemos visualizar melhor no gráfico 5.3. Em relação aos investimentos externos a empresa, de 1999 a 2005, não informou nada.

Gráfico 5.3 – Embraer - Evolução dos investimentos ambientais relacionados com a produção / operação da empresa de 1999 a 2005



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Em uma de suas sete diretrizes da gestão da qualidade a Embraer informa que irá garantir as melhores práticas ambientais, de segurança e saúde no trabalho.

Já em relação à sua política de meio ambiente, segurança e saúde no trabalho a empresa informa que empreenderá suas atividades industriais e comerciais em compatibilidade com os princípios do desenvolvimento sustentável, comprometendo-se em seus princípios a busca de uma melhoria contínua, o comprometimento em atender à legislação e às normas, capacitação dos funcionários, etc..

Vale ressaltar que a empresa possui as seguintes certificações na Matriz e nas unidades de Gavião Peixoto e na Indústria Aeronáutica Neiva S.A., da qual é controladora: Sistema de Gestão Ambiental certificado conforme a ISO 14001, Sistema de Gestão da Saúde e Segurança no Trabalho certificado conforme a

OHSAS 18001 e Sistema da Qualidade certificado conforme a ISO 9001 e AS-9100, todos pela ABS - Quality Evaluations.

Indicadores de Corpo Funcional

O quadro 5.24 apresenta os indicadores de corpo funcional – que estão relacionados na primeira coluna – da Embraer no período de 1999 até 2005. Por exemplo, na primeira coluna estão discriminados os indicadores e, há dois grupos, onde no primeiro estão as informações relativas ao número de funcionários em relação aos indicadores, no períodos relacionados abaixo e no segundo grupo estão a relação entre cada indicador e o número total de funcionários.

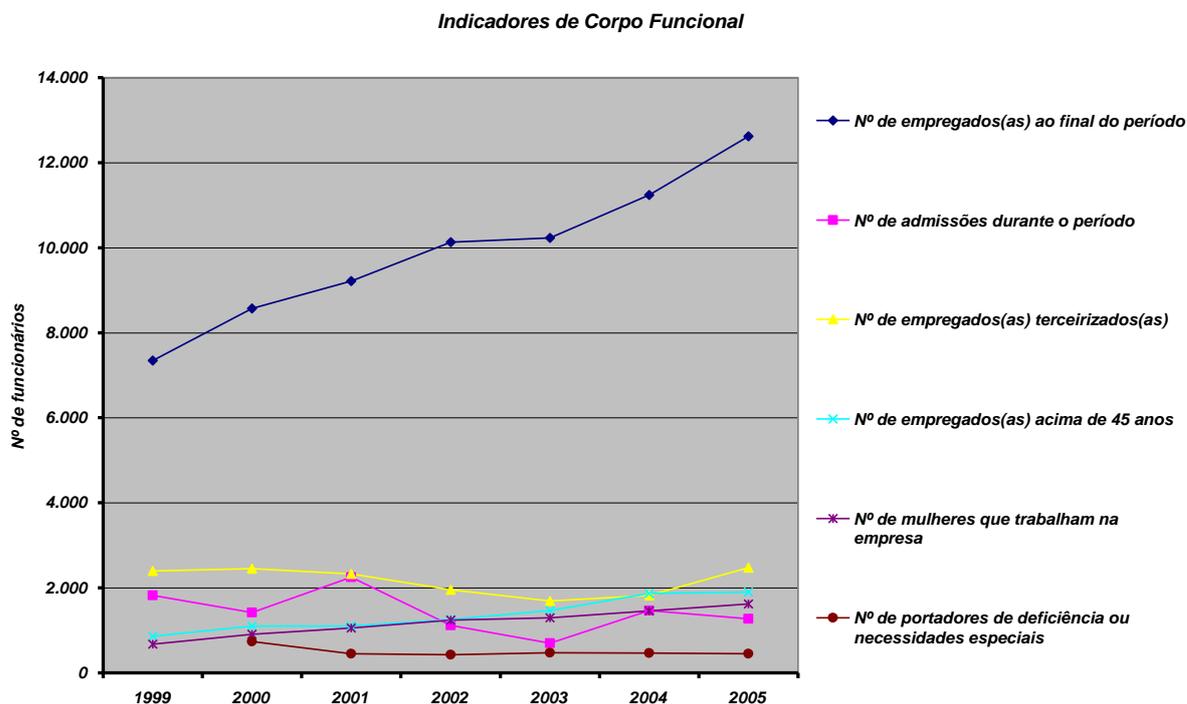
Quadro 5.24 – Embraer - Indicadores de corpo funcional: participação no número de funcionários ao final do período de 1999 a 2005

	Nº de funcionários							Em relação ao nº de funcionários ao final do período						
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Nº de empregados	7.347	8.574	9.218	10.129	10.233	11.238	12.622	100	100	100	100	100	100	100
Nº de admissões	1.821	1.421	2.252	1.117	695	1.469	1.275	24,8	16,6	24,4	11,0	6,8	13,1	10,1
Empreg terceiriz.	2.400	2.450	2.327	1.957	1.691	1.822	2.474	32,7	28,6	25,2	19,3	16,5	16,2	19,6
Empreg + 45 anos	862	1.100	1.105	1.259	1.464	1.870	1.897	11,7	12,8	12,0	12,4	14,3	16,6	15,0
Nº de mulheres	672	906	1.056	1.241	1.293	1.461	1.621	9,1	10,6	11,5	12,3	12,6	13,0	12,8
Port. de def. ou necess. especiais		739	452	427	472	462	452	-	8,6	4,9	4,2	4,6	4,1	3,6

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Em relação aos indicadores de corpo funcional um dado peculiar é que de 1999 a 2005 a empresa não informa possuir empregados negros. Em relação ao percentual de portadores de deficiência ou necessidades especiais da empresa no ano 2000 empregava o equivalente a 8,6% de seus empregados, e a partir deste ano este percentual foi decaindo, tendo em 2005, 3,6% de seus empregados portadores de deficiência ou necessidades especiais. Podemos, então, verificar que este percentual está abaixo do exigido pela Lei nº. 8.213 de 24 de julho de 1991, onde empresas que possuem mais de 1000 empregados precisam empregar 5% desses em portadores de deficiência ou necessidades especiais. O gráfico nos proporciona uma visão geral da evolução dos indicadores de corpo funcional da empresa.

Gráfico 5.4 – Embraer - Evolução dos indicadores de corpo funcional de 1999 a 2005



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

5.3 IESA

A empresa possui como visão, ser uma organização preparada em recursos humanos e tecnológicos, capaz de oferecer soluções inteligentes em produtos e serviços nas áreas de infra-estrutura e assegurar através da qualidade e da credibilidade da marca a satisfação de clientes e colaboradores com agregação de valor aos acionistas.

A sua missão é a de ser a maior e melhor empresa latino-americana no fornecimento de produtos, sistemas, serviços e soluções inteligentes na área de infra-estrutura para os setores de Energia, Transporte, Petróleo, Química e Petroquímica, comprometida na busca constante do desenvolvimento, do respeito a si próprio, ao próximo e ao meio-ambiente.

Em relação à responsabilidade social foi criada em 1991 a Fundação Inepar com o objetivo de estreitar o relacionamento entre a comunidade, colaboradores da empresa, clientes e acionistas.

Como empresa amiga da criança, selo Fundação Abrinq, mantém projetos e ações voltados às crianças e adolescentes, beneficiando a comunidade interna e externa.

Para a empresa a apresentação do Balanço Social é uma questão de credibilidade e transparência com a sociedade.

Indicadores de Resultado

O quadro 5.25 apresenta os indicadores de resultado – que estão relacionados na primeira coluna – da IESA nos anos de 2004 e 2005. Por exemplo, na primeira coluna estão discriminados os indicadores e nas demais colunas, em ordem crescente da esquerda para a direita – os períodos, e os seus respectivos valores.

Quadro 5.25 – IESA - Indicadores de resultado nos anos de 2004 a 2005.

	2004	2005
Receita Líquida (RL)	307.152	479.154
Resultado Operacional (RO)	21.090	25.328
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	79.606	91.212

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005, em R\$ mil.

No quadro 5.25 percebe-se o grande crescimento da empresa de 2004 para 2005 em relação seus indicadores de resultado, receita líquida (65%), resultado operacional (27,6%) e folha de pagamento (21,7%).

Indicadores Sociais Internos

O quadro 5.26 apresenta dos indicadores sociais internos – que estão relacionados na primeira coluna – da IESA nos anos de 2004 e 2005. Por exemplo, na primeira coluna estão discriminado os indicadores e nas demais colunas, em ordem crescente da esquerda para a direita – os períodos.

Quadro 5.26 – IESA - Participação dos Indicadores sociais internos na receita líquida, no resultado operacional e na folha de pagamento bruta nos anos de 2004 e 2005.

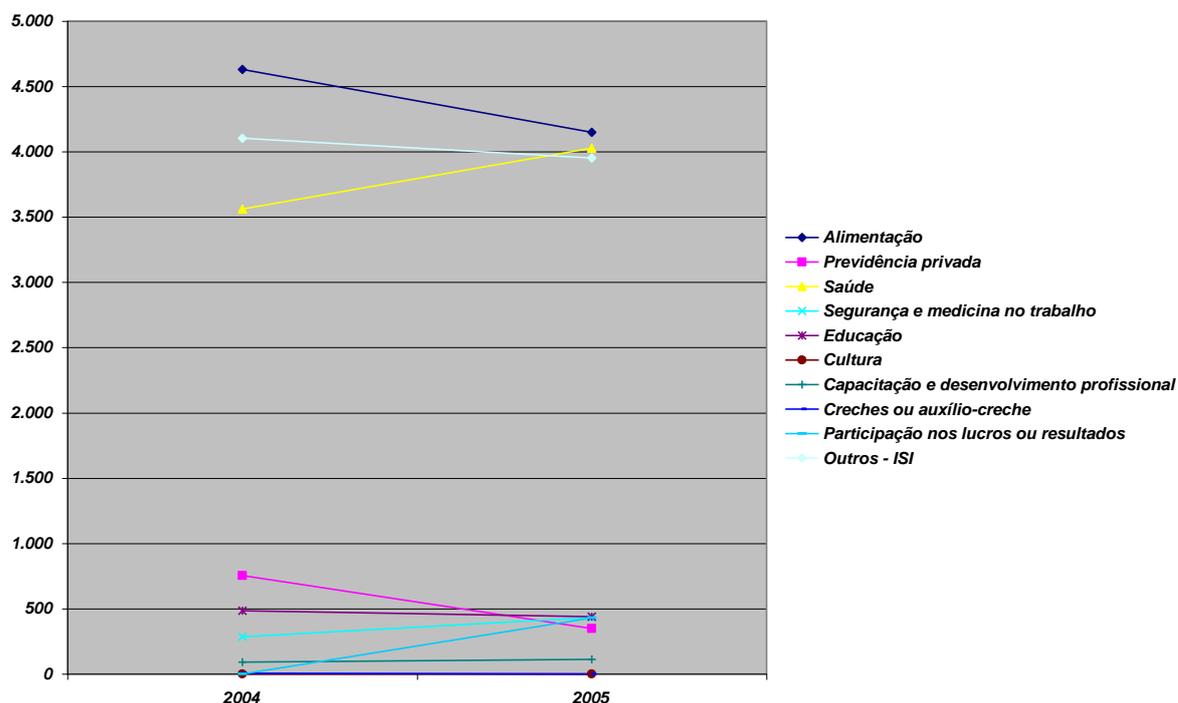
	Valores em R\$ mil		Em relação a receita líquida		Em relação ao result. Operac.		Em relação a folha de pgto	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Alimentação	4.631	4.149	1,51	0,87	21,96	16,38	5,82	4,55
Encargos sociais compulsórios	29.853	34.204	9,72	7,14	141,55	135,04	37,50	37,50
Previdência privada	755,31	348,40	0,25	0,07	3,58	1,38	0,95	0,38
Saúde	3.560	4.029	1,16	0,84	16,88	15,91	4,47	4,42
Segurança e medicina no trabalho	284,84	431,74	0,09	0,09	1,35	1,70	0,36	0,47
Educação	483,27	439,77	0,16	0,09	2,29	1,74	0,61	0,48
Cultura	-	-	-	-	-	-	-	-
Capacitação e desenvolv. profissional	91,75	111,45	0,03	0,02	0,44	0,44	0,12	0,12
Creches ou auxílio-creche	6,40	-	0,00	-	0,03	-	0,01	-
Participação nos lucros ou resultados	-	429,74	-	0,09	-	1,70	-	0,47
Outros - ISI	4.103	3.952	1,34	0,82	19,45	15,60	5,15	4,33
Total - Indicadores Sociais Internos	43.769	48.095	14,25	10,04	207,53	189,89	54,98	52,73

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005, em R\$ mil.

Podemos verificar que a empresa aumentou seus investimentos (em valores), na saúde, segurança e medicina do trabalho, capacitação e desenvolvimento profissional, na participação nos lucros ou resultados e nos encargos sociais compulsórios. Nota-se, também, que não há investimentos internos em cultura e que em 2004, houve investimentos em creche ou auxílio-creche, o que não ocorreu em 2005, e os demais apresentaram decréscimos. No comparativo dos investimentos em relação à receita líquida o único indicador que não apresenta queda é o de segurança e medicina no trabalho, que se mantém inalterado, sendo que os demais sofrem diminuição. Quando o comparativo é em relação ao resultado operacional o único indicador que apresenta crescimento é de segurança e medicina no trabalho, o mesmo ocorrendo no comparativo com a folha operacional bruta.

O gráfico 5.5 demonstra, de forma visual, a evolução dos investimentos nos indicadores sociais internos nos anos de 2004 e 2005, em valores atualizados para o ano de 2005.

Gráfico 5.5 – IESA - Evolução dos indicadores internos nos anos de 2004 e 2005.



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005, em R\$ mil.

Indicadores Sociais Externos

O quadro 5.27 apresenta os indicadores sociais externos – que estão relacionados na primeira coluna – da IESA nos anos de 2004 e 2005. Por exemplo, na primeira coluna estão discriminados os indicadores e nas demais colunas, em grupos de duas colunas estão relacionados os dados referentes aos: valores em R\$ mil (ano base de 2005); % em relação à receita líquida; % em relação ao resultado operacional e % em relação à folha de pagamento bruta. Sendo que em todos os grupos são apresentados em ordem crescente da esquerda para a direita – os períodos, e abaixo os valores relacionados a seu respectivo período.

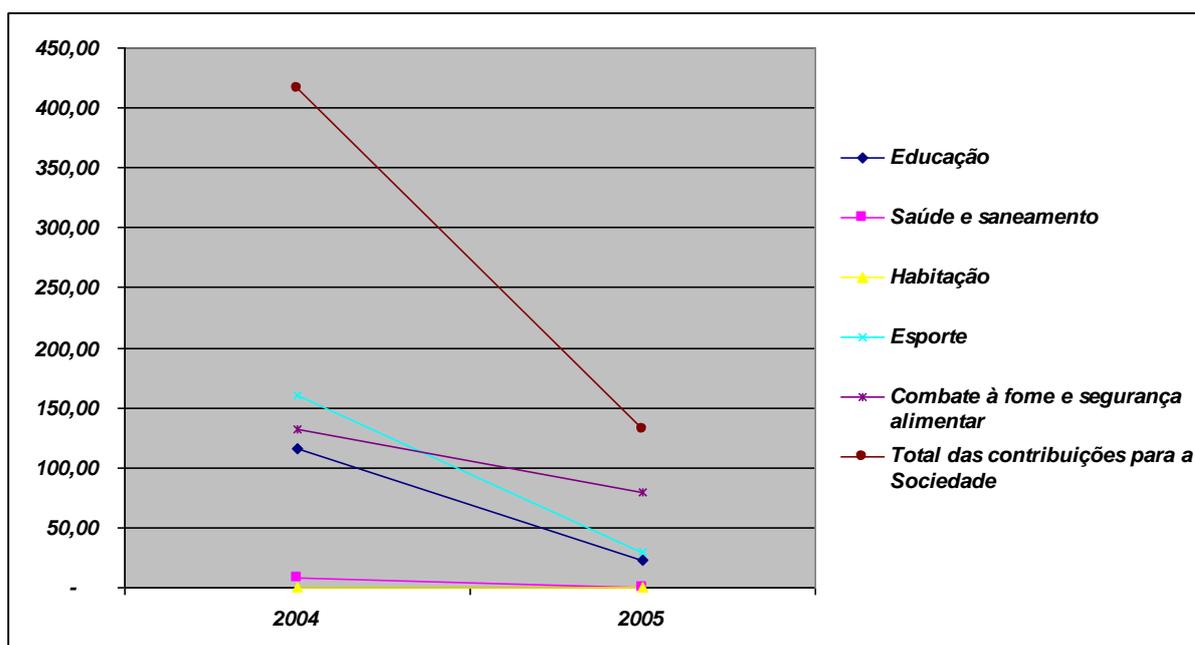
Quadro 5.27 – IESA - Participação dos indicadores sociais externos na receita líquida, no resultado operacional e na folha de pagamento bruta nos anos de 2004 e 2005.

	Valores em R\$ mil		Em relação à receita líquida		Em relação ao result. operac.		Em relação à folha de pgto	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Educação	116,28	23,09	0,038	0,005	0,551	0,091	0,146	0,025
Cultura	-	-	-	-	-	-	-	-
Saúde e saneamento	7,47	-	0,002	-	0,035	-	0,009	-
Habitação	-	-	-	-	-	-	-	-
Esporte	160,02	30,12	0,052	0,006	0,759	0,119	0,201	0,033
Lazer e diversão	-	-	-	-	-	-	-	-
Creches	-	-	-	-	-	-	-	-
Alimentação	-	-	-	-	-	-	-	-
Combate à fome e	132,29	79,32	0,043	0,017	0,627	0,313	0,166	0,087
Outros - ISE	-	-	-	-	-	-	-	-
Total contrib p/ Soc.	416,06	132,54	0,135	0,028	1,973	0,523	0,523	0,145
Tributos (excluídos encargos sociais)	6.364,41	24.080,33	8,583	5,026	125,009	95,073	33,118	26,400
Total dos Indicadores Sociais Externos	26.780,47	24.212,86	8,719	5,053	126,982	95,596	33,641	26,546

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005.

No quadro 5.27 percebe-se que nos indicadores que a empresa informa investimentos, educação, saúde e saneamento, esporte e combate a fome e a segurança alimentar, apresentam valores muito pequenos e sofrem uma sensível diminuição, e esta fica mais evidente quando compara-se com a receita líquida (o total das contribuições para a sociedade representa 0,135% e ,028% nos anos de 2004 e 2005 respectivamente), com o resultado operacional (o total das contribuições para a sociedade representa 1,973% e 0,523%, nos anos de 2004 e 2005 respectivamente) e com a folha de pagamento bruta (o total das contribuições para a sociedade representa 0,523% e 0,145%, nos anos de 2004 e 2005 respectivamente), Sendo que no gráfico 5.7 pode-se visualizar os investimentos realizados nestes indicadores em valores, ano base 2005, nos anos de 2004 e 2005.

Gráfico 5.6 – IESA - Evolução dos indicadores externos nos anos de 2004 e 2005.



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005, em R\$ mil.

Indicadores Ambientais

O quadro 5.28 apresenta os indicadores ambientais – que estão relacionados na primeira coluna – da IESA nos anos de 2004 e 2005. Por exemplo, na primeira coluna estão discriminados os indicadores e nas demais colunas, em grupos de duas colunas estão relacionadas às referentes aos dados: valores em R\$ mil (ano base de 2005); % em relação à receita líquida e % em relação ao resultado operacional. Sendo que em todos os grupos são apresentados em ordem crescente da esquerda para a direita – os períodos, e abaixo os valores relacionados a seu respectivo período.

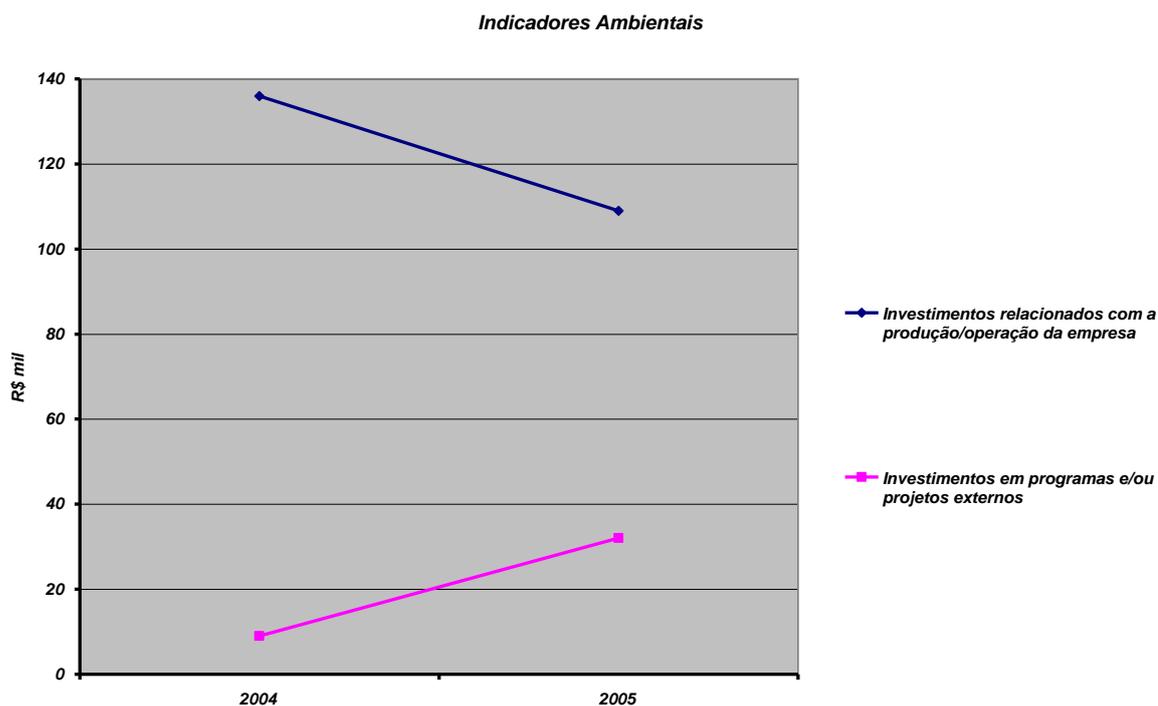
Quadro 5.28 – IESA - Participação dos indicadores ambientais na receita líquida e no resultado operacional nos anos de 2004 e 2005.

	Valores R\$ mil		Em relação a receita líquida		Em relação ao result. operacional	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Invest. relacionados a prod/operação	145,09	109,44	0,047	0,023	0,688	0,432
Invest progr e/ou projetos externos	9,60	32,13	0,003	0,007	0,046	0,127
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	154,69	141,57	0,050	0,030	0,733	0,559

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005.

Podemos verificar, de acordo com o quadro 5.28, que em relação aos indicadores ambientais houve uma redução nos investimentos internos e uma elevação dos investimentos externos, e no total ocorreu uma queda. Sendo que esta queda em valores é de 8,48%, comparada a receita líquida há uma diminuição de 40% e em relação ao resultado operacional há uma diminuição de 24%.

Gráfico 5.7 – IESA - Evolução dos indicadores ambientais nos anos de 2004 e 2005.



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005, em R\$ mil.

Indicadores de Corpo Funcional

O quadro 5.29 apresenta os indicadores de corpo funcional – que estão relacionados na primeira coluna – da IESA nos anos de 2004 e 2005. Por exemplo, na primeira coluna estão discriminados os indicadores e nas demais colunas, em grupos de duas colunas estão relacionadas às referentes aos dados: número de funcionários; % em relação ao número de funcionários ao final do período. Sendo que em todos os grupos são apresentados em ordem crescente da esquerda para a direita – os períodos, e abaixo os valores relacionados a seu respectivo período.

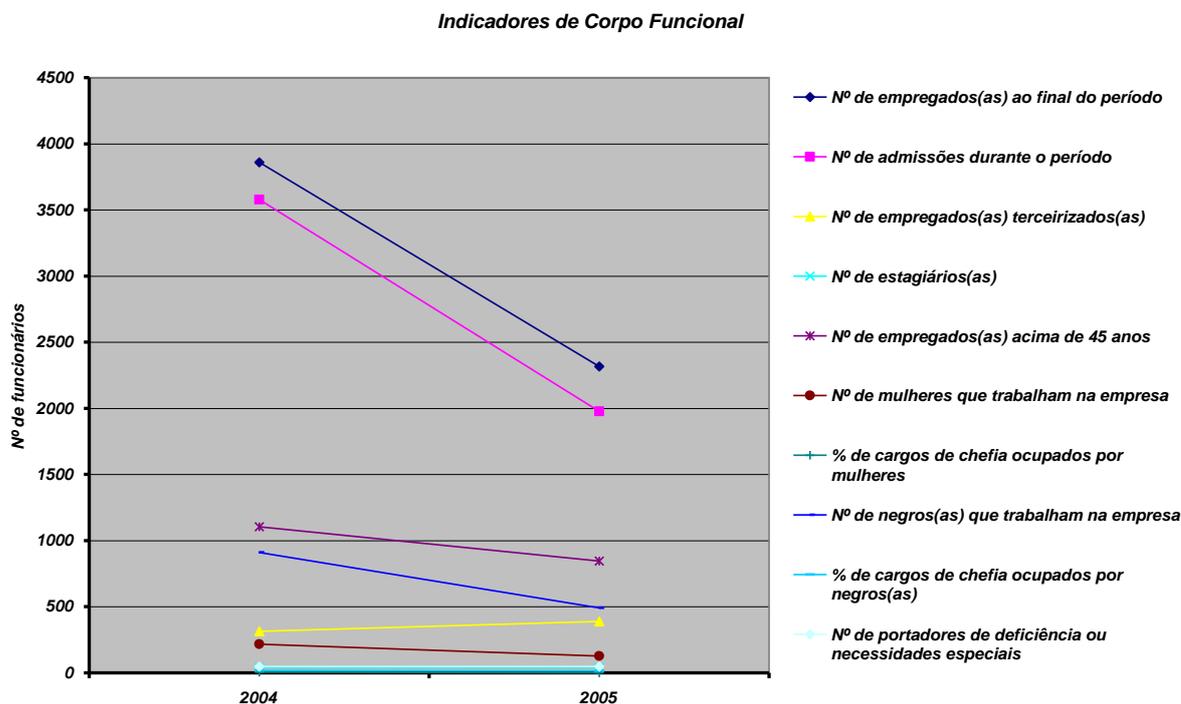
Quadro 5.29 – IESA - Indicadores de corpo funcional: participação no número de funcionários ao final dos anos de 2004 e 2005

	Nº de funcionários		Em relação ao nº de funcionários.	
	2004	2005	2004	2005
Nº de empregados(as) ao final do período	3.860	2.315	100,00	100,00
Nº de admissões durante o período	3.578	1.976	92,69	85,36
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	314	388	8,13	16,76
Nº de estagiários(as)	40	41	1,04	1,77
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.104	846	28,60	36,54
Nº de mulheres que trabalham na empresa	218	126	5,65	5,44
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	4	0	0,10	-
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	910	491	23,58	21,21
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	17	15	0,44	0,65
Nº de port. de deficiência ou necess. especiais	48	48	1,24	2,07

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

Observando o quadro 5.29 percebe-se uma diminuição em praticamente todos os indicadores, com exceção do número de empregados terceirizados. Um dado importante, também, se refere ao percentual de portadores de deficiência ou necessidades especiais que em 2005 é de 2,07%, sendo que este percentual está abaixo do exigido pela Lei nº. 8.213 de 24 de julho de 1991, onde empresas que possuem mais de 1.000 empregados precisam empregar 5% desses em portadores de deficiência ou necessidades especiais. O que pode-se visualizar no gráfico 5.8.

Gráfico 5.8 – IESA - Evolução dos indicadores de corpo funcional nos anos de 2004 e 2005.



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

5.4 Usina Santa Cruz

No seu site, em um artigo intitulado “Responsabilidade social: uma questão de cidadania”, a Usina Santa Cruz destaca que cada vez mais ganha campo a discussão sobre o papel das empresas como agentes sociais no processo de desenvolvimento e as empresas já se dão conta da sua responsabilidade frente à valorização do homem, ao meio ambiente, dentre outras questões. E ao assumir a responsabilidade social demonstra o pensamento consciente a favor da construção de uma “tecnologia social” de enfrentamento dos problemas da coletividade. Significa abraçar, juntamente com o Estado, o que a Usina Santa Cruz define de “cidadania compartilhada”, na qual empresas não se fecham sobre si mesmas, mas se abrem para a construção de uma sociedade mais democrática e menos desigual, mais humana e menos injusta. Inserida neste contexto, a inclusão de pessoas com necessidades especiais no mercado de trabalho aparece como o compromisso ético de promover a diversidade, respeitando as diferenças, possibilitando a criação de um modelo sustentável de desenvolvimento para toda sociedade.

Neste programa de inclusão a empresa desenvolve atividades e cursos com o objetivo de integrar estas pessoas, como por exemplo: curso de LIBRAS (língua brasileira de sinais), programa de sensibilização - o programa tem como premissa básica a vivência empática de como é ser um portador de necessidades especiais e através de dinâmicas de grupo, as pessoas tem a possibilidade de se colocar no lugar do portador de necessidades especiais em atividades nas quais eles representam cegos, surdos, mudos, cadeirantes – e, também, realizam adequações físicas nas estruturas da empresa com o objetivo de possibilitar o acesso de todos à todos os ambientes da empresa.

Indicadores de Resultado

O quadro 5.30 apresenta os indicadores de resultado – que estão relacionados na primeira coluna – da Usina Santa Cruz no período de 2002 à 2005. Por exemplo, na primeira coluna estão discriminados os períodos e nas demais colunas, da esquerda para a direita – na segunda coluna, a receita líquida, na terceira coluna, o resultado operacional e na última coluna, a folha de pagamento bruta, e os seus respectivos valores.

Quadro 5.30 – Usina Santa Cruz - Indicadores de resultado de 2002 a 2005.

Período	Rec. Líquida (RL)	Result Operacional (RO)	Folha de Pgto Bruta (FPB)
2002	224.959	19.051	34.544
2003	179.768	(29.984)	35.367
2004	188.876	19.889	39.304
2005	201.958	28.873	42.384

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005, em R\$ mil.

Analisando o quadro 5.30 verifica-se que a receita líquida teve uma queda de 20% de 2002 para 2003 e de 2003 a 2005 houve um aumento de 12%. Em relação ao resultado operacional houve um aumento no período de 2002 a 2005 de 51,5% e da folha de pagamento bruta o crescimento foi de 22,6%.

Indicadores Sociais Internos

O quadro 5.31 apresenta os indicadores sociais internos – que estão relacionados na primeira coluna – da Usina Santa Cruz no período de 2002 a 2005, e as demais colunas (no total de 12) estão divididas em três grupos, no primeiro estão os valores (em R\$ mil) de cada indicador em seu respectivo período, no

segundo grupo está indicada a proporção de cada indicador em relação a receita líquida e no último grupo a proporção, também, de cada indicador em relação a folha de pagamento.

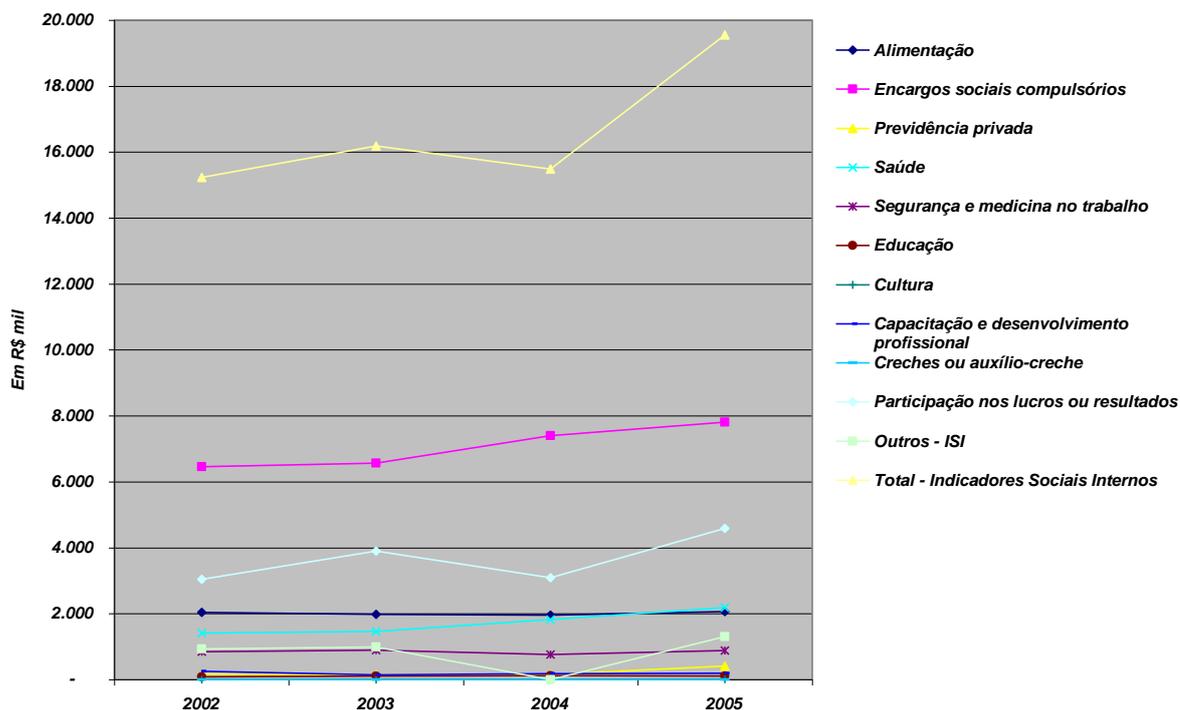
Quadro 5.31 – Usina Santa Cruz - Participação dos indicadores sociais internos na receita líquida e na folha de pagamento bruta de 2002 a 2005.

	Valores em R\$ mil				Receita líquida				Folha de pagamento			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Alimentação	2.044	1.976	1.960	2.064	0,91	1,10	1,04	1,02	5,92	5,59	4,99	4,87
Enc. sociais compulsórios	6.460	6.564	7.397	7.811	2,87	3,65	3,92	3,87	18,70	18,56	18,82	18,43
Previdência privada	165	143	161	413	0,07	0,08	0,09	0,20	0,48	0,40	0,41	0,97
Saúde	1.406	1.456	1.818	2.179	0,63	0,81	0,96	1,08	4,07	4,12	4,63	5,14
Seg. e medic no trabalho	841	897	757	879	0,37	0,50	0,40	0,44	2,43	2,54	1,93	2,07
Educação	84	111	125	110	0,04	0,06	0,07	0,05	0,24	0,31	0,32	0,26
Cultura	-	-	-	8	-	-	-	0,00	-	-	-	0,02
Capac / des profissional	251	141	181	198	0,11	0,08	0,10	0,10	0,73	0,40	0,46	0,47
Creches ou auxílio-creche	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Part lucros ou resultados	3.046	3.904	3.090	4.587	1,35	2,17	1,64	2,27	8,82	11,04	7,86	10,82
Outros - ISI	934	990	-	1.308	0,42	0,55	-	0,65	2,70	2,80	-	3,09
Total – Indic. Soc. Internos	15.231	16.182	15.489	19.556	6,77	9,00	8,20	9,68	44,09	45,75	39,41	46,14

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005.

O quadro 5.31, pode-se destacar do crescimento dos seguintes indicadores: previdência privada (150%), saúde (55%), educação (31%), participação nos lucros ou resultado (51%) e como fato negativo o decréscimo de 21% nos valores relativos a capacitação e desenvolvimento profissional. O que pode ser evidenciado de forma visual no gráfico 5.9.

Gráfico 5.9 – Usina Santa Cruz - Evolução dos indicadores internos de 2002 a 2005.



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005, em R\$ mil.

Indicadores Sociais Externos

O quadro 5.32 apresenta os indicadores sociais externos – que estão relacionados na primeira coluna – da Usina Santa Cruz no período de 2002 a 2005. Por exemplo, na primeira coluna estão discriminados os indicadores e nas demais colunas, em grupos de quatro colunas estão relacionados os dados referentes aos: valores em R\$ mil (ano base de 2005); % em relação à receita líquida e % em relação ao resultado operacional. Sendo que em todos os grupos são apresentados em ordem crescente da esquerda para a direita – os períodos, e abaixo os valores relacionados a seu respectivo período.

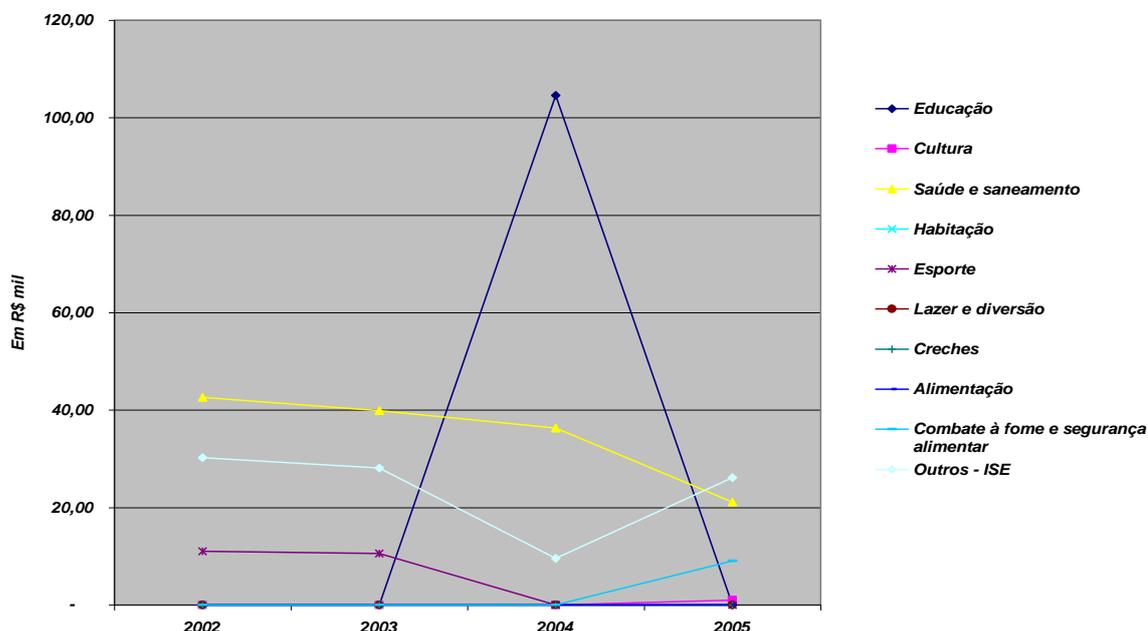
Quadro 5.32 – Usina Santa Cruz - Participação dos indicadores sociais externos na receita líquida e no resultado operacional de 2002 a 2005.

	Valores em R\$ mil				% em relação à receita líquida				% em relação ao resultado operacional			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Educação	-	-	104,55	-	-	-	0,06	-	-	-	0,53	-
Cultura	-	-	-	1,00	-	-	-	0,00	-	-	-	0,00
Saúde saneamento e	42,58	39,85	36,27	21,09	0,02	0,02	0,02	0,01	0,22	(0,13)	0,18	0,07
Habitação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Esporte	10,99	10,55	-	-	0,00	0,01	-	-	0,06	(0,04)	-	-
Lazer e diversão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Creches	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alimentação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Combate à fome e segurança alimentar	-	-	-	9,04	-	-	-	0,00	-	-	-	0,03
Outros - ISE	30,22	28,13	9,60	26,11	0,01	0,02	0,01	0,01	0,16	0,09	0,05	0,09
Total contribuições para a Sociedade	83,78	78,53	150,42	57,23	0,04	0,04	0,08	0,03	0,44	(0,26)	0,76	0,20
Tributos (excluídos encargos sociais)	-	-	14.363	18.525	-	-	7,60	9,17	-	-	72,22	64,16
Total Indicadores Sociais Externos	83,78	78,53	14.514	18.583	0,04	0,04	7,68	9,20	0,44	(0,26)	72,98	64,36

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005.

No quadro 5.32 verifica-se como destaque os investimentos em saúde e saneamento e outros ISI, com valores quase que constantes no período de 2002 a 2005. Sendo, portanto, os investimentos nos demais indicadores praticamente irrelevantes. O que pode ser visualizado no gráfico 5.10 abaixo.

Gráfico 5.10 – Usina Santa Cruz - Evolução dos indicadores externos de 2002 a 2005.



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005.

Indicadores Ambientais

O quadro 5.33 apresenta os indicadores ambientais – que estão relacionados na primeira coluna – da Usina Santa Cruz no período de 2002 a 2005. Por exemplo, na primeira coluna estão discriminados os indicadores e nas demais colunas, em grupos de quatro colunas estão relacionadas às referentes aos dados: valores em R\$ mil (ano base de 2005); % em relação à receita líquida e % em relação ao resultado operacional. Sendo que em todos os grupos são apresentados em ordem crescente da esquerda para a direita – os períodos, e abaixo os valores relacionados a seu respectivo período.

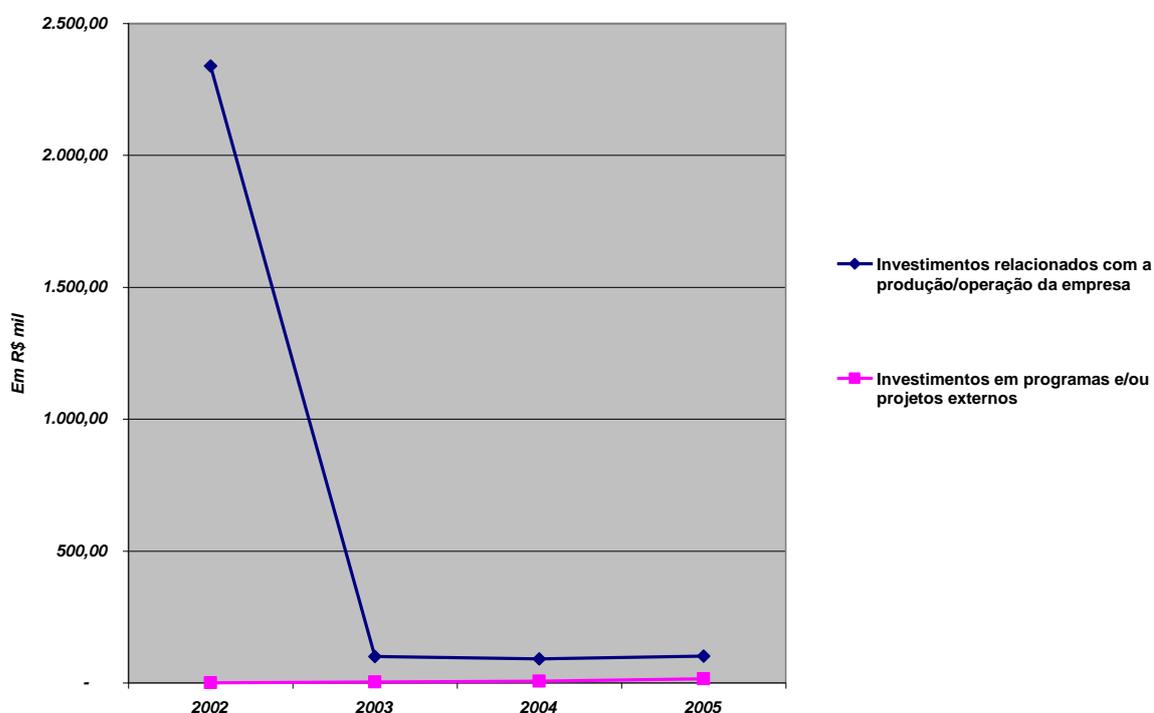
Quadro 5.33 – Usina Santa Cruz - Participação dos indicadores ambientais na receita líquida e no resultado operacional de 2002 a 2005.

	Valores em R\$ mil				Em relação à rec. líquida				Em relação ao result. Oper			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Invest. prod/operação	2.339	99,63	90,68	101,41	1,04	0,055	0,048	0,05	12,28	0,33	0,456	0,351
Invest. programas e/ou projetos externos	-	2,34	5,33	15,06	0	0,001	0,003	0,007	0	0,01	0,027	0,052
Total dos Invest. em Meio Ambiente	2.339	101,97	96,01	116,47	1,04	0,057	0,051	0,058	12,28	0,34	0,483	0,403

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005.

No quadro 5.33, percebemos um investimento inicial alto em 2002, no valor de R\$ 2.339 mil em investimentos internos, sendo que nos anos posteriores este valor teve uma queda acentuada e no ano de 2005 foi de R\$ 101 mil o valor realizado em investimentos internos. Enquanto que em 2005 foi gasto R\$ 15 mil em investimentos externos, sendo que este vem apresentado aumentos anuais significativos embora, quando comparado à receita líquida este seja insignificante (0,007% em 2005). No gráfico 5.11, logo abaixo, podemos visualizar a evolução dos indicadores ambientais.

Gráfico 5.11 – Usina Santa Cruz - Evolução dos indicadores ambientais de 2002 a 2005.



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>. Atualizados pelo IGP-M / FGV, ano base 2005.

Indicadores de Corpo Funcional

O quadro 5.34 apresenta os indicadores de corpo funcional – que estão relacionados na primeira coluna – da Usina Santa Cruz no período de 2002 a 2005. Por exemplo, na primeira coluna estão discriminados os indicadores e nas demais colunas, em grupos de quatro colunas estão relacionadas às referentes aos dados: número de funcionários e % em relação ao número de funcionários ao final do período. Sendo que em todos os grupos são apresentados em ordem crescente da

esquerda para a direita – os períodos, e abaixo os valores relacionados a seu respectivo período.

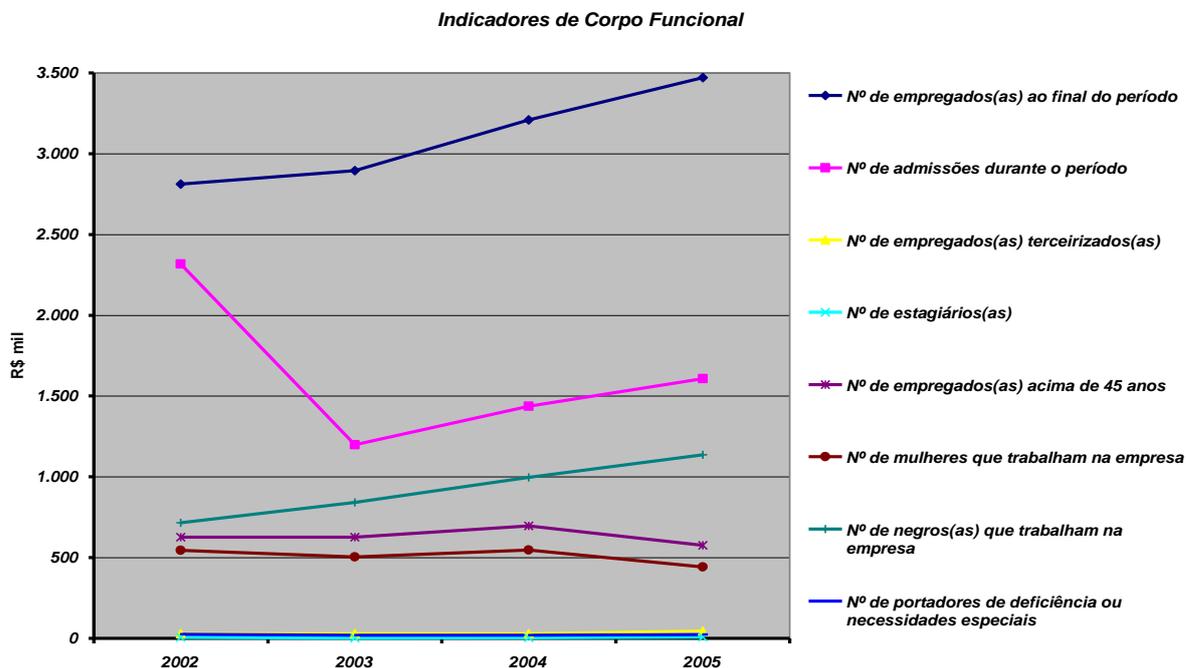
Quadro 5.34 – Usina Santa Cruz - Indicadores de corpo funcional: participação no número de funcionários ao final do período de 2002 a 2005

	Valores em R\$ mil				Em relação ao nº de funcionários			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Nº de empregados(as) ao final do período	2.811	2.895	3.210	3.470	100,00	100,00	100,00	100,00
Nº de admissões durante o período	2.317	1.199	1.436	1.607	82,43	41,42	44,74	46,31
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	30	30	30	45	1,07	1,04	0,93	1,30
Nº de estagiários(as)	5	2	3	8	0,18	0,07	0,09	0,23
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	626	627	697	575	22,27	21,66	21,71	16,57
Nº de mulheres que trabalham na empresa	545	505	547	442	19,39	17,44	17,04	12,74
Nº de negros que trabalham na empresa	716	841	997	1.136	25,47	29,05	31,06	32,74
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais	25	19	19	23	0,89	0,66	0,59	0,66

Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

No quadro 5.34 e no gráfico 5.12, observamos que os indicadores de corpo funcional da empresa estão ótimos, merecendo destaque o pequeno número de empregados terceirizados, de outro lado como ponto negativo o pequeno percentual de funcionários portadores de deficiência ou necessidades especiais, menor de 1% do número total de funcionários, e pela Lei nº 8.213 de 24 de julho de 1991, este percentual deveria ser de 5%. Uma questão contraditória para uma empresa que desenvolve projeto de inclusão no trabalho de pessoas portadoras de necessidades especiais, sendo este projeto inclusive citado pelo Ibase como uma ação positiva.

Gráfico 5.12 – Usina Santa Cruz - Evolução dos indicadores de corpo funcional de 2002 a 2005



Fonte: Quadro organizado pelo autor a partir de informações obtidas no site: <http://www.balancosocial.org.br>

5.5 Entrevistas

Para a realização deste trabalho foram realizadas entrevistas junto a três empresas - Embraer, Usina Santa Cruz e IESA - presentes em municípios da Região de Governo de Araraquara, cujos resultados se encontram analisados neste capítulo. Funcionários ou representantes das empresas responderam às questões propostas em roteiro composto por questões abertas, e as respostas foram gravadas, caso da Usina Santa Cruz, ou respondidas e encaminhadas por escrito, procedimento adotado pela Embraer e pela IESA. De modo geral as questões estiveram centradas nos mesmos conteúdos, apresentando pequenas alterações de acordo com as especificidades de cada empresa. As questões respondidas foram as seguintes:

Como a empresa planeja o tratamento das questões relacionadas à Responsabilidade Social? Quais são as metas existentes?

Nesta questão o responsável pelas informações referentes à Usina Santa Cruz destacou os benefícios que a empresa concede aos seus funcionários, como: assistência médica, odontológica, cesta básica, instrução, capacitação dos

funcionários, ajuda no reembolso de despesas médicas. Informou ainda sobre: inexistência de exploração infantil; liberdade de associação sindical; e a preocupação da empresa principalmente com a responsabilidade social interna.

Segundo depoimento da responsável pelas informações relativas à Embraer, a responsabilidade social está incorporada na cultura Embraer. Assim todas as relações da empresa são embasadas em princípios éticos. A transparência na gestão dos negócios reflete-se nas decisões cotidianas que podem causar impactos na sociedade, no meio ambiente e no futuro da própria empresa.

Segundo a responsável pelas informações na IESA, a empresa possui um programa de atividades previamente aprovado pela Diretoria e para garantir que as ações sejam realizadas é elaborado um cronograma no início do ano.

Com relação à responsabilidade social a preocupação da empresa é predominantemente de ordem interna ou, é também, externa? Há por exemplo, projetos envolvendo a comunidade?

No que diz respeito a esta questão, conforme foi informado, a Usina Santa Cruz preocupa-se, tanto com a área interna quanto com a externa, embora seja dada maior ênfase na preocupação com seus colaboradores. Na área externa destaca-se a preocupação ambiental no que diz respeito ao reflorestamento das matas ciliares. Por essa razão a empresa desenvolve viveiro próprio de mudas e, caso algum proprietário de terras possua interesse em adquiri-las a Usina Santo Cruz fornece, desde que seja apresentado um projeto de plantio ou reflorestamento, com um engenheiro agrônomo responsável.

Na Embraer, conforme o mencionado na questão anterior, os “valores Embraer” conduzem todas as relações da empresa, internas e externas. Assim sendo, a comunidade não poderia ser excluída da rede de relações e preocupações por parte da empresa.

Segundo a IESA, suas principais ações são com a comunidade interna, portanto, os programas existentes, em sua maioria, beneficiam o colaborador e seus familiares. A empresa passou por diversas reestruturações nas quais o colaborador foi diretamente afetado. Desta forma, a implantação dos projetos de comunicação,

educação, motivação, saúde e comprometimento social estreitaram o relacionamento entre os colaboradores, clientes, fornecedores, comunidade, acionistas, poder público e com o meio ambiente criando uma força empresarial muito maior, na qual todos participam comprometidos com os melhores resultados.

**Como surgiu a idéia da elaboração do Balanço Social pela empresa?
Por que ela adotou o modelo IBASE?**

Quanto ao surgimento da idéia da elaboração do Balanço Social pela empresa, indagado nesta questão, segundo a Usina Santa Cruz foi mais uma questão enfrentada em atendimento às imposições do mercado. Devido a pressões da comunidade européia, a empresa tornou-se mais sensível às questões relativas à responsabilidade social e, por meio do Balanço Social do IBASE passou a divulgar suas ações sociais. Neste momento, mais madura em relação à visão de sua responsabilidade social, ela se prepara para implantar o GRI (Global Reporting Initiative), pois entende que esse relatório permite à empresa evidenciar, de forma mais clara, sua responsabilidade social.

Dois motivos explicam a adoção, pela Embraer, do Balanço Social do IBASE. O primeiro em razão da adoção, pela empresa, da campanha realizada, desde 1997, pelo sociólogo Herbert de Souza e pelo Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas (IBASE), na qual se chamava a atenção dos empresários e de toda a sociedade para a importância e a necessidade da realização do balanço social das empresas. O segundo em função deste ser um modelo único e simples, além de permitir que a sociedade e o mercado sejam os grandes auditores do processo e dos resultados alcançados pela empresa.

Para a IESA, um dos seus subprogramas está relacionado à comunicação e possui como filosofia, a prática e o incentivo a transparência de todas suas ações. A empresa encontrou no Balanço Social (modelo IBASE) uma forma objetiva, clara, de caráter voluntário e que atende aos objetivos de transparência, demonstrando por meio de números reais suas ações aos colaboradores, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade.

Em relação aos indicadores sociais internos do Balanço Social, a empresa realiza ações a eles referentes por obrigação legal, ou isto faz parte da cultura da empresa? Há um planejamento de atuação nesse sentido?

Em relação a esta questão Usina Santa Cruz informou que, quanto aos indicadores internos, em sua maioria eles são referentes à legislação; no entanto, no caso da saúde, a empresa possui convênio com a UNIMED, disponibilizado a todos os seus empregados, inclusive aos da área rural; também, no caso da educação, disponibiliza bolsa de estudos.

Para a Embraer, o investimento em ações que afetam os indicadores internos faz parte da cultura da empresa e confirmam sua postura de transparência no relacionamento com seus clientes, fornecedores, parceiros, investidores, etc.

Segundo a IESA, alguns itens relacionados aos indicadores sociais internos são de obrigação legal. No entanto, os benefícios não se restringem somente ao que a legislação exige, mas o colaborador possui vantagens adicionais, como: transporte fretado, restaurante no local com opções de refeições, plano de saúde familiar, entre outros. Essas ações fazem parte da cultura da empresa, pois ela acredita e investe em seus colaboradores. Os planejamentos são realizados entre os meses de novembro/dezembro para o ano seguinte e revisto no mês de julho de cada ano.

Como a empresa planeja os investimentos (gastos) nos indicadores sociais externos do Balanço Social? Existe algum projeto social do qual a empresa participa?

Em relação ao solicitado pela questão 5, investimentos externos, a Usina Santa Cruz tem um orçamento anual em torno de R\$ 200 mil reais, mas não existe nenhum critério ou planejamento para a realização desses investimentos, ou seja, nos termos do informante, “quem chega primeiro leva”, apesar da elaboração de uma projeto e da aprovação deste pela empresa.

A Embraer informou que o planejamento é anual e direcionado conforme demanda identificada.

A IESA informou que realiza anualmente o planejamento de suas ações no início de cada, onde são definidos os projetos nos quais investirão. A empresa

participa na doação diária de refeições para uma instituição que atende crianças com deficiência, patrocina a prática de esportes em parceria com a Prefeitura Municipal de Araraquara e destina diversas doações, em espécie para instituições/escolas.

Como a empresa planeja os investimentos em meio ambiente? Existe algum projeto que a empresa realiza nessa área?

Em relação a essa questão ¹, na Usina Santa Cruz a informação foi de que o planejamento em todas as suas áreas é realizado em três níveis: estratégico (a empresa planeja suas ações para os próximos 5 anos), tático (as ações são planejadas anualmente, sempre considerando os objetivos de seu plano estratégico) e operacional, que são as ações que são planejadas e realizadas no dia-a-dia da empresa, mas objetivando atingir as metas definidas nos plano tático e estratégico. Um dos projetos realizados para a comunidade é o de educação ambiental, destinado aos alunos do ensino fundamental, que durante o curso recebem informação sobre questões ambientais. O projeto possui dois tutores e dez salas temáticas que abrangem temas como: produtos perigosos, resíduos, sala do ar, da água, do solo, da biodiversidade, energias renováveis, etc. Para que os alunos estejam habilitados a visitar esses locais a escola precisa apresentar um projeto para a Usina e, após a visita pelos alunos, isoladamente ou em grupos, estes devem apresentar um trabalho em relação ao projeto (tema) proposto pela escola.

Segundo a IESA seus principais projetos em meio ambiente são: a coleta seletiva; os programas de uso responsável da água, energia e consumo papel; a estação de tratamento de efluentes; e a conservação e plantio de árvores frutíferas nas áreas afins da empresa. Em 2008 a empresa foi certificada com a ISO14.001.

A Embraer pretende desenvolver projetos envolvendo a comunidade na cidade de Gavião Peixoto?

Segundo a Embraer, por meio do Instituto Embraer, são desenvolvidos projetos sociais na região de Gavião Peixoto há cinco anos. São várias as iniciativas, todas com foco em educação, envolvendo escolas públicas e ONGs.

¹ A Embraer não respondeu à questão.

Em relação aos indicadores de corpo funcional, percebe-se que a empresa (Embraer) não informa possuir negros em seu quadro funcional, isto é verdade? E em relação aos portadores de necessidades especiais, existe algum programa?

Segundo a Embraer, os seus colaboradores são contratados levando-se em conta a qualificação de cada um e não questões de etnia, sexo ou credo. Portanto, os colaboradores são vistos como profissionais sem qualquer distinção e a Embraer não levanta essas informações.

Em relação aos indicadores de corpo funcional, percebe-se que a IESA possuía poucas mulheres até 2005, isto é devido ao seu ramo de atividade? E em relação aos portadores de necessidades especiais, existe algum programa?

A IESA informa que atualmente, possui em seu corpo funcional 1.887 colaboradores, destes 31 são pessoas com deficiência e 110 são mulheres. Com certeza este último número é pequeno em razão das nossas atividades, embora ser mulher ou deficiente não sejam os maiores empecilhos e sim a formação do funcionário. A empresa possui um programa de capacitação profissional oferecido à comunidade para formação de mão-de-obra, e, também, informa que não há distinção pela pessoa apresentar algum tipo de deficiência ou de gênero.

Como se pode observar até a questão de número 6, estão formulados questionamentos voltados a todas as empresas. Após a oitava são apresentadas questões especificadas para cada empresa.

Os profissionais que responderam às questões foram o Sr. Rudinei Sérgio Pestana, Coordenador de Gestão Integrada da Usina Santa Cruz, entrevista realizada em 10 de outubro de 2007, a Sra. Mariza Barsottini Scalabrin, Gerente de Desenvolvimento Social do Instituto Embraer de Educação e Pesquisa, resposta enviada por email em 04 de maio de 2008, e a Sra. Lucinéia Micali, Analista de Recursos Humanos da IESA, resposta enviada por email em 03 de junho de 2008.

5.6 Conclusão

Neste capítulo pode-se notar que as empresas privilegiam investimentos nos indicadores sociais internos, e nos indicadores ambientais. Este fato também se repete tanto no que se refere às informações disponibilizadas no Balanço Social, como em valores.

No que se refere às entrevistas observa-se no tocante à responsabilidade social que as empresas, embora tenham respondido em alguns casos destacando suas ações e projetos e em outros de modo mais teórico, pode-se perceber que todas deixam transparecer que primam pela ética e transparência de suas ações e que procuram realizar um planejamento destas.

Em relação à publicação do Balanço Social (IBASE), as empresas divergem no motivo. A Embraer, pela adoção ao movimento idealizado pelo Betinho, a Usina Santa Cruz, em atendimento a imposições do mercado e a IESA, pela sua filosofia de transparência de suas ações. Mas todas concordam que esta demonstração proporciona uma forma de evidenciar suas ações sociais e ambientais de forma clara e objetiva, além de ser de fácil elaboração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Balanço Social tem como principal função a apresentação de dados que permitam identificar a atuação da empresa nas áreas sociais, ambiental e de corpo funcional durante o ano. Percebe-se que no, decorrer de 1996 a 2005, houve um aumento considerável na publicação e divulgação desta demonstração no modelo lbase, ou seja, as empresas, por meio desta, procuram evidenciar suas ações sociais e ambientais.

Percebe-se, também, que em relação à informação contida nos Balanços Sociais, no período estudado, houve uma grande melhoria, pois as demonstrações divulgadas pelas empresas são mais completas em relação aos itens que devem ser informados que nos períodos iniciais. Coincidindo, deste modo, com a visão de Donaire (1995), em relação à empresa com uma postura moderna, a qual procura ampliar sua ênfase em direção ao social.

Pode-se dizer que as informações contidas nos Balanços Sociais, analisados no período de 1996 a 2005, permitem-nos concluir que:

- a) O aumento na quantidade foi, também, acompanhado da melhora na qualidade das informações fornecidas. Sendo que os preenchimentos das informações contidas no Balanço Social apresentaram significativas melhorias nos indicadores sociais internos e externos, ambiental e de corpo funcional, como observado.

Pode-se observar, ainda que:

- O crescimento nos indicadores de resultado é pouco significativo, pois estes valores estão presentes nas demonstrações financeiras publicadas pelas empresas, devendo ser este o motivo de sua ampla divulgação;
- O crescimento nos indicadores sociais internos de 49% na quantidade informada, ou seja, de 5,89 indicadores informados em 1996, para 8,79 em 2005, significa um aumento em investimentos por parte das

empresas em três indicadores. Proporcionando deste modo uma melhoria significativa no bem estar de seus funcionários;

- No que se refere aos indicadores sociais externos, ambientais e de corpo funcional é bem nítido o crescimento das informações relativas a estes grupos de indicadores, respectivamente, 270%, 542% e 310%. O que se leva a acreditar que as empresas estão, claramente, preocupadas com sua responsabilidade com o social, não somente internamente, mas, também, com seu ambiente externo.

Observa-se, através do gráfico 4.10, a evolução na informação dos indicadores presentes no Balanço Social no período de 1996 a 2005. Onde, pode-se observar o grande aumento das informações contidas nesta demonstração, principalmente, nos indicadores sociais externos, ambientais e de corpo funcional, não esquecendo dos indicadores sociais internos que embora seu crescimento não seja tão expressivo quanto destes, mas, que não deixa, também, de ser importante.

- b) Por meio desta série histórica de Balanços Sociais percebe-se um aumento significativo nos investimentos nos indicadores sociais internos e externos e de meio ambiente, onde o quadro 4.28 apresenta a comparação dos investimentos realizados nestes indicadores quando comparados a receita líquida e o número de funcionários, nos proporciona esta visualização.

b1) Os indicadores sociais internos quando comparados à receita líquida tiveram uma queda de 7,88%, mas se observado o valor por funcionário há um aumento de 124% no período de 1996 a 2005, e, no período de 2002 a 2005 estes ganhos são ainda mais significativos, 93%, o que demonstra um investimento maior e contínuo nestes indicadores nos últimos 3 anos.

b2) Os indicadores sociais externos e ambientais, tanto quando comparados à receita líquida, quando por número de funcionários o aumento dos investimentos nestes indicadores é extraordinário.

- c) Nas três empresas cujos Balanços Sociais foram analisados na Região Governo de Araraquara a evolução dos indicadores sociais internos, externos e de meio ambiente Pode-se verificar que, embora não tão expressivas quanto à evolução da população de Balanços Sociais do Ibase, a evolução dos indicadores sociais externos e ambientais teve crescimentos expressivos no decorrer do período de 1999 a 2005. Em contrapartida os indicadores sociais internos tiveram um crescimento de 56% comparado à receita e 68% comparado ao valor por funcionário, ou seja, um desempenho bem superior quando comparado à população.

E quando se observa os Balanços Sociais da Região de Governo de Araraquara em termos da quantidade de indicadores informados percebe-se que o indicador de menor importância é o social externo, e com base nele fazer comparações com a população.

E quando realizamos a comparação entre a Região de Araraquara e a população em relação à quantidade de indicadores informados percebe que nesta Região temos uma menor variação durante o período analisado, ao contrário da população que se verifica uma grande variação, embora se considere que a população a variação refere-se a um período maior (1996 a 2005), enquanto que na Região de Governo de Araraquara o período seja menor (1999 a 2005). No último período de análise percebe-se uma equivalência em relação a quantidade de indicadores informados em relação a ambos os dados analisados.

No momento em que se faz a comparação em relação à representatividade dos investimentos nos indicadores sociais internos, externos e ambientais em relação à receita e o número de funcionários entre a Região de Governo de Araraquara e a população tem-se uma significativa diferença.

Por exemplo, em 2005 temos os seguintes dados:

Quando a comparação é em relação aos indicadores sociais internos por meio da proporcionalidade deste em relação à receita, a representatividade da população é 23,12% menor e, no momento que esta é realizada através da proporcionalidade deste com o número de funcionários, este investimento são

30,25% maior. Pode-se concluir que isto ocorra devido ao fato de as empresas da Região de Governo de Araraquara ter um número médio de funcionários por empresa maior que a população.

No entanto, percebe-se uma situação inversa ocorrendo quando o comparativo é realizado nos indicadores sociais externos e ambientais, demonstrando que os investimentos nestas áreas são significativamente menores nas empresas da Região de Araraquara quando relacionadas à população.

Pode-se a partir do exposto neste trabalho, e pela análise, no período de 1996 a 2005, dos Balanços Sociais divulgados no site do Ibase, que quanto a hipótese pode-se concluir que a adoção do Balanço Social pelas empresas evidência a preocupação desta com o social e indica uma evolução no nível de divulgação e transparência das informações dos Balanços Sociais, sugerindo uma tendência de evolução da Responsabilidade Social no Brasil. Fato este verificado, tanto quanto ao aumento na quantidade de informações disponibilizadas nos indicadores que compõem a demonstração, bem como no aumento dos investimentos realizados pelas empresas na área social (interna e externa) e ambiental.

Corroborar-se com a afirmação de que os Balanços Sociais evidenciam a preocupação com o social as entrevistas realizadas junto às empresas da Região de Governo de Araraquara onde num primeiro momento afirmou que a adoção do Balanço Social seria por pressões comerciais, engajamento a campanha o Betinho ou pela divulgação de suas ações sociais. Neste sentido, poder-se-ia concluir que as empresas foram de certa forma pressionada a divulgarem suas ações e encontraram no Balanço Social um modo de realizá-la. Mas na continuidade das entrevistas verificou-se que as empresas perceberam que esta demonstração, além de ser simples e de fácil preenchimento, transmite aos públicos que se relacionam transparência e ética ao informar seus investimentos em ações sociais e ambientais. Sendo, portanto, um instrumento de grande importância para evidenciar a responsabilidade social da empresa, o que é, também, observado pelo Instituto Ethos. Desse modo corrobora o objetivo e a hipótese do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Lei nº. 2.843, de 31 de outubro de 2003. Cria o certificado de responsabilidade social para empresas estabelecidas no âmbito do Estado do Amazonas e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2007.

ARRIGONI, Fernando José. Disclosure das aplicações sociais da sociedade cooperativa e sua contribuição à elaboração do balanço social. 2000. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

AZEVEDO, Paulo F. de. Organização Industrial. In PINHO, Diva B. (Org), VASCONCELOS, Marco A. S. de (Org). Manual de Economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. p. 195-222.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). Empresas, responsabilidade corporativa e investimento social: uma abordagem introdutória. Brasília, 2000. Disponível em: < Empresas, responsabilidade corporativa e investimento social: uma abordagem introdutória.>. Acessado em 15 jul. 2005.

BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

BARBOSA, E.R.N. A responsabilidade social das empresas e os projetos sociais: filantropia ou emancipação social?. 2003. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2003. Disponível em: <<http://www.biblioteca.unesp.br/bibliotecadigital/document/?did=1577>>. Acessado em: 15 dez. 2006.

BITTENCOURT, Epaminondas, CARRIERI, Alexandre. Responsabilidade social: ideologia, poder e discurso na lógica empresarial. Revista de Administração de Empresas. Belo Horizonte, MG, vol. 45, p. 10-22, nov./dez. 2005. Edição especial.

Disponível em:

<<http://www.rae.com.br/raeespecial/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3475&Secao=ARTIGOS&Volume=45&numero=0&Ano=2005>>. Acessado em: 10 jan. 2007.

BRASIL. Câmara do Deputados. Projeto de Lei nº. 3.116, de 1997, Cria o balanço social para as empresas que menciona e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/proposicoes/loadFrame.html?link=http://www.camara.gov.br/internet/sileg/prop_lista.asp?fMode=1&btnPesquisar=OK&Ano=1997&Numero=3116&sigla=PL> Acessado em: 20 jul. 2005.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº. 32, de 1999, Cria o balanço social para as empresas que menciona e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/proposicoes/loadFrame.html?link=http://www.camara.gov.br/internet/sileg/prop_lista.asp?fMode=1&btnPesquisar=OK&Ano=1999&Numero=32&sigla=PL> Acessado em: 21 jul. 2005.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº. 1.305, de 2003, Dispõe sobre a Responsabilidade Social das Sociedades Empresárias e dá outras providências.. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/Prop_Detalhe.asp?id=121045> Acessado em: 21 dez. 2006.

BRASIL. Lei nº. 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 02 set. 1981. Seção 1, Página 16509. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/internet/legislacao/legin.html/visualizarNorma.html?ideNorma=366135&PalavrasDestaque=>>>. Acessado em: 10 dez. 2006.

BRASIL. Lei nº. 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 02 set. 1981. Seção 1, Página 16509. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/internet/legislacao/legin.html/visualizarNorma.html?ideNorma=366135&PalavrasDestaque=>>>. Acessado em: 10 dez. 2006.

BRASIL. Lei nº. 9.605, de 12 de Fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 13 fev. 1998. Seção 1, Página 1. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legislacao/legin.html/visualizarNorma.html?ideNorma=365397&PalavrasDestaque=crimes%20ambientais>>. Acessado em: 10 dez. 2006.

BRASIL. Lei nº. 6.803, de 02 de Julho de 1980. Dispõe sobre as diretrizes básicas para o zoneamento industrial nas áreas críticas de poluição, e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 03 jul. 1980. Seção 1, Página 13210. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/internet/legislacao/legin.html/visualizarNorma.html?ideNorma=366117&PalavrasDestaque=>> Acessado em: 10 dez. 2006.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: versão atualizada em 20 dez. 2006. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legislacao/legin.html/visualizarNorma.html?ideNorma=322142&PalavrasDestaque=>>> Acessado em 12 dez. 2006.

CARVALHO, Luis Carlos P. de. Teoria da firma: a produção e a firma. In PINHO, Diva B. (Org), VASCONCELOS, Marco A. S. de (Org). Manual de Economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. p. 143-180.

CHAVES, Jorge B. L., ASHLEY, Patrícia A.. Racionalidades para a ética empresarial e a gestão da empresa cidadã. In: ASHLEY, Patrícia A. (coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 17-41.

CSILAG, Paula. A semiótica aplicada às organizações: uma análise do discurso ambiental das empresas, 1999. Dissertação (Mestrado em Administração), Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1999.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.

DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Atlas, 1995.

DORINI, Raquel Pereira. Desenvolvimento sustentável como responsabilidade social das empresas: um enfoque ambiental. 1999. Dissertação (Mestrado em Administração), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

FERREIRA, Araceli C. de Sousa. Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2003.

GALLO, Zildo. Ethos, a grande morada humana: economia, ecologia e ética. Itu (SP). Otoni Editora, 2007.

GOMES, Adriano, MORETTI, Sérgio. A responsabilidade e o social: uma discussão sobre o papel das empresas. São Paulo: Saraiva. 2007.

GRIPPI, Sidney. Atuação responsável & desenvolvimento sustentável: os grandes desafios do século XXI. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

GUIMARÃES, Heloisa W. Mendes. Responsabilidade social da empresa: uma visão histórica de sua problemática. Revista de Administração de Empresas. Rio de Janeiro, vol. 24, p. 211-219, out./dez. 1984. Disponível em: <
<http://www.rae.com.br/rae/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3168&Secao=FOR.RES SOC&Volume=24&numero=4&Ano=1984>>. Acessado em 10 jan. 2007.

HART, Stuart L.. O capitalismo na encruzilhada: as inúmeras oportunidades de negócios na solução dos problemas mais difíceis do mundo. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Bookman, 2006.

IBASE, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Disponível em:
<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>. Acessado no período de 2006-2008.

INSTITUTO ETHOS. Guia de elaboração do balanço social 2006. São Paulo, 2006. Disponível em: <
http://www.uniethos.org.br/_Uniethos/documents/20060821/guia_balanco_social_2006.pdf >. Acessado em: 15 dez. 2006.

INSTITUTO ETHOS. Indicadores de responsabilidade social empresarial 2005. São Paulo, 2005. Disponível em: <

http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/indicadores/download/indicadores_2005.pdf>. Acessado em: 15 ago. 2007.

INSTITUTO ETHOS. Indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial 2007. São Paulo, 2007. Disponível em: <
http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/indicadores/download/indicadores_2007.pdf>. Acessado em: 15 jan. 2008.

INSTITUTO ETHOS. Guia para elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade 2007. São Paulo, 2007. Disponível em: <
http://www.uniethos.org.br/_Uniethos/documents/GuiaBalanco2007_PORTUGUES.pdf>. Acessado em: 15 jan. 2007.

KINLAW, Dennis C. Empresa competitiva e ecológica: desempenho sustentado na era ambiental. Tradução de Lenke Peres Alves de Araújo; Revisão Técnica de Heitor José Pereira. São Paulo: Makron Books, 1997.

KROETZ, César E. Stevens. Balanço social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, Paulo R. dos Santos. Responsabilidade Social: a experiência do selo empresa cidadã na cidade de São Paulo – 1999. 2001. Dissertação (Mestrado em Administração), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

LONDRINA. Lei nº. 9.536, de 28 de junho de 2004. Cria o Selo da Cidadania por meio da apresentação do Balanço Social das empresas públicas e privadas e das organizações do terceiro setor estabelecidas no âmbito do Município de Londrina e dá outras providências. Disponível em:
<<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2007.

LUCA, Márcia M. M. de. Demonstração de valor adicionado. 1991. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

MAGALHÃES, Iliana M. Michel. Responsabilidade social das empresas e ação política dos indivíduos e da sociedade. Revista de Administração de Empresas. Rio de Janeiro, vol. 24, p. 220-225, out./dez. 1984. Disponível em: <

<http://www.rae.com.br/rae/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3162&Secao=FOR.RES SOC&Volume=24&numero=4&Ano=1984>>. Acessado em 10 jan. 2007.

MATO GROSSO. Lei nº. 7.687, de 25 de junho de 2002. Cria o Certificado de Responsabilidade Social no Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Diário Oficial do Estado: Poder Legislativo, Cuiabá, MT, 25 jun. 2002. Disponível em: <<http://www.al.mt.gov.br/v2007/Raiz%20Estrutura/Leis/admin/ssl/frameset.html?pag e=l7687.htm> > Acessado em: 11 jan. 2007.

NUNES, Antonio Carlos. Balanço social: responsabilidade social e ambiental. Revista Pensar Contábil n. 09. Ano III – Ago./Out. 2000 – Edição Especial – Pg. 70-77.

OLIVEIRA, José Arimatés. Responsabilidade social em pequenas e médias empresas. Revista de Administração de Empresas. Rio de Janeiro, vol. 24, p. 203-210, out./dez. 1984. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/rae/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3161&Secao=FOR.RES SOC&Volume=24&numero=4&Ano=1984>>. Acessado em 10 jan. 2007.

RAUPP, Elena Halin, A contabilidade num contexto de responsabilidade social, de cidadania e de meio ambiente. In: Seminário de responsabilidade social e ambiental, 2., 2002, Aquiraz – CE. Disponível em: <<http://www.aquiraz.ce.gov.br/social/trabalhosporautor.asp#E>>. Acessado em: 05 jan. 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 11.440, de 18 de janeiro de 2000. Cria o Certificado Responsabilidade Social - RS - para empresas estabelecidas no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. . Diário Oficial do Estado: Poder Legislativo, Porto Alegre, RS, 18 jan. 2000. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legiscomp/arquivo.asp?Rotulo=Lei%20nº%2011440&idNorma=219&tipo=pdf>>. Acessado em: 11 jan. 2007

SANTO ANDRÉ. Lei nº. 7.672, de 18 de junho de 1998 Cria o Selo Empresa-Cidadã às empresas que instituírem e apresentarem qualidade em seu Balanço Social e dá outras providências. Disponível em:

<<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2007.

SILVA, Maria F. Santos da. A abordagem social da contabilidade: um estudo em empresa industrial no ramo de bebidas. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

SOUZA FILHO, José Vicente de. Contribuição para a implantação do balanço social. 2000. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000

TINOCO, José E. Prudêncio. Balanço social - uma abordagem sócio-econômica da contabilidade, 1984. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Faculdade de Economia e Administração (FEA), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.

TINOCO, João E. Prudêncio; KRAEMER, Maria E. Pereira. Contabilidade e gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2004.

TINOCO, João E. Prudêncio; Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2006.

TORRES, Ciro. Um pouco da história do balanço Social. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), 2003. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2005.

UBERLÂNDIA. Decreto Legislativo nº. 118/99, de 11 de novembro de 1999. Institui título de desempenho comunitário empresarial e dá outras providências e revoga o Decreto Legislativo nº. 063 de 08 de maio de 1998. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Legislação Federal - Balanço Social

O projeto de lei nº 3.116 de 1997, foi elaborado pelas Deputadas Federais do PT, Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares e Sandra Starling, e procurou tornar o Balanço Social uma demonstração contábil obrigatória, como se pode observar em seu artigo 1º:

“Art. 1º.”. Ficam obrigadas a elaborar, anualmente, o Balanço Social:

I – as empresas privadas que tiveram cem empregados ou mais no ano anterior à sua elaboração;

II – as empresas públicas, sociedades de economia mista, empresas permissionárias e concessionárias de serviços públicos em todos os níveis da administração pública, independentemente do número de empregados.”

No artigo 2º, define Balanço Social como o documento no qual as empresas apresenta dados que permitam identificar o perfil da sua atuação social durante o ano, a qualidade de suas relações com os empregados, o cumprimento das cláusulas sociais, a participação dos empregados em seus resultados econômicos, bem como a forma de sua interação com a comunidade e sua relação com o meio ambiente.

No artigo 3º, são citados os tipos de informações que o Balanço Social deve conter, em relação: à empresa, aos empregados, ao valor dos encargos sociais pagos, ao valor dos tributos pagos, à alimentação do trabalhador, à educação, à saúde, à segurança do trabalho, a outros benefícios, à previdência privada, aos investimentos na comunidade e aos investimentos em meio ambiente.

É definida como obrigatória a publicação do Balanço social, de acordo com artigo 4º, até 30 de abril de cada ano, sendo que as empresas que são obrigadas a publicar o Balanço Patrimonial e Financeiro seguirão os prazos previstos na legislação específica.

Em 03/02/1999, este Projeto de Lei foi substituído pelo Projeto de Lei nº 32 de 1999, de autoria do Deputado Federal Paulo Rocha do PT do Pará, e em 6/3/2007 foi apresentado requerimento de nº 460, de 2007, junto a Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, pelo Deputado Paulo Rocha, que solicita o desarquivamento de

proposição. Em 24/04/2007, foi desarquivado e enviado para a Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio (CDEIC), tendo como relator o Deputado Reginaldo Lopes. Em 29/05/2007 encerrou o prazo para emendas ao projeto, sendo apresentada uma emenda pelo Deputado Carlos Eduardo Cadoca, na qual faculta as empresas que publicam o relatório social GRI (Global Reporting Initiative), adotado pelo Programa Ambiental das Nações Unidas (PNUMA).

Em 2003 é apresentado o Projeto de Lei nº. 1.305, de autoria do Deputado Bispo Rodrigues, que dispunha sobre a responsabilidade social das sociedades empresárias, arquivado em 31/1/2007 pela Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA) nos termos do Artigo 105 do Regimento Interno, o qual se refere ao Balanço Social do artigo 2º ao artigo 7º, conforme transcrito abaixo:

“Art. 2º Os objetivos desta Lei são:” (...)

“IV – estabelecer a obrigatoriedade de publicação do Balanço Social da Sociedade Empresária como mecanismo de controle e transparência da Responsabilidade Social.”

No artigo 3º, do Projeto de Lei 1.305 de 2005 cria nas empresas uma Comissão de Ética e Responsabilidade Social, composta por 5 (cinco empregados) e uma de suas atribuições é a de elaborar e publicar o Balanço Social. Em seu artigo 4º, define o Balanço Social como instrumento de controle e transparência da Responsabilidade Social e deve ser atualizado anualmente. Em seu artigo 5º, determina as informações que o Balanço Social deve conter, enquanto que o artigo 6º delibera como será a publicação dessa demonstração e o artigo 7º, determina que seja de competência do Conselho Nacional de Responsabilidade Social (CNRS) determinar a forma e o conteúdo do dela, bem como do Relatório de Gestão Social, que conterá, dentre outros dados, o Balanço Social.

APÊNDICE B – Legislação estadual – Balanço Social

Embora o Brasil ainda não tenha uma lei de âmbito nacional em relação à publicação do Balanço Social e de relatórios sociais, alguns Estados tiveram a iniciativa de implementar legislações em relação a estes temas e, abaixo se pode observar as leis estaduais existentes.

Amazonas: Lei nº. 2.843, de 31-10-2003, que cria o Certificado de Responsabilidade Social para empresas estabelecidas no âmbito do Estado do Amazonas e dá outras providências.

Mato Grosso: Lei nº. 7.687, de 25 de junho de 2002, de autoria dos Deputados Humberto Bosaipo, Riva e Eliene, "Cria o Certificado de Responsabilidade Social no Estado de Mato Grosso e dá outras providências".

Rio Grande do Sul: Lei nº. 11.440, de 18-01-2000 - Projeto de Lei sobre Responsabilidade Social, de autoria do Deputado Estadual César Buzatto, cujo texto contou com a contribuição do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, foi transformado na Lei nº. 11.440. Esta institui o Balanço Social para empresas estabelecidas no Estado do Rio Grande do Sul, a ser assinado por Contador ou Técnico em Contabilidade devidamente habilitado perante o CRC-RS ao exercício profissional.

APÊNDICE C – Legislação municipal – Balanço Social

Observa-se que o número de municípios que possuem legislação em relação ao Balanço Social e Responsabilidade Social é superior ao dos Estados, ainda assim representam uma parte pouco significativa quando comparada a um país das dimensões do Brasil, quando expressas em números, mas com certeza essas ações, além de pioneiras, são de grande importância para o amadurecimento das discussões em relação a criação de uma legislação específica que aborde o tema em âmbito nacional. Abaixo pode-se observar as leis municipais existentes no Brasil.

Município de Londrina/PR: Lei nº. 9.536, de 28 de junho de 2004, de autoria do Vereador Nelson Cardoso, "Cria o Selo da Cidadania por meio da apresentação do Balanço Social das empresas públicas e privadas e das organizações do terceiro setor estabelecidas no âmbito do Município de Londrina e dá outras providências".

Município de São Paulo/SP: A Resolução nº. 005/98 cria o "Dia e o Selo da Empresa Cidadã às empresas que apresentarem qualidade em seu balanço social e dá outras providências". A autoria é da vereadora Aldaíza Sposati. Esta Resolução está em vigor e já premiou diversas empresas na cidade de São Paulo.

A Câmara Municipal de São Paulo, conforme a Resolução 05/98, de autoria da vereadora Aldaíza Sposati, criou o Selo Empresa Cidadã, outorgado a cada dois anos, sempre no dia 25 de outubro - Dia da Empresa Cidadã e Dia da Democracia, às empresas com atuação no município de São Paulo, que: - Apresentam elevados padrões de qualidade em seus Balanços Sociais; - Sustentam-se no perfil social dos empregados, no padrão de atendimento utilizado para responder às cláusulas sociais do trabalho e no conjunto de incentivos ao desenvolvimento humano e à qualidade de vida de funcionários. Esse selo foi recebido em 1999, 2001 e 2003.

Município de Santo André/SP: O projeto de Lei 004/97, tornou-se Lei nº 7.672, de junho de 1998, de autoria do Vereador Carlinhos Augusto, Cria o Selo Empresa-Cidadã às empresas que instituírem e apresentarem qualidade em seu Balanço Social e dá outras providências".

Município de Porto Alegre/RS: A Lei 8.118/98 DE AUTORIA DO Vereador Hélio Corbelini do PSDB “Cria o Balanço Social das Empresas estabelecidas no âmbito do Município de Porto Alegre e dá outras providências”. Esta lei sancionada em 05/01/98 e publicada em 09/01/98 no Diário Oficial.

Município de João Pessoa/PB: O Projeto de Resolução nº004/98 do vereador Júlio Rafael, “Institui o Selo Herbert de Souza às empresas que apresentarem qualidade em seu Balanço Social e dá outras providências”. No site do IBASE não consta maiores informações sobre este projeto.

Município de Uberlândia/MG: A Câmara municipal de Uberlândia instituiu em novembro de 1999 o “Selo Empresa-Cidadã”. A proposta foi da Vereadora Fátima Paiva.

ANEXOS

ANEXO A – Empresas que divulgaram o Balanço Social desde 1997, de acordo com o IBASE, dados atualizados até 26/08/2006

Balanços Sociais 1997 – modelo Ibase

- 1 Alternex – www.alternex.com.br
- 2 Banco do Brasil – www.bb.com.br
- 3 Caiuá Serviços de Eletricidade – www.caiua.com.br
- 4 Calçados Azaléia – www.azaleia.com.br
- 5 CEB – Cia Energética de Brasília – www.ceb.com.br
- 6 CEF – Caixa Econômica Federal – www.caixa.gov.br
- 7 CELG – Centrais Elétricas de Goiás – www.celg.com.br
- 8 Celpa – Centrais Elétricas do Pará – www.celpa.com.br
- 9 Celtins – Cia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins – www.celtins.com.br
- 10 Cemat – Centrais Elétricas Mato-Grossenses – www.cemat.com.br
- 11 CESP – Cia Energética de São Paulo – www.cesp.com.br
- 12 Cia Força e Luz do Oeste – www.cflo.com.br
- 13 Cia Nacional de Energia Elétrica – www.gruporede.com.br
- 14 EEB – Empresa Elétrica Bragantina – www.gruporede.com.br
- 15 Eletronorte – Centrais Elétricas do Norte do Brasil – www.eln.gov.br
- 16 Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – www.embrapa.gov.br
- 17 Empresa Elétrica Vale Paranapanema – www.gruporede.com.br
- 18 Grupo Inepar – www.inepar.com.br
- 19 Light Serviços de Eletricidade – www.lightrio.com.br
- 20 Sabesp – Cia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – www.sabesp.com.br
- 21 Saganor – www.saganor.com.br
- 22 Usiminas – Usina Siderúrgica de Minas Gerais – www.usiminas.com.br

Balanços Sociais 1998 – modelo Ibase

1. Alternex – www.alternex.com.br
2. Asbace ATP – www.asbace.com.br
3. Banco do Brasil – www.bb.com.br
4. Banco Itaú – www.itaubr.com.br
5. Brasil Telecom – www.brasiltelecom.com.br
6. Caiuá Serviços de Eletricidade – www.caiua.com.br
7. Calçados Azaléia – www.azaleia.com.br
8. Cecrisa – www.cecrisa.com.br
9. CEF – Caixa Econômica Federal – www.caixa.gov.br
10. Celpa – Centrais Elétricas do Pará – www.celpa.com.br
11. Celtins – Cia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins – www.celtins.com.br
12. Cemat – Centrais Elétricas Mato-Grossenses – www.cemat.com.br
13. Cia Força e Luz do Oeste – www.cflo.com.br
14. Cia Nacional de Energia Elétrica – www.gruporede.com.br
15. Copel – Cia Paranaense de Energia Elétrica – www.copel.com.br
16. CVRD – Cia Vale do Rio Doce – www.cvrdr.com.br
17. EEB – Empresa Elétrica Bragantina – www.gruporede.com.br

18. Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S/A – www.eletrobras.gov.br
19. Eletronorte – Centrais Elétricas do Norte do Brasil – www.eln.gov.br
20. Eletronuclear – Eletrobrás Termonuclear – www.eletronuclear.gov.br
21. Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo – www.eletropaulo.com.br
22. Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – www.embrapa.gov.br
23. Empresa Elétrica Vale Paranapanema – www.gruporede.com.br
24. Escelsa – Espírito Santo Centrais Elétricas – www.escelsa.com.br
25. Furnas Centrais Elétricas – www.furnas.gov.br
26. Grupo Inepar – www.inepar.com.br
27. Grupo Pão de Açúcar – www.grupopaodeacucar.com.br
28. Light Serviços de Eletricidade – www.lightrio.com.br
29. MBR – Minerações Brasileiras Reunidas – www.mbr.com.br
30. Petrobrás – Petróleo Brasileiro S/A – www.petrobras.com.br
31. Sabesp – Cia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – www.sabesp.com.br
32. SAR – Sul América Refrigeração – www.sulamericarefrigeracao.com.br
33. Tupy S/A – www.tupy.com.br
34. Usiminas – Usina Siderúrgica de Minas Gerais – www.usiminas.com.br
35. Votorantim Celulose e Papel – www.vcp.com.br

Balanços Sociais 1999 – modelo Ibase

1. Acesita – www.acesita.com.br
2. Aché Laboratórios Farmacêuticos – www.ache.com.br
3. AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia – www.aessul.com.br
4. Asbace ATP – www.asbace.com.br
5. Banco do Brasil – www.bb.com.br
6. Banco Itaú – www.itau.com.br
7. Belgo Mineira – www.belgomineira.com.br
8. BR Distribuidora – www.br-petrobras.com.br
9. Brasil Telecom – www.brasiltelecom.com.br
10. Caesb – Cia de Saneamento do Distrito Federal – www.caesb.df.gov.br
11. Caiuá Serviços de Eletricidade – www.caiua.com.br
12. Calçados Azaléia – www.azaleia.com.br
13. Cecrisa – www.cecrisa.com.br
14. Celpa – Centrais Elétricas do Pará – www.celpa.com.br
15. Celtins – Cia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins – www.celtins.com.br
16. Cepisa – Cia Energética do Piauí – www.cepisa.com.br
17. CET – Cia de Engenharia de Tráfego de São Paulo – www.cetsp.com.br
18. Cia Força e Luz do Oeste – www.cflo.com.br
19. Cia Nitro Química Brasileira – www.nitroquimica.com.br
20. Cia Nacional de Energia Elétrica – www.gruporede.com.br
21. Cohab – Cia de habitação do Estado do Pará – www.cohab.pa.gov.br

22. Copel – Cia Paranaense de Energia Elétrica – www.copel.com.br
23. Copesul – Cia Petroquímica do Sul – www.copesul.com.br
24. Cosipa – Cia Siderúrgica Paulista – www.cosipa.com.br
25. CPTM – Cia Paulista de Trens Metropolitanos – www.cptm.com.br
26. CSN – Cia Siderúrgica Nacional – www.csn.com.br
27. Cteep – Cia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista – www.cteep.com.br
28. CVRD – Cia Vale do Rio Doce – www.cvrd.com.br
29. De Nadai Alimentação – www.denadai.com.br
30. ECT Dir Reg RS – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – www.correios.com.br
31. EEB – Empresa Elétrica Bragantina – www.gruporede.com.br
32. Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S/A – www.eletrobras.gov.br
33. Eletronuclear – Eletrobrás Termonuclear – www.eletronuclear.gov.br
34. Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A – www.embraer.com.br
35. Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – www.embrapa.gov.br
36. Embratel – Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A – www.embratel.com.br
37. Emepa – Empresa Estadual de Pesquisa da Paraíba – www.emepa.org.br
38. Emparn – Empresa Energética de Pesquisa Agropecuária – www.emparn.rn.gov.br
39. Epamig – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – www.epamig.br
40. EPTE – Empresa Paulista de transmissão de Energia Elétrica – www.cteep.com.br
41. Escelsa – Espírito Santo Centrais Elétricas – www.escelsa.com.br
42. Escola de Turismo e Hotelaria Barreira Roxa – www.barreiraroxa.com.br
43. Fersol – www.fersol.com.br
44. Furnas Centrais Elétricas – www.furnas.gov.br
45. General Motors do Brasil – www.gmb.com.br
46. Grupo Inepar – www.inepar.com.br
47. Grupo Pão de Açúcar – www.grupopaodeacucar.com.br
48. Intermédica Saúde – www.intermedica.com.br
49. Marisol S/A – www.marisol.com.br
50. MBR – Minerações Brasileiras Reunidas – www.mbr.com.br
51. Organon do Brasil Ind. Com. de Akzo Nobel Ltda (Divisão Organon) – www.organon.com.br
52. Pesagro-Rio – Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro – www.pesagro.rj.gov.br
53. Petrobrás – Petróleo Brasileiro S/A – www.petrobras.com.br
54. Petroflex Indústria e Comércio S/A – www.petroflex.com.br
55. Randon S/A – Implementos e Participações – www.randon.com.br
56. SAR – Sul América Refrigeração – www.sulamericarefrigeracao.com.br

57. Trensurb – Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S/A – www.trensurb.gov.br
58. Usiminas – Usina Siderúrgica de Minas Gerais – www.usiminas.com.br
59. Votorantim Celulose e Papel – www.vcp.com.br

Balancos Sociais 2000 – modelo Ibase

1. Acesita – www.acesita.com.br
2. Aché Laboratórios Farmacéuticos – www.ache.com.br
3. AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia – www.aessul.com.br
4. Agrícola Fraiburgo S/A – www.agricolafraiburgo.com.br
5. Amazônia Celular – www.amazoniacelular.com.br
6. Bahia Sul Celulose – www.bahiasul.com.br
7. Banco da Amazônia – www.bancoamazonia.com.br
8. Banco do Brasil – www.bb.com.br
9. Banco Itaú – www.itau.com.br
10. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – www.brde.com.br
11. Bandeirante Energia – www.bandeirante.com.br
12. Banrisul – www.banrisul.com.br
13. Belgo Minera – www.belgominera.com.br
14. BR Distribuidora – www.br-petrobras.com.br
15. Brasil Telecom – www.brasiltelecom.com.br
16. Caesb – Cia de Saneamento do Distrito Federal – www.caesb.df.gov.br
17. Caiuá Serviços de Eletricidade – www.caiua.com.br
18. Calçados Azaléia – www.azaleia.com.br
19. Calçados Bibi – www.bibi.com.br
20. Cambará S.A Produtos Florestais – www.cambarasa.com.br
21. CBTU – Cia Brasileira de Trens Urbanos – www.cbtu.gov.br
22. CEA – Cia de Eletricidade do Amapá – www.cea-ap.com.br
23. CEAL – Cia Energética de Alagoas – www.ceal.com.br
24. CEB – Cia Energética de Brasília – www.ceb.com.br
25. Cecrisa – www.cecrisa.com.br
26. Cedae – Cia Estadual de Águas e Esgotos – www.cedae.rj.gov.br
27. CELB – Cia Energética da Borborema – www.celb.com.br
28. CELG – Centrais Elétricas de Goiás – www.celg.com.br
29. Celpa – Centrais Elétricas do Pará – www.celpa.com.br
30. Celpe – Cia Energética do Pernambuco – www.celpe.com.br
31. Celtins – Cia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins – www.celtins.com.br
32. Cemat – Centrais Elétricas Mato-Grossenses – www.cemat.com.br
33. CENF – Cia de Eletricidade de Nova Friburgo – www.cenf.com.br
34. Cepisa – Cia Energética do Piauí – www.cepisa.com.br
35. CESP – Cia Energética de São Paulo – www.cesp.com.br
36. CET – Cia de Engenharia de Tráfego de São Paulo – www.cetsp.com.br
37. Chesf – Cia Hidro Elétrica do São Francisco – www.chesf.gov.br
38. Cia Nacional de Energia Elétrica – www.gruporede.com.br
39. Cia Nitro Química Brasileira – www.nitroquimica.com.br

40. Cia Província – www.ciaprovincia.com.br
41. Clfsc – Cia Luz e Força Santa cruz – www.clfsc.com.br
42. Cocel – Cia Campoalegrense de Energia – www.cocel.com.br
43. Coelba – Cia de Eletricidade do Estado da Bahia – www.coelba.com.br
44. Cohab – Cia de Habitação do Estado do Pará – www.cohab.pa.gov.br
45. Copel – Cia Paranaense de Energia Elétrica – www.copel.com.br
46. Copesul – Cia Petroquímica do Sul – www.copesul.com.br
47. Cosern – Cia Energética do Rio Grande do Norte – www.cosern.com.br
48. Cosipa – Cia Siderúrgica Paulista – www.cosipa.com.br
49. CPFL Geração de Energia – www.cpfl.com.br
50. CPTM – Cia Paulista de Trens Metropolitanos – www.cptm.com.br
51. CSN – Cia Siderúrgica Nacional – www.csn.com.br
52. Cteep – Cia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista – www.cteep.com.br
53. CVRD – Cia Vale do Rio Doce – www.cvrd.com.br
54. De Nadai Alimentação – www.denadai.com.br
55. ECT Dir Reg RS – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – www.correios.com.br
56. ECT Nacional – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – www.correios.com.br
57. EEB – Empresa Elétrica Bragantina – www.gruporede.com.br
58. Eflul – Empresa Força e Luz Urussanga – www.eflul.com.br
59. Eletroacre – Cia de Eletricidade do Acre – www.eletroacre.com.br
60. Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S/A – www.eletrobras.gov.br
61. Eletronorte – Centrais Elétricas do Norte do Brasil – www.eln.gov.br
62. Eletronuclear – Eletrobrás Termonuclear – www.eletronuclear.gov.br
63. Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo – www.eletropaulo.com.br
64. Eli Lilly do Brasil – www.lilly.com.br
65. Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A – www.embraer.com.br
66. Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – www.embrapa.gov.br
67. Embratel – Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A – www.embratel.com.br
68. Emepa – Empresa Estadual de pesquisa da Paraíba – www.emepa.org.br
69. Emparn – Empresa Energética de Pesquisa Agropecuária – www.emparn.rn.gov.br
70. Energipe – Empresa Energética de Sergipe S/A – www.energipe.com.br
71. Enersul – Empresa Energética de Mato Grosso do Sul – www.enersul.com.br
72. Epamig – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – www.epamig.br
73. EPTE – Empresa Paulista de Transmissão de Energia Elétrica – www.cteep.com.br
74. Escelsa – Espírito Santo Centrais Elétricas – www.escelsa.com.br

75. Escola de Turismo e Hotelaria Barreira Roxa – www.barreiraroxa.com.br
76. Fersol – www.fersol.com.br
77. Fras-le – www.fras-le.com.br
78. Furnas Centrais Elétricas – www.furnas.gov.br
79. General Motors do Brasil – www.gmb.com.br
80. Globo Cabo – www.nettv.globo.br
81. Granvitur Fretamento e Turismo – www.vgv.com.br
82. Grupo Eberle Mundial – www.mundial-sa.com.br
83. Grupo Inepar – www.inepar.com.br
84. Grupo Pão de Açúcar – www.grupopaodeacucar.com.br
85. Hidrelétrica Xanxerê – www.xanxere.com.br
86. Hidropan – Hidroelétrica Panambi – www.hidropan.com.br
87. Indústria Farmacêutica Texon Ltda – www.texon.com.br
88. Intelbras – Ind. Telecomunicação Eletrônica Brasileira – www.intelbras.com.br
89. Intermédica Saúde – www.intermedica.com.br
90. Itausa – www.itausa.com.br
91. Jari Celulose – www.jari.com.br
92. Light Serviços de Eletricidade – www.lightrio.com.br
93. Lupatech S/A – www.lupatech.com.br
94. Manaus Energia S/A – www.manausenergia.com.br
95. Marcopolo S/A – www.marcopolo.com.br
96. Marisol S/A – www.marisol.com.br
97. Meridional de Tabacos Ltda
98. Metalúrgica Gerdau S/A – www.gerdau.com.br
99. Metrô SP – Cia do Metropolitano de São Paulo – www.metro.sp.gov.br
100. Muxfeldt Marin Cia – www.aneel.gov.br
101. Novitá Fiat – www.novita-fiat.com.br
102. O Boticário – Indústria – www.boticario.com.br
103. Organon do Brasil Ind. Com. de Akzo Nobel Ltda (Divisão Organon) – www.organon.com.br
104. Orsa Celulose, Papel e Embalagens S/A – www.grupoorsa.com.br
105. Parks S.A. Comunicações Digitais – www.parks.com.br
106. Perdigão S/A – www.perdigao.com.br
107. Pesagro-Rio – Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro – www.pesagro.rj.gov.br
108. Peter Chemical – www.peterchemical.com.br
109. Petrobrás – Petróleo Brasileiro S/A – www.petrobras.com.br
110. Petroflex Indústria e Comércio S/A – www.petroflex.com.br
111. Petróleo Ipiranga – www.iperanga.com.br
112. Randon S/A – Implementos e Participações – www.randon.com.br
113. Saganor – www.saganor.com.br
114. Sercomtel Celular S/A – www.sercomtelcelular.com.br
115. Sercomtel S/A Telecomunicações – www.sercomtelfixa.com.br
116. Springer Carrier do Nordeste S/A – www.springer.com.br
117. Suzano Papel e Celulose – www.suzano.com.br
118. Telemig Celular Participações S/A – www.telemigcelular.com.br
119. Todeschini Indústria e Comércio S/A – www.todeschini.com.br

120. Torre Empreendimento Rural e Construção
 121. Transportadora Americana Ltda – www.tanet.com.br
 122. Trensurb – Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S/A – www.trensurb.gov.br
 123. Unibanco – União de Bancos Brasileiros S/A – www.unibanco.com.br
 124. Usiminas – Usina Siderúrgica de Minas Gerais – www.usiminas.com.br
 125. Viação Grande Vitória Ltda – www.vgv.com.br
 126. Votorantim Celulose e Papel – www.vcp.com.br
 127. Zivi/Hercules – www.gem.ind.br

Balancos Sociais 2001 – modelo Ibase

1. Acesita – www.acesita.com.br
2. Aché Laboratórios Farmacéuticos – www.ache.com.br
3. Agrícola Fraiburgo S/A – www.agricolafraiburgo.com.br
4. Amazônia Celular – www.amazoniacelular.com.br
5. Bahia Sul Celulose – www.bahiasul.com.br
6. Banco Bradesco – www.bradesco.com.br
7. Banco da Amazônia – www.bancoamazonia.com.br
8. Banco do Brasil – www.bb.com.br
9. Banco Itaú – www.ita.com.br
10. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – www.brde.com.br
11. Bandeirante Energia - www.bandeirante.com.br
12. Banrisul – www.banrisul.com.br
13. BASF – www.basf.com.br
14. Belcar Caminhões e Máquinas – www.belcartrucks.com.br
15. Belgo Minera – www.belgominera.com.br
16. BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – www.bndes.gov.br
17. BR Distribuidora – www.br-petrobras.com.br
18. Brasil Telecom – www.brasiltelecom.com.br
19. Caesb – Cia de Saneamento do Distrito Federal – www.caesb.df.gov.br
20. Caiuá Serviços de Eletricidade – www.caiua.com.br
21. Calçados Azaléia – www.azaleia.com.br
22. Calçados Bibi – www.bibi.com.br
23. Camargo Corrêa S/A – www.camargocorrea.com.br
24. Cambará S.A Produtos Florestais – www.cambarasa.com.br
25. Canguru Embalagens – www.canguru.com.br
26. CBTU – Cia Brasileira de Trens Urbanos – www.cbtu.gov.br
27. CEA – Cia de Eletricidade do Amapá – www.cea-ap.com.br
28. CEAL – Cia Energética de Alagoas – www.ceal.com.br
29. CEB – Cia Energética de Brasília – www.ceb.com.br
30. Cedae – Cia Estadual de Águas e Esgotos – www.cedae.rj.gov.br
31. CELB – Cia Energética da Borborema – www.celb.com.br
32. CELG – Centrais Elétricas de Goiás – www.celg.com.br
33. Celpa – Centrais Elétricas do Pará – www.celpa.com.br
34. Celpe – Cia Energética do Pernambuco – www.celpe.com.br

35. Celtins – Cia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins – www.celtins.com.br
36. Cemat – Centrais Elétricas Mato-Grossenses – www.cemat.com.br
37. CENF – Cia de Eletricidade de Nova Friburgo – www.cenf.com.br
38. Central Álcool de Lucélia Ltda – www.centralcool.com.br
39. CESP – Cia Energética de São Paulo – www.cesp.com.br
40. CET – Cia de Engenharia de Tráfego de São Paulo – www.cetsp.com.br
41. Chesf – Cia Hidro Elétrica do São Francisco – www.chesf.gov.br
42. Cia Carris Porto Alegre – www.carris.com.br
43. Cia Industrial Cataguases – www.cataguases.com.br
44. Cia Industrial e Agrícola Ometto – www.copersucar.com.br
45. Cia Nacional de Energia Elétrica – www.gruporede.com.br
46. Cia Província – www.ciaprovincia.com.br
47. Clfsc – Cia Luz e Força Santa cruz – www.clfsc.com.br
48. Cocal Açúcar e Álcool – www.cocal.com.br
49. Cocel – Cia Campoalegrense de Energia – www.cocel.com.br
50. Coelba – Cia de Eletricidade do Estado da Bahia – www.coelba.com.br
51. Coelce – Cia Energética do Ceará – www.coelce.com.br
52. Conpasul Construção e Serviços – www.conpasul.com.br
53. Consórcio Univias – www.univias.com.br
54. Copel – Cia Paranaense de Energia Elétrica – www.copel.com.br
55. Copesul – Cia Petroquímica do Sul – www.copesul.com.br
56. Cosern – Cia Energética do Rio Grande do Norte – www.cosern.com.br
57. Cosipa – Cia Siderúrgica Paulista – www.cosipa.com.br
58. CPFL – Cia Piratininga de Força e Luz – www.cpfl.com.br
59. CPFL Geração de Energia – www.cpfl.com.br
60. CPTM – Cia Paulista de Trens Metropolitanos – www.cptm.com.br
61. CSN – Cia Siderúrgica Nacional – www.csn.com.br
62. CST – Cia Siderúrgica de Tubarão – www.cst.com.br
63. Cteep – Cia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista – www.cteep.com.br
64. CVRD – Cia Vale do Rio Doce – www.cvrd.com.br
65. De Nadai Alimentação – www.denadai.com.br
66. ECT Dir Reg RS – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – www.correios.com.br
67. ECT Nacional – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – www.correios.com.br
68. EEB – Empresa Elétrica Bragantina – www.gruporede.com.br
69. Eflul – Empresa Força e Luz Urussanga – www.eflul.com.br
70. Elektro Eletricidade e Energia – www.elektro.com.br
71. Eletroacre – Cia de Eletricidade do Acre – www.eletoacre.com.br
72. Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S/A – www.eletobras.gov.br
73. Eletronorte – Centrais Elétricas do Norte do Brasil – www.eln.gov.br
74. Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo – www.eletropaulo.com.br
75. Elevadores Otis Ltda – www.otis.com.br
76. Eli Lilly do Brasil – www.lilly.com.br

- 77.Embraco – Empresa Brasileira de Compressores –
www.embraco.com.br
- 78.Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A –
www.embraer.com.br
- 79.Embratel – Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A –
www.embratel.com.br
- 80.Emepa – Empresa Estadual de Pesquisa da Paraíba –
www.emepa.org.br
- 81.Emparn – Empresa Energética de Pesquisa Agropecuária –
www.emparn.rn.gov.br
- 82.Energipe – Empresa Energética de Sergipe S/A –
www.energipe.com.br
- 83.Enersul – Empresa Energética de Mato Grosso do Sul –
www.enersul.com.br
- 84.Escelsa – Espírito Santo Centrais Elétricas – www.escelsa.com.br
- 85.Escola de Turismo e Hotelaria Barreira Roxa –
www.barreiraroxa.com.br
- 86.Expresso Caxiense de Transportes Ltda – www.caxiense.com.br
- 87.Ferrari Agroindústria Ltda – www.usinaferrari.com.br
- 88.Fersol – www.fersol.com.br
- 89.Florestal Alimentos S/A – www.florestal.com
- 90.Fras-le – www.fras-le.com.br
- 91.Furnas Centrais Elétricas – www.furnas.gov.br
- 92.Gafisa – www.gafisa.com.br
- 93.General Motors do Brasil – www.gmb.com.br
- 94.Granvitur Fretamento e Turismo – www.vgv.com.br
- 95.Grupo Eberle Mundial – www.mundial-sa.com.br
- 96.Grupo Inepar – www.inepar.com.br
- 97.Grupo José Pessoa – www.jpessoa.com.br
- 98.Grupo Maeda – www.maeda.com.br
- 99.Grupo Pão de Açúcar – www.grupopaodeacucar.com.br
- 100.Grupo RBS – Rede Brasil Sul de Comunicações – www.rbs.com.br
- 101.Hidrelétrica Xanxerê – www.xanxere.com.br
- 102.Hidropan – Hidroelétrica Panambi – www.hidropan.com.br
- 103.Hospital de Clínicas de Porto Alegre – www.hcpa.ufrgs.br
- 104.Imbralit Ltda – www.imbralit.com.br
- 105.Indústria Farmacêutica Texon Ltda – www.texon.com.br
- 106.Intelbras – Ind. Telecomunicação Eletrônica Brasileira –
www.intelbras.com.br
- 107.Intermédica Saúde – www.intermedica.com.br
- 108.Intervias – Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S/A –
www.intervias.com.br
- 109.Itautec Philco – www.itautech-philco.com.br
- 110.Jalles Machado S/A – www.jallesmachadosa.com.br
- 111.Jari Celulose – www.jari.com.br
- 112.Laboratório Sabin – www.laboratoriosabin.com.br
- 113.Light Serviços de Eletricidade – www.lightrio.com.br
- 114.Lupatech S/A – www.lupatech.com.br
- 115.Manaus Energia S/A – www.manausenergia.com.br
- 116.Marcopolo S/A – www.marcopolo.com.br

117. Marisol S/A – www.marisol.com.br
118. Meridional de Tabacos Ltda
119. Metalúrgica Gerdau S/A – www.gerdau.com.br
120. Metrô SP – Cia do Metropolitano de São Paulo – www.metro.sp.gov.br
121. Milênia Agro Ciência S/A – www.milenia.com.br
122. MNA – Metalúrgica Nova Americana S/A – www.mna.com.br
123. Multibrás da Amazônia – www.multibrasam.com.br
124. Muxfeldt Marin Cia – www.aneel.gov.br
125. Novita Fiat – www.novita-fiat.com.br
126. O Boticário – Grupo – www.boticario.com.br
127. O Boticário – Indústria – www.boticario.com.br
128. Orsa Celulose, Papel e Embalagens S/A – www.grupoorsa.com.br
129. Paraíso Bioenergia Ltda – www.paraisobioenergia.com.br
130. Parks S.A. Comunicações Digitais – www.parks.com.br
131. Perdigão S/A – www.perdigao.com.br
132. Peter Chemical – www.peterchemical.com.br
133. Petrobrás – Petróleo Brasileiro S/A – www.petrobras.com.br
134. Petroflex Indústria e Comércio S/A – www.petroflex.com.br
135. Petróleo Ipiranga – www.ipiranga.com.br
136. Polibrasil – www.polibrasil.com.br
137. Politeno Indústria e Comércio S/A – www.politeno.com.br
138. Randon S/A – Implementos e Participações – www.randon.com.br
139. REFAP – Refinaria Alberto Pasqualini – www.refap.com.br
140. Sadia – www.sadia.com.br
141. Saganor – www.saganor.com.br
142. Saint-Gobain Canalização S/A – www.saint-gobain-canalizacao.com.br
143. Samarco Mineração S/A – www.samarco.com.br
144. Santander Banespa – www.banespa.com.br
145. Serasa – Centralização de Serviços dos Bancos – www.serasa.com.br
146. Sercomtel Celular S/A – www.sercomtelcelular.com.br
147. Sercomtel S/A Telecomunicações – www.sercomtelfixa.com.br
148. Springer Carrier do Nordeste S/A – www.springer.com.br
149. Sul América Seguros – www.sulamerica.com.br
150. Suzano Papel e Celulose – www.suzano.com.br
151. Tecnum & Corporate Empreendimentos Imobiliários – www.tecnum.com.br
152. Telemar – www.telemar.com.br
153. Telemig Celular Participações S/A – www.telemigcelular.com.br
154. Todeschini Indústria e Comércio S/A – www.todeschini.com.br
155. Torre Empreendimento Rural e Construção
156. Tractebel Energia S/A – www.tractebelenergia.com.br
157. Transportadora Americana Ltda – www.tanet.com.br
158. Tropical Imóveis – www.tropicalimoveis.com.br
159. Uberlândia Refrescos Ltda – www.cocacolabrazil.com.br
160. Ultrapar Participações S/A – www.ultra.com.br
161. Unialco S/A Açúcar e Álcool – www.unialco.com.br

162. Unibanco – União de Bancos Brasileiros S/A – www.unibanco.com.br
163. Usiminas – Usina Siderúrgica de Minas Gerais – www.usiminas.com.br
164. Usina Cerradinho Açúcar e Álcool S/A – www.cerradinho.com.br
165. Usina Mandu S/A – www.mandu.com.br
166. Usina São Domingos Açúcar e Álcool S/A – www.usinasaodomingos.com.br
167. Usina São José da Estiva S/A Açúcar e Álcool – www.estiva.com.br
168. Usina São Martinho – www.usinasaomartinho.ind.br
169. Viação Campos Gerais S/A – www.vgv.com.br
170. Viação Grande Vitória Ltda – www.vgv.com.br
171. Votorantim Celulose e Papel – www.vcp.com.br
172. Zanzini Móveis – www.zanzini.com.br
173. Zivi/Hercules – www.gem.ind.br

Balancos Sociais 2002 – modelo Ibase

1. 1001 Recargas e Cartuchos
2. Acesita – www.acesita.com.br
3. Aché Laboratórios Farmacêuticos – www.ache.com.br
4. Açúcar Guarani S/A – www.acucarguarani.com.br
5. Açucareira Corona S/A – www.corona.ind.br
6. AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia – www.aessul.com.br
7. Agro Pecuária Campo Alto Ltda
8. Albrás – Alumínio Brasileiro S/A – www.albras.net
9. Alunorte – Alumínio do Norte do Brasil S/A – www.alunorte.net
10. Amazônia Celular – www.amazoniacelular.com.br
11. Araupel S/A – www.araupel.com.br
12. Bahia Sul Celulose – www.bahiasul.com.br
13. Banco Bradesco – www.bradesco.com.br
14. Banco da Amazônia – www.bancoamazonia.com.br
15. Banco do Brasil – www.bb.com.br
16. Banco do Nordeste do Brasil S/A – www.bnb.gov.br
17. Banco Itaú – www.itaui.com.br
18. Bandeirante Energia - www.bandeirante.com.br
19. Bank Boston – www.bankboston.com.br
20. Banrisul – www.banrisul.com.br
21. Belcar Caminhões e Máquinas – www.belcartrucks.com.br
22. Belgo Minera – www.belgominera.com.br
23. BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – www.bndes.gov.br
24. Brasil Telecom – www.brasiltelecom.com.br
25. Caesb – Cia de Saneamento do Distrito Federal – www.caesb.df.gov.br
26. Cagece – Cia de Água e Esgoto do Ceará – www.cagece.com.br
27. Caiuá Serviços de Eletricidade – www.caiua.com.br
28. Calçados Azaléia – www.azaleia.com.br
29. Camargo Corrêa S/A – www.camargocorrea.com.br
30. Canguru Embalagens – www.canguru.com.br
31. CEB – Cia Energética de Brasília – www.ceb.com.br

32. Cedae – Cia Estadual de Águas e Esgotos – www.cedae.rj.gov.br
33. Celesc – Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A – www.celesc.com.br
34. Celpa – Centrais Elétricas do Pará – www.celpa.com.br
35. Celpe – Cia Energética do Pernambuco – www.celpe.com.br
36. Cemat – Centrais Elétricas Mato-Grossenses – www.cemat.com.br
37. Cemig – Cia de Gás de Minas Gerais – www.cemig.com.br
38. Central Álcool de Lucélia Ltda – www.centralcool.com.br
39. CFLCL – Cia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina – www.cflcl.com.br
40. Chesf – Cia Hidro Elétrica do São Francisco – www.chesf.gov.br
41. Cia Carris Porto Alegre – www.carris.com.br
42. Cia Energética Santa Elisa – www.santaelisa.com.br
43. Cia Industrial Cataguases – www.cataguases.com.br
44. Cia Industrial e Agrícola Ometto – www.copersucar.com.br
45. Cocal Açúcar e Álcool – www.cocal.com.br
46. Coelba – Cia de Eletricidade do Estado da Bahia – www.coelba.com.br
47. Coelce – Cia Energética do Ceará – www.coelce.com.br
48. Comgas – Cia de Gás de São Paulo – www.comgas.com.br
49. Conpasul Construção e Serviços – www.conpasul.com.br
50. Consórcio Univias – www.univias.com.br
51. Copel – Cia Paranaense de Energia Elétrica – www.copel.com.br
52. Copesul – Cia Petroquímica do Sul – www.copesul.com.br
53. Corsan – Cia Riograndense de Saneamento – www.corsan.com.br
54. Cosern – Cia Energética do Rio Grande do Norte – www.cosern.com.br
55. Cosipa – Cia Siderúrgica Paulista – www.cosipa.com.br
56. CSN – Cia Siderúrgica Nacional – www.csn.com.br
57. CST – Cia Siderúrgica de Tubarão – www.cst.com.br
58. Cummins – www.cummins.com.br
59. CVRD – Cia Vale do Rio Doce – www.cvrd.com.br
60. De Nadai Alimentação – www.denadai.com.br
61. Della Coletta Usina de Açúcar e Álcool Ltda – www.coletta.com.br
62. Descartáveis Zanatta – www.descartaveiszanatta.com.br
63. Dori Alimentos – www.dori.com.br
64. Du Pont – www.dupont.com.br
65. Duratex – www.duratex.com.br
66. EBAL – Empresa Baiana de Alimentos – www.ebal.ba.gov.br
67. ECT Nacional – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – www.correios.com.br
68. El Paso – www.elpaso.com
69. Elektro Eletricidade e Energia – www.elektro.com.br
70. Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S/A – www.elektrobras.gov.br
71. Eletronorte – Centrais Elétricas do Norte do Brasil – www.eln.gov.br
72. Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo – www.eletropaulo.com.br
73. Elevadores Otis Ltda – www.otis.com.br
74. Embraco – Empresa Brasileira de Compressores – www.embraco.com.br

- 75.Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A – www.embraer.com.br
- 76.Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – www.embrapa.gov.br
- 77.Embratel – Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A – www.embratel.com.br
- 78.Expresso Caxiense de Transportes Ltda – www.caxiense.com.br
- 79.Ferrari Agroindústria Ltda – www.usinaferrari.com.br
- 80.Fersol – www.fersol.com.br
- 81.Florestal Alimentos S/A – www.florestal.com
- 82.Furnas Centrais Elétricas – www.furnas.gov.br
- 83.Gafisa – www.gafisa.com.br
- 84.GCS Energia – www.gcsenergia.com.br
- 85.General Motors do Brasil – www.gmb.com.br
- 86.Grupo Algar – www.algar.com.br
- 87.Grupo Dimed/Panvel – www.dimed.com.br
- 88.Grupo Eberle Mundial – www.mundial-sa.com.br
- 89.Grupo Inepar – www.inepar.com.br
- 90.Grupo José Pessoa – www.jpessoa.com.br
- 91.Grupo Maeda – www.maeda.com.br
- 92.Grupo Pão de Açúcar – www.grupopaodeacucar.com.br
- 93.Hospital de Clínicas de Porto Alegre – www.hcpa.ufrgs.br
- 94.Hospital Mater Dei – www.materdei.com.br
- 95.Iberdrola S/A
- 96.Imbralit Ltda – www.imbralit.com.br
- 97.Indústria Farmacêutica Texon Ltda – www.texon.com.br
- 98.Infraero – Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária – www.infraero.gov.br
- 99.Intelbras – Ind. Telecomunicação Eletrônica Brasileira – www.intelbras.com.br
- 100.Intermédica Saúde – www.intermedica.com.br
- 101.Intervias – Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S/A – www.intervias.com.br
- 102.Ipanema Agrícola S/A
- 103.IRB – Instituto de Resseguros do Brasil – www.irb.gov.br
- 104.Itautec Philco – www.itautech-philco.com.br
- 105.Jalles Machado S/A – www.jallesmachadosa.com.br
- 106.Jari Celulose – www.jari.com.br
- 107.Laboratório Sabin – www.laboratoriosabin.com.br
- 108.Light Serviços de Eletricidade – www.lightrio.com.br
- 109.Lupatech S/A – www.lupatech.com.br
- 110.Marcopolo S/A – www.marcopolo.com.br
- 111.Marelli Móveis para Escritório Ltda – www.marelli.com.br
- 112.Meridional de Tabacos Ltda
- 113.Metalúrgica Gerdau S/A – www.gerdau.com.br
- 114.Milênia Agro Ciência S/A – www.milenia.com.br
- 115.MNA – Metalúrgica Nova Americana S/A – www.mna.com.br
- 116.Multibrás da Amazônia – www.multibrasam.com.br
- 117.Muri Linhas de Montagem – www.muri.com.br
- 118.Nestlé Brasil Ltda – www.nestle.com.br

- 119.O Boticário – Grupo – www.boticario.com.br
120.O Boticário – Indústria – www.boticario.com.br
121.Orsa Celulose, Papel e Embalagens S/A – www.grupoorsa.com.br
122.Pará Pigmentos S/A
123.Paraíso Bioenergia Ltda – www.paraisobioenergia.com.br
124.Perdigão S/A – www.perdigao.com.br
125.Petrobrás – Petróleo Brasileiro S/A – www.petrobras.com.br
126.Petroflex Indústria e Comércio S/A – www.petroflex.com.br
127.Petróleo Ipiranga – www.ipiranga.com.br
128.Petroquímica Triunfo – www.ptriunfo.com.br
129.Polibrasil – www.polibrasil.com.br
130.Politec Ltda – www.politec.com.br
131.Politeno Indústria e Comércio S/A – www.politeno.com.br
132.Randon S/A – Implementos e Participações – www.randon.com.br
133.REFAP – Refinaria Alberto Pasqualini – www.refap.com.br
134.RGE – Rio Grande Energia – www.rge-rs.com.br
135.RRJ Transportes de Valores, Segurança e Vigilância – www.rrj.com.br
136.Sabesp – Cia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – www.sabesp.com.br
137.Sadia – www.sadia.com.br
138.Saint-Gobain Canalização S/A – www.saint-gobain-canalizacao.com.br
139.Samarco Mineração S/A – www.samarco.com.br
140.Sanepar – Cia de Saneamento do Paraná – www.sanepar.com.br
141.Santa Cruz S/A Açúcar e Álcool – www.usinasantacruz.com.br
142.Santander Banespa – www.banespa.com.br
143.Serasa – Centralização de Serviços dos Bancos – www.serasa.com.br
144.Sercomtel Celular S/A – www.sercomtelcelular.com.br
145.Sercomtel S/A Telecomunicações – www.sercomtelfixa.com.br
146.Shell Brasil Ltda – www.shell.com.br
147.Souza Cruz – www.souzacruz.com.br
148.Sul América Seguros – www.sulamerica.com.br
149.Suzano Papel e Celulose – www.suzano.com.br
150.Tele Celular Sul Participações – www.telecelularsul.com.br
151.Tele Norte Celular Participações S/A
152.Telemar – www.telemar.com.br
153.Telemig Celular Participações S/A – www.telemigcelular.com.br
154.TermoAçu – Usina Termoelétrica TermoAçu – www.termoasu.com.br
155.Termope – Termopernambuco S/A
156.Torre Empreendimento Rural e Construção
157.Tractebel Energia S/A – www.tractebelenergia.com.br
158.TRW Automotive Inc. – www.trw.com.br
159.Tupy S/A – www.tupy.com.br
160.Ultrapar Participações S/A – www.ultra.com.br
161.Unialco S/A Açúcar e Álcool – www.unialco.com.br
162.Unibanco – União de Bancos Brasileiros S/A – www.unibanco.com.br

- 163.Usiminas – Usina Siderúrgica de Minas Gerais – www.usiminas.com.br
- 164.Usina Açucareira São Manoel S/A – www.copersucar.com.br
- 165.Usina Cerradinho Açúcar e Álcool S/A – www.cerradinho.com.br
- 166.Usina Mandu S/A – www.mandu.com.br
- 167.Usina São Domingos Açúcar e Álcool S/A – www.usinasaodomingos.com.br
- 168.Usina São José da Estiva S/A Açúcar e Álcool – www.estiva.com.br
- 169.Usina São Martinho – www.usinasaomartinho.ind.br
- 170.Usina Vista Alegre Açúcar e Álcool
- 171.USJ Açúcar e Álcool S/A
- 172.Veja Engenharia Ambiental
- 173.Viação Campos Gerais S/A – www.vgv.com.br
- 174.Viamão
- 175.Votorantim Celulose e Papel – www.vcp.com.br
- 176.Zanzini Móveis – www.zanzini.com.br
- 177.Zivi/Hercules – www.gem.ind.br

Balancos Sociais 2003 (*) – modelo Ibase

- 1.1001 Recargas e Cartuchos
- 2.Acesita – www.acesita.com.br
- 3.Açúcar Guarani S/A – www.acucarguarani.com.br
- 4.Açucareira Corona S/A – www.corona.ind.br
- 5.AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia – www.aessul.com.br
- 6.AGCO do Brasil – www.agco.com.br
- 7.Agro Pecuária Campo Alto Ltda
- 8.Agro Pecuária Mongre Ltda
- 9.Albrás – Alumínio Brasileiro S/A – www.albras.net
- 10.ALL – América Latina Logística – www.all-logistica.com.br
- 11.AlphaVille Urbanismo S/A – www.alphaville.com.br
- 12.Alunorte – Alumínio do Norte do Brasil S/A – www.alunorte.net
- 13.Amazônia Celular – www.amazoniacelular.com.br
- 14.Ampla – www.ampla.com
- 15.Antônio Ruelle Agroindustrial Ltda – www.usinaruelle.com.br
- 16.Araupel S/A – www.araupel.com.br
- 17.Bahiagás – Cia de Gás da Bahia – www.bahiagas.com.br
- 18.Banco Bradesco – www.bradesco.com.br
- 19.Banco da Amazônia – www.bancoamazonia.com.br
- 20.Banco do Brasil – www.bb.com.br
- 21.Banco do Nordeste do Brasil S/A – www.bnb.gov.br
- 22.Banco Itaú – www.itaui.com.br
- 23.Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – www.brde.com.br
- 24.Banco Rural – www.rural.com.br
- 25.Bandeirante Energia - www.bandeirante.com.br
- 26.Banrisul – www.banrisul.com.br
- 27.Belcar Caminhões e Máquinas – www.belcartrucks.com.br
- 28.Boa Vista Energia S/A – www.boavistaenergia.gov.br
- 29.Brasil Telecom – www.brasiltelecom.com.br
- 30.Brasilsaúde Cia de Seguros – www.brasilsaude.com.br

31. Caesb – Cia de Saneamento do Distrito Federal – www.caesb.df.gov.br
32. Cagece – Cia de Água e Esgoto do Ceará – www.cagece.com.br
33. Caiuá Serviços de Eletricidade – www.caiua.com.br
34. Calçados Azaléia – www.azaleia.com.br
35. Camargo Corrêa S/A – www.camargocorrea.com.br
36. Canguru Embalagens – www.canguru.com.br
37. Caramuru Alimentos Ltda – www.caramuru.com
38. Carioca Christiani Nielsen Engenharia S/A – www.cariocaengenharia.com.br
39. Ceagesp – Cia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo – www.ceagesp.gov.br
40. CEB – Cia Energética de Brasília – www.ceb.com.br
41. Cedae – Cia Estadual de Águas e Esgotos – www.cedae.rj.gov.br
42. Cedro – www.cedro.ind.br
43. CEF – Caixa Econômica Federal – www.caixa.gov.br
44. Celesc – Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A – www.celesc.com.br
45. CELG – Centrais Elétricas de Goiás – www.celg.com.br
46. Celpa – Centrais Elétricas do Pará – www.celpa.com.br
47. Celpe – Cia Energética do Pernambuco – www.celpe.com.br
48. Cemat – Centrais Elétricas Mato-Grossenses – www.cemat.com.br
49. Cemig – Cia de Gás de Minas Gerais – www.cemig.com.br
50. CFLCL – Cia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina – www.cflcl.com.br
51. CGTEE – Cia Geração Térmica de Energia Elétrica
52. Chesf – Cia Hidro Elétrica do São Francisco – www.chesf.gov.br
53. Cia Carris Porto Alegre – www.carris.com.br
54. Cia Energética Santa Elisa – www.santaelisa.com.br
55. Cia Industrial Cataguases – www.cataguases.com.br
56. Cia Industrial e Agrícola Ometto – www.copersucar.com.br
57. Claro – www.claro.com.br
58. Cocal Açúcar e Álcool – www.cocal.com.br
59. Coelba – Cia de Eletricidade do Estado da Bahia – www.coelba.com.br
60. Coelce – Cia Energética do Ceará – www.coelce.com.br
61. Comgas – Cia de Gás de São Paulo – www.comgas.com.br
62. Conpasul Construção e Serviços – www.conpasul.com.br
63. Consórcio Univas – www.univas.com.br
64. Construtora Queiroz Galvão S/A – www.queirozgalvao.com
65. Copag da Amazônia S/A – www.copagam.com.br
66. Copasa – Cia de Saneamento de Minas Gerais – www.copasa.com.br
67. Copel – Cia Paranaense de Energia Elétrica – www.copel.com.br
68. Copel Distribuição
69. Copel Geração
70. Copel Transmissão
71. Copesul – Cia Petroquímica do Sul – www.copesul.com.br
72. Copiadora Cidade Ltda – www.copiadoracidade.com.br
73. Corsan – Cia Riograndense de Saneamento – www.corsan.com.br
74. Cosern – Cia Energética do Rio Grande do Norte – www.cosern.com.br
75. Cosipa – Cia Siderúrgica Paulista – www.cosipa.com.br

76. CPFL Geração de Energia – www.cpfl.com.br
77. CSN – Cia Siderúrgica Nacional – www.csn.com.br
78. CST – Cia Siderúrgica de Tubarão – www.cst.com.br
79. Cummins – www.cummins.com.br
80. CVI Refrigerantes Ltda – www.grupocvi.com.br
81. CVRD – Cia Vale do Rio Doce – www.cvrd.com.br
82. De Nadai Alimentação – www.denadai.com.br
83. Della Coletta Usina de Açúcar e Álcool Ltda – www.coletta.com.br
84. Descartáveis Zanatta – www.descartaveiszanatta.com.br
85. Disoft Solutions S/A – www.disoft.com.br
86. Dori Alimentos – www.dori.com.br
87. Du Pont – www.dupont.com.br
88. Duratex – www.duratex.com.br
89. EBAL – Empresa Baiana de Alimentos – www.ebal.ba.gov.br
90. ECT Nacional – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – www.correios.com.br
91. El Paso – www.elpaso.com
92. Elektro Eletricidade e Energia – www.elektro.com.br
93. Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S/A – www.eletronorte.gov.br
94. Eletronorte – Centrais Elétricas do Norte do Brasil – www.eln.gov.br
95. Eletronuclear – Eletrobrás Termonuclear – www.eletronuclear.gov.br
96. Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo – www.eletropaulo.com.br
97. Eletrosul Centrais Elétricas S/A – www.eletrosul.gov.br
98. Elevadores Otis Ltda – www.otis.com.br
99. Embraco – Empresa Brasileira de Compressores – www.embraco.com.br
100. Embraer- Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A – www.embraer.com.br
101. Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – www.embrapa.gov.br
102. Expresso Caxiense de Transportes Ltda – www.caxiense.com.br
103. Faber-Castell S/A – www.faber-castell.com.br
104. Ferrari Agroindústria Ltda – www.usinaferrari.com.br
105. Fersol – www.fersol.com.br
106. Fonte Ijuí – www.fonteijui.com.br
107. Fras-le S/A – www.fras-le.com.br
108. Furnas Centrais Elétricas – www.furnas.gov.br
109. Gafisa – www.gafisa.com.br
110. GCS Energia – www.gcsenergia.com.br
111. General Motors do Brasil – www.gmb.com.br
112. Geraldo J. Coan & Cia Ltda – www.coanfoodservice.com.br
113. Grupo Algar – www.algar.com.br
114. Grupo Dimed/Panvel – www.dimed.com.br
115. Grupo Inepar – www.inepar.com.br
116. Grupo Pão de Açúcar – www.grupopaodeacucar.com.br
117. Grupo Skill – www.skillsp.com.br
118. Grupo Votorantim – www.votorantim.com
119. Hospital de Clínicas de Porto Alegre – www.hcpa.ufrgs.br

120. Hospita e Maternidade Brasil S/A – www.hospitalbrasil.com.br
121. Hospital Mater Dei – www.materdei.com.br
122. Iberdrola S/A
123. Imbralit Ltda – www.imbralit.com.br
124. Indústria Farmacêutica Texon Ltda – www.texon.com.br
125. Infraero – Emp. Bras. de Infra-estrutura Aeroportuária – www.infraero.gov.br
126. Intervias – Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S/A – www.intervias.com.br
127. Ipanema Agrícola S/A
128. IRB – Instituto de Resseguros do Brasil – www.irb.gov.br
129. Itapebi Geração de Energia S.A.
130. Itausa – Investimentos Itaú S/A – www.itausa.com.br
131. Itautec Philco – www.itautec-philco.com.br
132. Jalles Machado S/A – www.jallesmachadosa.com.br
133. Jari Celulose – www.jari.com.br
134. Kepler Weber Indústria S/A – www.kepler.com.br
135. Kraton Polymers do Brasil Ltda – www.kraton.com
136. Laboratório Sabin – www.laboratoriosabin.com.br
137. Leili Eletro Refrigeração Industrial Ltda – www.leili.com.br
138. Light Serviços de Eletricidade – www.lightrio.com.br
139. Lupatech S/A – www.lupatech.com.br
140. Marcopolo S/A – www.marcopolo.com.br
141. Marelli Móveis para Escritório Ltda – www.marelli.com.br
142. Marisol S/A – www.marisol.com.br
143. Metalúrgica Gerdau S/A – www.gerdau.com.br
144. Meridional de Tabacos Ltda
145. Milênia Agro Ciência S/A – www.milenia.com.br
146. Millennium Inorganic Chemicals do Brasil S/A – www.millennium-al.com.br
147. MNA – Metalúrgica Nova Americana S/A – www.mna.com.br
148. Multibrás da Amazônia – www.multibrasam.com.br
149. Multibrás S.A. Eletrodomésticos – www.multibras.com.br
150. Muri Linhas de Montagem – www.muri.com.br
151. Nestlé Brasil Ltda – www.nestle.com.br
152. Norvinco Ind de Embalagens Nordeste Ltda – www.norvinco.com.br
153. Orsa Celulose, Papel e Embalagens S/A – www.grupoorsa.com.br
154. Pará Pigmentos S/A
155. Paraíso Bioenergia Ltda – www.paraisobioenergia.com.br
156. Perdigão S/A – www.perdigao.com.br
157. Petrobrás – Petróleo Brasileiro S/A – www.petrobras.com.br
158. Petroflex Indústria e Comércio S/A – www.petroflex.com.br
159. Petróleo Ipiranga – www.iperanga.com.br
160. Politec Ltda – www.politec.com.br
161. Randon S/A Implementos e Participações – www.randon.com.br
162. RGE – Rio Grande Energia – www.rge-rs.com.br
163. RRJ Transportes de Valores, Segurança e Vigilância – www.rrj.com.br
164. Sabesp – Cia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – www.sabesp.com.br

165. Sadia – www.sadia.com.br
166. Saint-Gobain Canalização S/A – www.saint-gobain-canalizacao.com.br
167. Samarco Mineração S/A – www.samarco.com.br
168. Sanepar – Cia de Saneamento do Paraná – www.sanepar.com.br
169. Santa Cruz S/A Açúcar e Álcool – www.usinasantacruz.com.br
170. Santander Banespa – www.banespa.com.br
171. Serasa – Centralização de Serviços dos Bancos – www.serasa.com.br
172. Sercomtel Celular S/A – www.sercomtelcelular.com.br
173. Sercomtel S/A Telecomunicações – www.sercomtelfixa.com.br
174. Shell Brasil Ltda – www.shell.com.br
175. Sidesc Clube Card – www.sidesc.com.br
176. Souza Cruz – www.souzacruz.com.br
177. Sul América Seguros – www.sulamerica.com.br
178. Sulcatarinense – www.sulcatarinense.com.br
179. Suzano Papel e Celulose – www.suzano.com.br
180. Tam Linhas Aéreas S/A – www.tam.com.br
181. Tecno Moageira Ltda – www.tecnomoageira.com.br
182. Tele Celular Sul Participações – www.telecelularsul.com.br
183. Tele Norte Celular Participações S/A
184. Telemar – www.telemar.com.br
185. Telemig Celular Participações S/A – www.telemigcelular.com.br
186. TermoAçu – Usina Termoelétrica TermoAçu – www.termoasu.com.br
187. Termope – Termopernambuco S/A
188. Tim Nordeste Telecomunicações S/A – www.timnordeste.com.br
189. Tim Sul S/A – www.timsul.com.br
190. Torre Empreendimento Rural e Construção
191. Tractebel Energia S/A – www.tractebelenergia.com.br
192. Tupy S/A – www.tupy.com.br
193. Ultrapar Participações S/A – www.ultra.com.br
194. Unibanco – União de Bancos Brasileiros S/A – www.unibanco.com.br
195. Usiminas – Usina Siderúrgica de Minas Gerais – www.usiminas.com.br
196. Usina Açucareira São Manoel S/A – www.copersucar.com.br
197. Usina Alvorada Açúcar e Álcool Ltda – www.usinaavorada.com.br
198. Usina Cerradinho Açúcar e Álcool S/A – www.cerradinho.com.br
199. Usina Mandu S/A – www.mandu.com.br
200. Usina São Domingos Açúcar e Álcool S/A – www.usinasaodomingos.com.br
201. Usina São José da Estiva S/A Açúcar e Álcool – www.estiva.com.br
202. Usina São Martinho – www.usinasaomartinho.ind.br
203. Usina Vista Alegre Açúcar e Álcool
204. USJ Açúcar e Álcool S/A
205. Vale do Ivaí S/A Açúcar e Álcool
206. Viação Campos Gerais S/A – www.vgv.com.br
207. Viamão
208. Virgolino de Oliveira S/A Açúcar e Álcool – www.gvo.com.br
209. Vivo – www.vivo.com.br

210. Votorantim Celulose e Papel – www.vcp.com.br
211. Zanzini Móveis – www.zanzini.com.br
212. Zen
(* esta lista está em construção, sujeita a alterações.

Balancos Sociais 2004 (*) – modelo Ibase

1. Acesita – www.acesita.com.br
2. Açúcar Guarani S/A – www.acucarguarani.com.br
3. Açucareira Corona S/A – www.corona.ind.br
4. AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia – www.aessul.com.br
5. Agro Pecuária Campo Alto Ltda
6. Agro Pecuária Mongre Ltda
7. Albrás – Alumínio Brasileiro S/A – www.albras.net
8. ALL – América Latina Logística – www.all-logistica.com.br
9. AlphaVille Urbanismo S/A – www.alphaville.com.br
10. Alunorte – Alumínio do Norte do Brasil S/A – www.alunorte.net
11. Amazônia Celular – www.amazoniacelular.com.br
12. Ampla – www.ampla.com
13. Antônio Ruelle Agroindustrial Ltda – www.usinaruette.com.br
14. Bahiagás – Cia de Gás da Bahia – www.bahiagas.com.br
15. Banco Bradesco – www.bradesco.com.br
16. Banco do Brasil – www.bb.com.br
17. Banco Itaú – www.itaubank.com.br
18. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – www.brde.com.br
19. Bandeirante Energia - www.bandeirante.com.br
20. Banrisul – www.banrisul.com.br
21. Belcar Caminhões e Máquinas – www.belcartrucks.com.br
22. Boa Vista Energia S/A – www.boavistaenergia.gov.br
23. Brasil Telecom – www.brasiltelecom.com.br
24. Brasilsaúde Cia de Seguros – www.brasilsaude.com.br
25. Caesb – Cia de Saneamento do Distrito Federal – www.caesb.df.gov.br
26. Cagece – Cia de Água e Esgoto do Ceará – www.cagece.com.br
27. Calçados Azaléia – www.azaleia.com.br
28. Camargo Corrêa S/A – www.camargocorrea.com.br
29. Canguru Embalagens – www.canguru.com.br
30. Caramuru Alimentos Ltda – www.caramuru.com
31. Carioca Christiani Nielsen Engenharia S/A – www.cariocaengenharia.com.br
32. Ceagesp – Cia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo – www.ceagesp.gov.br
33. CEB – Cia Energética de Brasília – www.ceb.com.br
34. Cedae – Cia Estadual de Águas e Esgotos – www.cedae.rj.gov.br
35. Cedro – www.cedro.ind.br
36. CEF – Caixa Econômica Federal – www.caixa.gov.br
37. Celesc – Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A – www.celesc.com.br
38. CELG – Centrais Elétricas de Goiás – www.celg.com.br
39. Celpe – Cia Energética do Pernambuco – www.celpe.com.br

40. Cemig – Cia de Gás de Minas Gerais – www.cemig.com.br
41. CGTEE – Cia Geração Térmica de Energia Elétrica
42. Chesf – Cia Hidro Elétrica do São Francisco – www.chesf.gov.br
43. Cia Energética Santa Elisa – www.santaelisa.com.br
44. Cia Industrial Cataguases – www.cataguases.com.br
45. Cia Industrial e Agrícola Ometto – www.copersucar.com.br
46. Claro – www.claro.com.br
47. Coelba – Cia de Eletricidade do Estado da Bahia – www.coelba.com.br
48. Coelce – Cia Energética do Ceará – www.coelce.com.br
49. Comgas – Cia de Gás de São Paulo – www.comgas.com.br
50. Conpasul Construção e Serviços – www.conpasul.com.br
51. Construtora Queiroz Galvão S/A – www.queirozgalvao.com
52. Copag da Amazônia S/A – www.copagam.com.br
53. Copasa – Cia de Saneamento de Minas Gerais – www.copasa.com.br
54. Copel – Cia Paranaense de Energia Elétrica – www.copel.com.br
55. Copel Distribuição
56. Copel Geração
57. Copel Transmissão
58. Copesul – Cia Petroquímica do Sul – www.copesul.com.br
59. Copiadora Cidade Ltda – www.copiadoracidade.com.br
60. Corsan – Cia Riograndense de Saneamento – www.corsan.com.br
61. Cosipa – Cia Siderúrgica Paulista – www.cosipa.com.br
62. CPFL Geração de Energia – www.cpfl.com.br
63. CSN – Cia Siderúrgica Nacional – www.csn.com.br
64. CST – Cia Siderúrgica de Tubarão – www.cst.com.br
65. Cummins – www.cummins.com.br
66. CVI Refrigerantes Ltda – www.grupocvi.com.br
67. CVRD – Cia Vale do Rio Doce – www.cvr.com.br
68. De Nadai Alimentação – www.denadai.com.br
69. Della Coletta Usina de Açúcar e Álcool Ltda – www.coletta.com.br
70. Descartáveis Zanatta – www.descartaveiszanatta.com.br
71. Disoft Solutions S/A – www.disoft.com.br
72. Dori Alimentos – www.dori.com.br
73. Duratex – www.duratex.com.br
74. EBAL – Empresa Baiana de Alimentos – www.ebal.ba.gov.br
75. ECT Nacional – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – www.correios.com.br
76. El Paso – www.elpaso.com
77. Elektro Eletricidade e Energia – www.elektro.com.br
78. Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S/A – www.eletrobras.gov.br
79. Eletronorte – Centrais Elétricas do Norte do Brasil – www.eln.gov.br
80. Eletronuclear – Eletrobrás Termonuclear – www.eletronuclear.gov.br
81. Eletrosul Centrais Elétricas S/A – www.eletrosul.gov.br
82. Embraco – Empresa Brasileira de Compressores – www.embraco.com.br
83. Embraer- Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A – www.embraer.com.br
84. Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – www.embrapa.gov.br

85. Ferrari Agroindústria Ltda – www.usinaferrari.com.br
86. Fonte Ijuí – www.fonteijui.com.br
87. Frás-le S/A – www.fras-le.com.br
88. Furnas Centrais Elétricas – www.furnas.gov.br
89. Geraldo J. Coan & Cia Ltda – www.coanfoodservice.com.br
90. Grupo Algar – www.algar.com.br
91. Grupo Dimed/Panvel – www.dimed.com.br
92. Grupo Inepar – www.inepar.com.br
93. Grupo Pão de Açúcar – www.grupopaodeacucar.com.br
94. Grupo Skill – www.skillsp.com.br
95. Grupo Votorantim – www.votorantim.com
96. Hospital de Clínicas de Porto Alegre – www.hcpa.ufrgs.br
97. Hospital e Maternidade Brasil S/A – www.hospitalbrasil.com.br
98. Hospital Mater Dei – www.materdei.com.br
99. Imbralit Ltda – www.imbralit.com.br
100. Ipanema Agrícola S/A
101. IRB – Instituto de Resseguros do Brasil – www.irb.gov.br
102. Itausa – Investimentos Itaú S/A – www.itausa.com.br
103. Itautec Philco – www.itautech-philco.com.br
104. Jalles Machado S/A – www.jallesmachadosa.com.br
105. Jari Celulose – www.jari.com.br
106. Kepler Weber Indústria S/A – www.kepler.com.br
107. Kraton Polymers do Brasil Ltda – www.kraton.com
108. Laboratório Sabin – www.laboratoriosabin.com.br
109. Leili Eletro Refrigeração Industrial Ltda – www.leili.com.br
110. Light Serviços de Eletricidade – www.lightrio.com.br
111. Lupatech S/A – www.lupatech.com.br
112. Marcopolo S/A – www.marcopolo.com.br
113. Marelli Móveis para Escritório Ltda – www.marelli.com.br
114. Marisol S/A – www.marisol.com.br
115. Metalúrgica Gerdau S/A – www.gerdau.com.br
116. Milênia Agro Ciência S/A – www.milenia.com.br
117. Millennium Inorganic Chemicals do Brasil S/A – www.millennium-al.com.br
118. MNA – Metalúrgica Nova Americana S/A – www.mna.com.br
119. Multibrás da Amazônia – www.multibrasam.com.br
120. Multibrás S.A. Eletrodomésticos – www.multibras.com.br
121. Norvinco Ind de Embalagens Nordeste Ltda – www.norvinco.com.br
122. Orsa Celulose, Papel e Embalagens S/A – www.grupoorsa.com.br
123. Orsa Florestal Ltda – www.orsaflorestal.com.br
124. Paraíso Bioenergia Ltda – www.paraisobioenergia.com.br
125. Perdigão S/A – www.perdigao.com.br
126. Petrobrás – Petróleo Brasileiro S/A – www.petrobras.com.br
127. Petroflex Indústria e Comércio S/A – www.petroflex.com.br
128. Randon S/A Implementos e Participações – www.randon.com.br
129. RGE – Rio Grande Energia – www.rge-rs.com.br
130. Refrigerantes Marajá – www.marajarefrigerantes.com.br
131. Sadia – www.sadia.com.br
132. Saint-Gobain Canalização S/A – www.saint-gobain-canalizacao.com.br

133. Samarco Mineração S/A – www.samarco.com.br
134. Santa Cruz S/A Açúcar e Álcool – www.usinasantacruz.com.br
135. Santander Banespa – www.banespa.com.br
136. Serasa – Centralização de Serviços dos Bancos – www.serasa.com.br
137. Sercomtel Celular S/A – www.sercomtelcelular.com.br
138. Sercomtel S/A Telecomunicações – www.sercomtelfixa.com.br
139. Shell Brasil Ltda – www.shell.com.br
140. Sulcatarinense – www.sulcatarinense.com.br
141. Suzano Papel e Celulose – www.suzano.com.br
142. Tam Linhas Aéreas S/A – www.tam.com.br
143. Telemar – www.telemar.com.br
144. Telemig Celular Participações S/A – www.telemigcelular.com.br
145. Tim Nordeste Telecomunicações S/A – www.timnordeste.com.br
146. Tim Sul S/A – www.timsul.com.br
147. Torre Empreendimento Rural e Construção
148. Tupy S/A – www.tupy.com.br
149. Ultrapar Participações S/A – www.ultra.com.br
150. Unibanco – União de Bancos Brasileiros S/A – www.unibanco.com.br
151. Usiminas – Usina Siderúrgica de Minas Gerais – www.usiminas.com.br
152. Usina Açucareira São Manoel S/A – www.copersucar.com.br
153. Usina Alvorada Açúcar e Álcool Ltda – www.usinaavorada.com.br
154. Usina Cerradinho Açúcar e Álcool S/A – www.cerradinho.com.br
155. Usina Mandu S/A – www.mandu.com.br
156. Usina São Domingos Açúcar e Álcool S/A – www.usinasaodomingos.com.br
157. Usina São José da Estiva S/A Açúcar e Álcool – www.estiva.com.br
158. Usina São Martinho – www.usinasaomartinho.ind.br
159. Usina Vista Alegre Açúcar e Álcool
160. USJ Açúcar e Álcool S/A
161. Vale do Ivaí S/A Açúcar e Álcool
162. Virgolino de Oliveira S/A Açúcar e Álcool – www.gvo.com.br
163. Vivo – www.vivo.com.br
164. Votorantim Celulose e Papel – www.vcp.com.br
165. Zen
(*) esta lista está em construção, sujeita a alterações

Balancos Sociais 2005 (*) – modelo Ibase

1. Açúcar Guarani S/A – www.acucarguarani.com.br
2. AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia – www.aessul.com.br
3. Agro Pecuária Mongre Ltda
4. Agrovale – Agro Indústrias do Vale do São Francisco S/A – www.agrovale.com
5. Albrás – Alumínio Brasileiro S/A – www.albras.net
6. ALL – América Latina Logística – www.all-logistica.com.br
7. Ampla – www.ampla.com
8. Antônio Ruelle Agroindustrial Ltda – www.usinaruelle.com.br
9. Apsen Farmacêutica S/A – www.apsen.com.br

10. Bahiagás – Cia de Gás da Bahia – www.bahiagas.com.br
11. Banco do Brasil – www.bb.com.br
12. Belcar Caminhões e Máquinas – www.belcartrucks.com.br
13. Brasilcap Capitalização S/A – www.brasilcap.com
14. Brasilsaúde Cia de Seguros – www.brasilsaude.com.br
15. Caesb – Cia de Saneamento do Distrito Federal – www.caesb.df.gov.br
16. Canguru Embalagens S/A – www.canguru.com.br
17. CEB – Cia Energética de Brasília – www.ceb.com.br
18. Cedae – Cia Estadual de Águas e Esgotos – www.cedae.rj.gov.br
19. CEF – Caixa Econômica Federal – www.caixa.gov.br
20. CEG – Cia Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro – www.ceg.com.br
21. CELB – Cia Energética da Borborema – www.celb.com.br
22. Celesc – Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A – www.celesc.com.br
23. CELG – Centrais Elétricas de Goiás – www.celg.com.br
24. Celpe – Cia Energética do Pernambuco – www.celpe.com.br
25. CENF – Cia de Eletricidade de Nova Friburgo – www.cenf.com.br
26. CFLCL – Cia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina – www.cflcl.com.br
27. Cia Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira – www.cedro.ind.br
28. Cia Industrial Cataguases – www.cataguases.com.br
29. Cia Industrial e Agrícola Ometto – www.copersucar.com.br
30. Coan Alimentação e Serviços – www.coanfoodservice.com
31. Cocal Comércio Indústria Canaã Açúcar e Álcool Ltda – www.única.com.br
32. Coelba – Cia de Eletricidade do Estado da Bahia – www.coelba.com.br
33. Coelce – Cia Energética do Ceará – www.coelce.com.br
34. Coelmatic Ltda – www.coel.com.br
35. Construtura Queiroz Galvão S/A – www.queirozgalvao.com
36. Copag da Amazônia S/A – www.copag.com.br
37. Copasa – Cia de Saneamento de Minas Gerais – www.copasa.com.br
38. Copel – Cia Paranaense de Energia Elétrica – www.copel.com
39. Copesul – Cia Petroquímica do Sul – www.copesul.com.br
40. Cosern – Cia Energética do Rio Grande do Norte – www.cosern.com.br
41. CPFL Geração de Energia – www.cpfl.com.br
42. CVI Refrigerantes Ltda – www.grupocvi.com.br
43. CVRD – Cia Vale do Rio Doce – www.cvr.com.br
44. Dedini S/A Indústria e Comércio – www.dedini.com.br
45. Della Coletta Usina de Açúcar e Álcool Ltda – www.coletta.com.br
46. Descartáveis Zanatta – www.descartaveiszanatta.com.br
47. Dori Alimentos – www.dori.com.br
48. Duke Energy International, Geração Paranapanema S/A – www.dukeenergy.com.br
49. EBAL – Empresa Baiana de Alimentos S/A – www.ebal.ba.gov.br
50. Embraer- Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A – www.embraer.com.br
51. Energipe – Empresa Energética de Sergipe S/A – www.energipe.com.br
52. Ferrari Agroindústria Ltda – www.usinaferrari.com.br

53. Furnas Centrais Elétricas – www.furnas.gov.br
54. Grupo Inepar – www.inepar.com.br
55. Grupo Skill – www.skillsp.com.br
56. Hospital de Clínicas de Porto Alegre – www.hcpa.ufrgs.br
57. ICEC Ind. de Construção Ltda – www.icec.com.br
58. IESA – Projetos, Equipamentos e Montagens S/A – www.iesa.com.br
59. Imbralit Ind. e Com. De Artefatos de Fibrocimento Ltda – www.imbralit.com.br
60. Itaipu Binacional – www.itaipu.gov.br
61. Itapebi Geração de Energia S/A – www.neoenergia.com
62. J. Pilon S/A Açúcar e Álcool – www.única.com.br
63. Jalles Machado S/A – www.jallesmachadosa.com.br
64. Laboratório Sabin de Análises Clínicas – www.laboratoriosabin.com.br
65. Leili Eletro Refrigeração Industrial Ltda – www.leili.com.br
66. Light Serviços de Eletricidade S/A – www.lightrio.com.br
67. Maeda S/A Agroindustrial – www.maeda.com.br
68. Marcopolo S/A – www.marcopolo.com.br
69. Masa da Amazônia Ltda – www.masadaamazonia.com.br
70. Metasa S/A Indústria Metalúrgica – www.metasa.com.br
71. Milênia Agrociências S/A – www.milenia.com.br
72. NC Energia S/A – www.ncenergia.com.br
73. Neoenergia S/A – www.neoenergia.com
74. Paraíso Bioenergia Ltda – www.paraisobioenergia.com.br
75. Petrobrás – Petróleo Brasileiro S/A – www.petrobras.com.br
76. Proimport Brasil Ltda – www.proimport.com.br
77. Refrigerantes Marajá S/A – www.marajarefrigerantes.com.br
78. Saelpa – Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba – www.saelpa.com.br
79. Saint-Gobain Canalização S/A – www.saint-gobain-canalizacao.com.br
80. Samarco Mineração S/A – www.samarco.com.br
81. Santa Cruz S/A Açúcar e Álcool – www.usinasantacruz.com.br
82. Santander Banespa – www.banespa.com.br
83. Sercomtel Celular S/A – www.sercomtelcelular.com.br
84. Sercomtel S/A Telecomunicações – www.sercomtelfixa.com.br
85. Sulcatarinense – Mineração Artefatos de Cimento, Britagem e Construções Ltda – www.sulcatarinense.com.br
86. Supermercado Modelo Ltda – www.modeloiga.com.br
87. TAM Linhas Aéreas S/A – www.tam.com.br
88. Termope – Termopernambuco S/A – www.termope.com.br
89. Usiminas – Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A – www.usiminas.com.br
90. Usina Açucareira São Manoel S/A – www.saomanoel.com.br
91. Usina Alvorada Açúcar e Álcool Ltda – www.usinaavorada.com.br
92. Usina Cerradinho Açúcar e Álcool S/A – www.cerradinho.com.br
93. Usina Mandu S/A – www.mandu.com.br
94. Usina São Domingos Açúcar e Álcool S/A – www.usinasadomingos.com.br
95. Usina São José da Estiva S/A Açúcar e Álcool – www.usinaestiva.com.br

96. Usina São Martinho – www.usinasaomartinho.ind.br
97. Vale do Ivaí S/A Açúcar e Álcool – www.valedoivai.com.br
98. Virgolino de Oliveira S/A Açúcar e Álcool – www.gvo.com.br
(* esta lista está em construção, sujeita a alterações